



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 μ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM**

VALENÇA-BA

2016



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 μ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Presidente do Conselho Superior

Profº Vitorino Ferreira de Souza Filho

Diretor Geral da FAZAG

Prof Doutor Nelson Cerqueira

Diretora Executiva da Fazag

Alexandra Gomes dos Santos Matos

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Prof.Especialista Synara Regina dos Santos Andrade

Comissão Organizadora

Prof.^aEspecialista Synara Regina dos
Santos Andrade

Núcleo DocenteEstruturante-NDE

Colegiado de Curso Enfermagem

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Presidente: Prof.^a Esp. Synara Regina dos Santos Andrade

Profº. Mestre Adilton Mendes da Silva

Profº. Mestre Agenildo dos S. Santos

Prof. Esp. Elma Pereira Ribeiro

Prof.^a Mestre Marilane Andrade Pereira

Colegiado do Curso de Enfermagem

Prof.º Me. Adilton Mendes da Silva

Prof.º Me. Agenildo de S. Santos

Prof^a Especialista Amanda Almeida

Prof.^a Dra. Ana Celeste da Cruz David

Prof.^aMe. Deraci Souza dos Santos

Prof.^a Especialista Elma Pereira Ribeiro

Prof^a Dra. Isabelle Pedreira Dejardin

Prof.^aMe. Joína Oliva Mota

Prof.^aEspecialista Lilian Uzeda da Silva Neta

Prof.^a Me. Marilane A. Pereira

Profº. Me.Osmando Barbosa

Prof.ºEspecialista Mateus Oliveira

Prof^a Especialista Maria de Lourdes Guedes

Prof ° Especialista Osmando Barbosa Caldas Filho

Prof^a Especialista Roberta O. de Lemos

Prof^a Especialista Synara R. dos S. Andrade

Prof^a Especialista Valdiane Froes

Prof^a Especialista Vanessa do Nascimento

SUMÁRIO

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
1.1. Contexto educacional	22
1.2. Políticas Institucionais no âmbito do Curso	27
1.3. Objetivos do Curso	31
1.3.1. Coerência dos Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso	32
1.3.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a Matriz Curricular	33
1.3.3. Coerência dos Objetivos do Curso com o Contexto Educacional	35
1.4. Perfil do egresso	35
1.5. Estrutura do Curso	35
1.5.1. Flexibilidade	185
1.5.2. Intra e Interdisciplinaridade e Transversalidade	185
1.5.3. Articulação da Teoria com a Prática	186
1.5.4. Atividades de Extensão	186
1.5.5. Atividades de Iniciação Científica	186
1.6. Conteúdos Curriculares	187
1.6.1. Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso	188
1.6.2. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas	189
1.6.3. Coerência dos conteúdos curriculares com as DCN's	189
1.6.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia	190
1.6.5. Matriz Curricular do Curso	190
1.7. Metodologia	193
1.8. Estágio Supervisionado	195
CAPÍTULO I	197
DISPOSIÇÕES GERAIS	197

CAPÍTULO II	199
MODALIDADES DE ESTÁGIO	199
CAPÍTULO III	200
DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO	200
CAPÍTULO IV	201
DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	201
CAPÍTULO V	202
DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO E DOS REGISTROS ACADÊMICOS	202
CAPÍTULO VI	203
DOS ESTAGIÁRIOS	203
1.9. Trabalho de Conclusão de Curso	205
1.10. Apoio ao Discente	209
1.11.1 Formas de Acesso;	209
1.11.2 Programas de Apoio Pedagógico	212
1.11.3 Programas de Apoio Financeiro	213
1.11. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	231
1.12 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	232
1.12 Número de Vagas	232
2. CORPO DOCENTE	233
2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), SUA COMPOSIÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO	233

2.1.1.	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	234
2.1.2.	TITULAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	235
2.1.3.	REGIME DE TRABALHO DO NDE	236
2.2.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	236
2.3.1.	TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	237
2.4.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR	238
2.5.	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	238
2.6.	CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	239
2.7.	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	239
2.8.	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	242
2.9.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	247
2.10.	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	248
2.11.	RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE VAGAS	250
2.12.	FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	250
2.13.	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	251
3.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	257
3.1.	INSTALAÇÕES GERAIS	257
3.2.	GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL	261
3.3.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	261
3.4.	SALA DE PROFESSORES	261
3.5.	SALAS DE AULA	262



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

3.6. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	262
3.6.1. INTERNET	262
3.6.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES	262
3.7. BIBLIOTECA	263
3.7.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA	266
3.7.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	266
3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	268
3.8.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: QUANTIDADE	270
4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	279



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

a) Nome da Mantenedora

Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, Ltda.

b) Base Legal da Mantenedora

A Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade limitada, com fins lucrativos e com inscrição no CNPJ 04.032.307/0001-25.

A mantenedora localiza-se na Rua A, Loteamento Jardim Grimaldi, s/n, em Valença-BA. Possui Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado da Bahia - JUCEB sob nº 29203971811, em 02 de setembro de 2013.

c) Nome da IES

Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, FAZAG.

d) Perfil Institucional

O perfil institucional da FAZAG é abrangido pelo histórico, missão, visão, objetivos, metas e área de atuação acadêmica, conforme detalhamento abaixo:

• Histórico de Desenvolvimento da Instituição

A Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, pessoa jurídica de direito privado, foi constituída sob a natureza de Sociedade Empresarial Limitada, segundo Ata de Assembléia Geral Extraordinária, registrada sob o n.º 22.460, livro 13, no



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Valença-BA, e Contrato Social, registrado na Junta comercial do Estado da Bahia – JUCEB, sob nº 29203971811, em 02 de setembro de 2013.

A FAZAG teve seu ato de credenciamento concedido através da portaria ministerial nº 190, de 25 de janeiro de 2002, publicado no diário oficial da União, de 29 de janeiro de 2002. Iniciou suas atividades acadêmicas em 22 de abril de 2002 com dois cursos de graduação: Turismo (Portaria de Autorização n.º 190, de 25 de janeiro de 2002, Portaria de Reconhecimento n.º 2.658 de 27 de julho de 2005) e Administração (habilitações em Administração Geral, Agronegócios e Marketing /Portaria de Autorização n.º 192, de 25 de janeiro de 2002, Portaria de Reconhecimento n.º 2.659, de 27 de julho de 2005).

Em 2004, deu início às atividades acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis (Portaria de Autorização n.º 2.786, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 216 de 31 de outubro de 2012), Sistema de Informação (Portaria de Autorização n.º 2.787, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 218, de 01 de novembro de 2012) e Normal Superior para as séries iniciais do ensino fundamental (Portaria de Autorização n.º 2788, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 432, de 21 de outubro de 2011). Em 2007, o curso Normal Superior foi substituído pelo curso de Pedagogia, através da portaria nº 522, de 11 de junho de 2007.

Considerando os problemas relacionados à saúde, no âmbito da região, em 2008, foram implantados os cursos de Enfermagem (Portaria de Autorização n.º 110, de 08 de fevereiro de 2008, Portaria de Reconhecimento n.º 134 de 27 de julho de 2012) e de Fisioterapia (Portaria de Autorização n.º 110, de 08 de fevereiro de 2010). No mesmo ano, houve a autorização para funcionamento do curso de Letras (Portaria de Autorização n.º 604, de 27 de agosto de 2008, Portaria de Reconhecimento n.º 215, de 31 de dezembro de 2012, Portaria de Renovação de Reconhecimento n.º 249, de 27 de dezembro de 2012,) e, em 2009, com a implantação do curso de Educação Física (Portaria de Autorização n.º 1617, de 12 de novembro de 2009, Portaria de Reconhecimento n.º 305 de 16 de abril de 2015), a FAZAG assumiu, mais uma vez, junto à Comunidade local, o compromisso de formar, com excelência, profissionais éticos e com espírito empreendedor, contribuindo para melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas.

Em 2015, foi dado início ao pedido de desativação voluntária do curso de Sistema

Rua A, S/N Loteamento Jardim Grimaldi Cep.: 45400000 Valença/BA



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

de Informação, tramitado no MEC por meio do processo n.º 23000.008786/2015-01. Nesse mesmo ano, foi autorizado o curso Tecnólogo em Logística (Portaria de Autorização n.º 877, de 13 de novembro de 2015) e, no ano subsequente, o MEC publicou a portaria de autorização de mais dois cursos: Engenharia Civil (Portaria de Autorização n.º 215, de 23 de junho de 2016) e Serviço Social (Portaria de Autorização n.º 215, de 23 de junho de 2016).

Desde o seu credenciamento até o presente momento, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAZAG é elaborado de acordo com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, que subsidia os atos de credenciamento, credenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, podendo ser aditado a qualquer momento. A (re) formulação do PDI sempre conta com a participação da comunidade acadêmica, como preceitua a proposta de gestão participativa.

A FAZAG teve seu início com base na experiência e consolidação adquirida pelos seus dirigentes, educadores pós-graduados *ato-sensu* e *stricto sensu*, os quais credenciaram a FAZAG junto ao Ministério da Educação (MEC) e vem cumprindo, desde então, as metas e ações estabelecidas no PDI. A decisão de criar e instalar a FAZAG partiu desse grupo de pessoas, que apresentaraízes profundas em Valença e está empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade.

Outrosim, a faculdade, a partir da implementação de cada curso supracitado, depois de devida autorização do MEC, busca cumprir, na prática, todas as propostas descritas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), assim como faz as adequações necessárias para atender às necessidades de cada colegiado e às Diretrizes Curriculares Nacionais com atenção especial para as normatizações próprias de cada curso, bem como ao PDI. Prova disso, é que a FAZAG tem mais da metade de seus cursos reconhecidos pelo MEC. Isso só revela o comprometimento dessa Instituição de Ensino Superior (IES) com a qualidade da formação integral do educando, atentando sempre para as mutações advindas do contexto histórico e social, no qual está inserida.

A Associação Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos tem compromisso com o saber de transformação, com a cidadania, com a cidade de Valença e com a Bahia cumprido através da promoção do ensino superior, ofertando cursos relacionados à conjuntura atual e a seus desdobramentos, trabalhando com metodologias acadêmicas modernas



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

para produção e troca de conhecimentos e a quebra de formas ultrapassadas de organização e de produção. O perfil profissiográfico dos egressos da FAZAG se adequa a esta nova realidade. Desta forma, a FAZAG tem como dever oferecer a um mercado aceleradamente competitivo e em permanente transformação, profissionais capazes de administrar esta nova ordem e seus paradigmas.

Assim, é de fundamental importância a formação de profissionais capacitados cientificamente para desenvolver atividades nessa área. Os serviços de enfermagem se apresentam fundamentais para a resolução de problemas de saúde e para o cuidado integral ao ser humano. Como Instituição Educacional, propõe-se a promover a formação de profissionais éticos, cidadãos, direcionando suas ações de forma planejada, a fim de alcançar, com maior plenitude, seus objetivos e metas institucionais.

Conjuga também esforços no caminho da elevação da qualidade do ensino e na criação de novos cursos. Do ponto de vista externo, a sua atuação se volta para a implantação de programas de apoio e orientação à comunidade onde atua e de intercâmbio com outras instituições, tornando-se, dessa forma, uma Instituição líder em educação, oferecendo qualidade em seus serviços e contribuindo para o desenvolvimento local e regional, com a plena consciência de que a cooperação interinstitucional possibilitará a absorção de novas iniciativas frente ao ensino, à pesquisa e à extensão.

- **Missão**

A FAZAG tem como missão, contribuir efetivamente com a formação especializada do cidadão, preparando profissionais capazes de promover as transformações culturais que o mundo contemporâneo requer. A formação especializada do cidadão é uma das exigências da sociedade pós-moderna globalizada, inserida num contexto mundial que se transforma, que se informatiza e se robotiza, demandando educação, conhecimento, acesso à informação e domínio tecnológico.

Em decorrência disso, a FAZAG assume o compromisso de formar profissionais autônomos, preparados para atuar no mercado de trabalho com o intuito de impulsionar o desenvolvimento regional, educacional, cultural, tecnológico e científico, traçando metas e desenvolvendo ações para promover o acesso à informação, o intercâmbio cultural e a inclusão social, gerada pela responsabilidade social e ética.

- **Visão**



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Ser uma Faculdade de referência no ensino e na inovação do ensinar, na investigação técnico-científica e na extensão, funcionando por meio de infraestrutura adequada, caracterizando-se através de um modelo de gestão pedagógica, democrática e eficiente em atendimento às múltiplas transformações e demandas da sociedade, em especial na região de Valença e no Estado de Bahia, visando à melhoria da educação, bem como da qualidade de vida da sociedade baiana.

- **Objetivos**

A FAZAG, em obediência ao art. 2º do seu Regimento, tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

III - incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII - contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

Parágrafo único. Para o cumprimento de suas finalidades a Faculdade pode assinar convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Para o cumprimento de seus objetivos a FAZAG pode assinar convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.

- **Metas da Instituição**

Os objetivos institucionais, destacados acima, apresentam-se formulados, considerando o vislumbrar de oportunidades e a concretização dos compromissos relevantes identificados nos cenários envolvidos, na busca da minimização dos desafios externos e obstáculos internos, e também com vistas a desenvolver cada vez mais as forças no tocante a operacionalização das opções estratégicas no curto, médio e longo prazo. Desta forma, a instituição enviará as ações pertinentes, durante a vigência de seu PDI, não medindo esforços no sentido de alcançar as metas e ações propostas a seguir:

Organização Administrativa

Manter a estrutura organizacional que garante a representatividade dos membros da comunidade acadêmica e social;

Fortalecer todos os órgãos colegiados previstos no regimento;

Integrar todas as ações na área da comunicação;

Ter todos os coordenadores fazendo de sua função um dos suportes para a garantia de qualidade dos cursos;

Ter em todos os cursos oferecidos, coordenadores que atendam às exigências máximas dos padrões de qualidade quanto à titulação, regime de trabalho e experiência profissional;

Manter o controle acadêmico eficiente em sua totalidade;

Implementar todo apoio didático-pedagógico necessário;

Dispor de técnicos administrativos em quantidade suficiente para atender as necessidades da Faculdade;

Capacitar e dar treinamento em informática;

Qualificar técnicos administrativos através de bolsas de estudo com descontos que podem chegar a 100%, com incentivos salariais aos funcionários que concluem tais cursos.

Aspectos Financeiros e Orçamentários

Ter visão do Plano de Execução Orçamentária;

Captar recursos externos;

Prestação de contas anuais à comunidade acadêmica, da execução orçamentário-



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

financeira definida no seu orçamento-programa.

Projeto Pedagógico de Curso

Portar currículos de cursos que satisfaçam as necessidades dos alunos em consonância com os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais;

Respeitar a política institucional de avaliação;

Consolidar projetos acadêmicos identificando e priorizando as metodologias inovadoras para o ensino, iniciação científica, extensão e atividades assistenciais;

Comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

Programas de Extensão e Iniciação Científica

Desenvolver mecanismos para que os discentes participem pelo menos de uma atividade de extensão por semestre;

Manter os programas de extensão já existentes;

Promoção de eventos científico-culturais;

Envolver professores pesquisadores na coordenação de linhas de iniciação científica.

Avaliação da Aprendizagem

Envolver todos os docentes na reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas. Manter, rever, discutir sempre o processo de avaliação qualitativa para todas atividades de ensino-aprendizagem.

Organização e Gestão de Pessoal Docente

Estabelecer um cronograma anual de capacitação para que, no final da vigência do PDI, a Faculdade tenha mais de 1/3 do corpo docente com o título de Mestres e Doutores e com experiência profissional no mercado de trabalho relevante;

Atingir o mínimo de dois professores participantes, por curso, de eventos nacionais. Atingir a participação de grande parte dos docentes pertencentes ao quadro na elaboração do projeto pedagógico dos cursos;

Estimular e motivar o Corpo Docente;

Avaliar semestralmente o desempenho docente. Promover semestralmente a capacitação de docentes;

Manter no mínimo uma publicação anual por área.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Estabelecer critérios quantitativos de progressão na carreira docente.

Organização e Gestão de Pessoal Técnico-Administrativo

Oferecer oportunidades de atualização e aperfeiçoamento permanentes;

Alcançar e manter em nível de excelência a formação e a qualificação profissional dos servidores técnico-administrativos, integrando-os aos interesses da organização;

Manter o corpo administrativo composto por, pelo menos, 15% de auxiliares de administração escolar graduados;

Elaborar política que propicie a manutenção de um corpo técnico-administrativo adequado às necessidades relativas ao bom funcionamento da instituição.

Corpo Docente

Estender a política de assistência ao estudante até cobrir a totalidade de suas necessidades pedagógicas;

Trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante;

Apoiar a iniciativa tanto do professor quanto do aluno no sentido de organização de eventos e divulgação científica;

Manter o acompanhamento psicopedagógico;

Manter os mecanismos de nivelamento aos discentes que se encontram em nível didático inferior aos demais;

Implantar programa de acompanhamento ao egresso.

Infraestrutura Física e Acadêmica

Melhorar e expandir o espaço físico em geral.

Assegurar que todos os cursos e setores administrativos da instituição possuam os equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.

Buscar atingir o conceito máximo na Avaliação das Condições de Ensino no item Biblioteca

Estabelecer um crescimento anual de 1,0% no acervo de livros;

Estabelecer um crescimento anual de periódicos em 0,5%, havendo o cuidado de manter as assinaturas correntes;

Crescer 0,5% ao ano o acervo de multimídia.

Ampliar o acesso de consulta bibliográfica online;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Disponibilizar acesso à internet em todos os setores da instituição.

Instalar reprografia concomitante com a implantação dos cursos.

Manter atualizada a base laboratorial e de clínicas.

- **Áreas de Atuação Acadêmica**

Na modalidade graduação, a FAZAG atua com cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, abrangendo as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Na pós-graduação, sua atuação está concentrada, de igual modo, com o que ocorre na situação supramencionada.

Na modalidade extensão, os cursos, projetos e programas a serem desenvolvidos tomam por base as áreas de conhecimento estabelecidas para os cursos de graduação e pós-graduação.

A partir de 2016 e anos subsequentes, a FAZAG continuará atuando nas áreas de conhecimento citadas acima, bem como em outras, de acordo com as tendências do mercado, com o firme propósito de participar ativamente do processo de melhoria da qualidade educacional do país e do aumento do número de vagas acessíveis à população.

- **Dados Socioeconômicos da Região**

O município de Valença possui uma área de **1.190** km², sua população é de **97.305 (IBGE 2015)** aproximadamente habitantes, conforme os dados da Contagem Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2015. A logística regional apresenta estruturas viárias facilitadoras da circulação de mercadorias e de pessoas por meio de estradas municipais, estaduais e federais que interligam as regiões Sul e Norte do país, através das BR – 101 e 116, como também a Salvador pelo sistema Ferry-Boat. No Baixo Sul da Bahia, utiliza-se bastante o meio de transporte flúvio-marinho, que interliga o continente às diversas ilhas existentes nos municípios do litoral.

A área considerada de influência da FAZAG compreende tanto a cidade de Valença quanto demais municípios vizinhos. Dessa forma, busca-se abarcar as demandas da região, não apenas do local em que a IES está circunscrita, vez que muitos discentes, oriundos de cidades circunvizinhas, realizam traslado diariamente para cidade de



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Valença, sede da FAZAG, com o objetivo de obter o título de graduado e/ou pós-graduado.

A economia da região é emergente e apresenta uma grande diversificação de atividades, sendo as cidades de Valença (Baixo Sul), Santo Antônio de Jesus (Recôncavo Sul) e Gandu (Norte da Região Cacaueira) os pólos aglutinadores de negócio. O setor primário ainda predomina nessa economia, representado pela agricultura com base em cultivos perenes, semiperenes e temporários e em menor proporção à pecuária bovina de corte (com maior participação) e leite. Esse segmento é composto por aproximadamente 26.500 propriedades distribuídas pelos municípios que compõem essa região.

No setor secundário, constata-se o domínio das empresas de pequeno porte e de características domésticas. Essas indústrias, tecnicamente mais simples, com baixo coeficiente capital-produto, produzem bens destinados ao atendimento das necessidades mais elementares da região. Já o setor terciário, é composto pelas atividades comerciais e de serviço (9.150 empresas), aparece disseminado em todos os municípios da região. Nota-se uma concentração dessas atividades localizadas em Gandu, com Pólo de atração do Norte da Região Cacaueira, Valença, que lidera toda área do Baixo Sul e parte do Vale do Jequiriçá, em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo Sul. O conjunto de empresa desse setor, total de 1826, é formado por 1.279 indústrias do seguimento de produtos de bens de consumo não duráveis (70%); 366 unidades produtoras de bens de capital e consumo duráveis (20%), assim como 183 estabelecimentos do grupo de bens intermediários (10%). (IBGE, 2010)

Dentro desse segmento, na atualidade, o Turismo, Atividades comerciais e o Agronegócio vêm se constituindo num grande filão econômico da região. Isso, em função das várias nuances dos recursos naturais existentes, como praias, cachoeiras, serras, Mata Atlântica e um vasto patrimônio cultural. A região oferece boas condições de hospedagem e atendimento ao turista, representadas por hotéis e pousadas de bom padrão com indicações de revistas especializadas. Nessa atividade, Valença vem se destacando, nos últimos anos, como centro turístico, funcionando também como ponto de apoio para o fluxo turístico do Centro-Sul do país com destino à Salvador e outras cidades do Nordeste. Há de se evidenciar, além disso, o crescente fluxo turístico, direcionado para as ilhas do município de Cairu, mas particularmente para o Morro de São Paulo e Gamboa do Morro, na ilha de Tinharé e Boipeba, na ilha de Velha Boipeba, demandando um considerável fluxo internacional.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 p23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Estruturalmente, essa região dispõe de uma boa oferta de serviços, além de uma infraestrutura básica de apoio, composta por significativa oferta de energia elétrica, telecomunicação fixa e móvel, abastecimento de água tratada, rede bancária (35 agências) e serviços de saúde pública e privada, com 246 estabelecimentos, sendo 199 públicos e 47 privados.

As estáticas, na área de educação, segundo dados do IBGE (2014), expressam que a região dispõe de 1.919 escolas públicas e 67 privadas de ensino fundamental; o ensino médio representa 98 públicas e 27 privadas; a educação infantil, 1.390 escolas públicas e 190 privadas. Esses dados totalizam 3.797 escolas da rede pública e 392 da rede privada, o que faz requerer profissionais qualificados com formação específica para atendimento dos diversos campos do conhecimento das ciências da educação.

Com relação ao oferecimento de vagas para o ensino superior, Valença, no ano de 2016, contam apenas com duas Unidades de Ensino Superior – Universidade Estadual da Bahia – UNEB e Faculdades de Ciências Educacionais - FACTIVA. Esse cenário contribui e fortalece, ainda mais, a FAZAG, no momento em que supre a demanda dos egressos do ensino médio de darem prosseguimento aos seus estudos, justificando, dessa forma, a implantação da FAZAG, nesta região.

Desse modo, a FAZAG apresenta-se como uma alternativa de desenvolvimento educacional e profissional para a comunidade regional, os cursos oferecidos pela instituição possuem uma vinculação com a necessidade da população de sua área de extensão, articulados com a pesquisa e extensão. Desse modo, promove-se a Educação Superior e contribui-se com parte da formação do homem para a cidadania, tornando-o um cidadão atuante no processo de transformação social.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Bacharelado em Enfermagem

b) Nome da Mantida

Faculdade Zacarias de Góes, FAZAG.

c) Endereço de Funcionamento do Curso

O curso de Ciências Contábeis está localizado na Rua A, Loteamento Jardim Grimaldi, s/n, no Município de Valença, Estado Bahia.

d) Atos Legais

Processo de autorização n.110, de 8 de Fevereiro de 2008

e) Número de Vagas Autorizadas

200 vagas totais anuais.

f) Conceito de Curso

3- Visita in Loco

g) Turno de Funcionamento de Curso

Turno Noturno

h) Carga Horária Total do Curso

O curso de Enfermagem possui 4.000 horas.

i) Tempo Mínimo e Máximo de Integralização

O tempo mínimo de integralização é de 10 semestres e o máximo é de 14 semestres.

j) Identificação da Coordenadora de Curso

A profissional responsável pela coordenação do curso de Enfermagem é a Profª. Esp. Synara Regina dos Santos Andrade.

k) Perfil da Coordenadora de Curso

A Coordenadora do curso possui formação em Enfermagem com Especialização em Enfermagem do Trabalho e Enfermagem Obstetra. Possui 6 anos de exercício em Educação em Nível Superior.

l) Núcleo Docente Estruturante

O NDE do curso de Enfermagem é composto por 5 professores do curso, já incluído o Coordenador, os quais possuem atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do

projeto pedagógico.

Os membros pertencentes a este Núcleo, quanto à titulação e regime de trabalho, respeita os critérios estabelecidos na legislação vigente (Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010), podendo ser observados no espaço adequado neste PPC.

Por fim, ainda em obediência a Resolução CONAES nº 1/2010, a FAZAG incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

Eis os membros que atualmente pertencem ao NDE:

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adilton Mendes da Silva	Mestre	Integral
Agenildo dos S. Santos	Mestre	Integral
Elma Ribeiro Pereira	Especiali	Integral
Marilane Andrade	Mestre	Integral
Synara Regina S. Andrade	Especiali	Integral

COORDENAÇÃO DE CURSO

As atividades de cada curso de graduação da Faculdade Zacarias de Góes - FAZAG são desenvolvidas por um Coordenador designado pelo Diretor Geral. A Coordenadora do Curso possui atribuições definidas no Regimento Interno da FAZAG e uma atuação eficiente e eficaz que atende aos questionamentos e às solicitações dos discentes e docentes tornando a condução do curso uma linha coerente e sistemática. A coordenadora é a ponte entre docentes, discentes e gestão institucional, cabendo-lhe a responsabilidade da concepção do projeto que é construído coletivamente pela comunidade acadêmica do curso.

10.3.1 São competência e atribuições da Coordenadora de Curso:

- I - Elaborar, implementar e avaliar o projeto político-pedagógico, com o apoio do Núcleo Acadêmico, de acordo com as orientações da Direção Geral da Faculdade;
- II - Planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em

cada período letivo, de acordo com as orientações da Direção Geral da Faculdade;

III - Orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos intermediário e finais e do Curso;

IV- Propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;

V- Supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar que dizem respeito ao Curso;

VI – Participar da elaboração e de reformulação das propostas curriculares, com base na legislação em vigor;

VII - Selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção aos setores competentes para análise, aprovação e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;

VIII- Acompanhar e avaliar o desempenho do corpo docente propondo ao setor competente os pedidos de dispensa quando necessário;

IX – Participar de reuniões dos Órgãos Colegiados;

X - Administrar o atendimento e o acompanhamento discente;

XI - Manter integração com as diversas Coordenações de Curso da FAZAG;

XII - Auxiliar a Coordenação Acadêmica na elaboração dos horários das aulas e encaminhá-los à Diretoria da Faculdade e aos setores competentes;

XIII-Planejar e executar eventos (seminários, palestras e outros);

XIV – Deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de estudos;

XV - Prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;

XVI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente, respeitando-se as diretrizes institucionais para contratação e permanência do professor no quadro da faculdade;

XVII - Orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos mesmos;

XVIII - acompanhar e atualizar os planos de aula verificando a sua relação com o programa da disciplina (plano de ensino) e projeto pedagógico do curso;

XIX - Decidir sobre pleitos de transferências de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;

XX - Analisar, em conjunto com a Secretaria de Registros Acadêmicos, os pedidos de colação de grau e organizar as formaturas;

XXI - Analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;

XXII- Manter a Diretoria Acadêmica sempre informada dos problemas e necessidades do curso;

XXIII - Desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

XIV -promover a eleição do Colegiado de Curso;

XXI - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos egressos;

A Coordenadora do Curso exerce papel fundamental na condução do curso, sendo o elo entre as propostas Institucionais e o corpo docente e discente, bem como organizador das decisões do colegiado do curso e com ele mantendo permanente integração. A atuação da coordenadora do curso se estende ao âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas de gestão administrativa. Por essa razão, o coordenador tem uma representação deliberativa importante na composição dos Órgãos Colegiados, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvam a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando uma gestão democrática.

10.3.2 Requisitos para o exercício da Coordenação do Curso

- Ter graduação em Enfermagem.
- Ter uma produção acadêmica significativa.
- Dedicar-se à pesquisa em educação, contribuindo para a ampliação da reflexão e do conhecimento na área.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A FAZAG, juntamente com o curso de Enfermagem, ao conduzir sua organização didático-pedagógica, define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais, que permeiam à elaboração dos projetos de cursos e programas de oferta:

Metodologias de ensino criativas e inovadoras que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de níveis superior;

Planos de ensino que propiciam a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;

Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;

O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;

Sistema organizacional que respeita as individualidades e harmoniza a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;

Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares que atuem em Valença/BA e região; Convênios interinstitucionais que viabilizam a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da FAZAG, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras, especialmente, as representações diplomáticas e dos organismos internacionais.

Os princípios teórico-metodológicos envolvem a existência de um currículo integrado e articulado; a interdisciplinaridade que contribui com a formação integral do cidadão; a atividade em sala de aula que proporciona a integração entre os sujeitos; o planejamento da atividade pedagógica; a iniciação científica como instrumento de interação entre os sujeitos com o conhecimento; a extensão como espaço de integração iniciação científica/comunidade/instituição; a avaliação contínua e dialógica, permitindo o crescimento de toda comunidade acadêmica.

1.1. Contexto educacional

A microrregião de Valença tem uma população de 289.292 habitantes (IBGE, estimativa 2015) e é formada pelas seguintes cidades:

Cidades	Habitantes	Nº de Matrículas
Valença	97.305	3.586
Camamu	36.435	1.278
Ituberá	29.108	934
Presidente Tancredo Neves	27.505	1.008
Maraú	21.175	531
Taperoá	21.091	481
Cairu	17.730	485
Igrapiúna	14.395	464
Nilo Peçanha	14.188	402
Piraí do Norte	10.360	176

* Fonte: Contagem Populacional 2015- IBGE

Contudo, a área considerada de influência para a Faculdade Zacarias de Góes-FAZAG, compreende um espaço formado por um raio de 150 km (conforme histórico de matrículas nos cursos), não só a microregião de Valença. Num total, são 49 (quarenta e nove municípios) que, de fato, são atendidos pela FAZAG. Esse núcleo abrange uma área total de 27.394km², atingindo 1.359.757 habitantes (IBGE, 2015, estimativa). Essa população, de um modo geral, está mais concentrada na zona urbana dos Municípios, notadamente em Valença, Santo Antônio de Jesus, Maragogipe, Jaguaquara, Jequié e Santo Estevão, representando o seu maior contingente.

A seguir, detalhamos por cidades o quantitativo populacional, com base na estimativa do IBGE/Cidades para 2015 e as matrículas efetuadas no ensino médio do mesmo ano.

Itiruçu	13.307	405
Ituberá	29.108	934
Jaguaripe	18.648	708
Jaguaquara	55.449	1.821
Jiquiriçá	15.033	337
Laje	23.904	815
Manoel Vitorino	14.588	560
Maracás	23.751	856

Maragogipe	46.206	1.560
Milagres	11.659	287
Muniz Ferreira	7.893	245
Mutuípe	22.833	216
Nilo Peçanha	14.188	402
Nazaré	29.406	1.123
Nova Ibiá	7.036	216
Presidente Tancredo Neves	27.505	1.008
Piraí do Norte	10.360	176
São Miguel das Matas	12.009	344
Salinas das Margaridas	15.385	344
Teolândia	15.178	493
Taperoá	21.091	481
Ubaitaba	20.813	688
Ubaíra	20.782	469

Ubatã	27.051	479
Varzedo	9.363	310
Vera Cruz	42.650	1.099
Wenceslau Guimarães	22.530	451
Valença	97.305	3.586

Verifica-se, portanto, que, no tocante ao Ensino médio, em 2015, foram 9.345 matrículas. Em atendimento às metas estabelecidas para educação superior previstas no PNE, a FAZAG colabora com o Governo Federal cumprindo os seguintes pontos:

Promover a oferta de educação superior;

Estabelecer uma política de expansão diminuindo as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País;

Institucionalizar sistema de avaliação e promovendo a melhoria da qualidade do ensino superior, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmica; Instituir sistema próprio de avaliação institucional e de cursos, articulado com o sistema federal, capaz de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino superior, de extensão e iniciação científica;

Ofertar ensino de qualidade, atendendo clientelas com demandas específicas de formação: tecnológica, profissional liberal, em novas profissões, para exercício de formação geral;

Seguir os critérios estabelecidos nas diretrizes curriculares, assegurando à necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades da região; Incentivar a criação de cursos com propostas inovadoras, permitindo maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino;

Melhorar progressivamente a infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas;

Estimular a consolidação e o desenvolvimento da pós-graduação e da iniciação científica;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Promover o aumento anual do número de pós-graduados no mercado de trabalho;
Incentivar a prática da iniciação científica como elemento integrante emodernizador dos processos de ensino-aprendizagem, inclusive com a participação de alunos no desenvolvimento científico;

Implantar o plano de capacitação do pessoal técnico-administrativo, definindo a forma de utilização dos recursos previstos para esta finalidade;

Garantir a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada, na perspectiva de integrar o necessário esforço de resgate da dívida social e educacional;

Garantir a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada;

Estimular, com recursos próprios e de parcerias, a constituição de programas especiais de titulação e capacitação de docentes;

Garantir a participação dos alunos nas avaliações do ENADE e, com base nos resultados, promover a melhoria continua dos cursos e da instituição.

Estimular a adoção de programas de assistência estudantil, tais como bolsa-trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico.

Ainda com relação à educação, o Brasil atingiu, em 2010, o total de 6.379.299 matrículas em cursos de graduação, mais que o dobro das registradas em 2001. Essa expansão se dá, notadamente, pela via privada, concomitantemente a um crescimento expressivo do setor público por meio das categorias federal e estadual. Ao longo do período, esse atendimento avançou no sentido de diminuir as disparidades entre as regiões geográficas.

Segundo dados do Censo 2010, do total de 1.590.212 ingressos por processo seletivo em cursos superiores de graduação presencial, 244.362 entraram por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em instituições que o utilizaram, total ou parcialmente, em seus processos seletivos. O total mencionado representa 15,4% dos ingressos por processo seletivo. Quanto à organização acadêmica das instituições de educação superior, prevalece, ao longo de todo o período, majoritariamente, a participação de faculdades, com percentuais relativamente constantes para as demais categorias.

Em 2010, das 2.378 instituições, 85,2% são faculdades, 8,0% são universidades,
Rua A,S/NµLoteamentoJardim GrimaldiµCep.:45400000µValença/BA Página 26de111

5,3% são centros universitários e 1,6% são institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFs) e centros federais de educação tecnológica (Cefets). Ainda acerca dessas instituições, as taxas de variação registradas em relação ao ano anterior representam aumento de 5,7% para os IFs e Cefets, 3,0% para as faculdades, 2,2% para as universidades e decréscimo de 0,8% para os centros universitários.

Percebe-se que esse número não é expressivo, quando comparado à população absoluta. Assim sendo, a FAZAG contribui para a formação de novos profissionais na área de Enfermagem, sendo assim de maior relevância ainda, para Valença.

1.2. Políticas Institucionais no âmbito doCurso

A FAZAG, na definição das políticas institucionais, leva em consideração o fato de que essas definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão. As políticas gerais traçadas contemplam, preferencialmente, os seguintes objetivos:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

Formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

Incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

Estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

Contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

Com relação à política para o ensino de graduação, ela fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando a formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultivar e promover uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação sócio-político-econômica da sociedade. Essa política tem como princípios básicos:

Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar; formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;

Valorização dos princípios éticos e morais, contribuindo para o bem-estar da sociedade;

Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;

Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição está inserida;

Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

É considerada, na definição dessas políticas, as ações e metas estabelecidas no PDI, além da busca pela qualidade na formação e aprimoramento educacional, pessoal e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos no ensino superior.

Na iniciação científica, a política da FAZAG é considerada um grande diferencial

de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas. A realização da iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano.

Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

Com o objetivo de promover a integração das atividades de iniciação científica com o ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, a Faculdade permite que seus docentes desenvolvam estudos em suas áreas de atuação, o que, institucionalmente, direciona e orienta os trabalhos de iniciação científica, desenvolvendo o espírito científico tão importante para as diferentes práticas profissionais.

A Faculdade tem como estratégia de iniciação científica, incrementar constantemente a participação dos alunos nos projetos de iniciação científica de forma que tais atividades possam fazer parte do seu cotidiano nos cursos de graduação.

O início das atividades de iniciação científica na FAZAG pode ocorrer por meio das disciplinas dos cursos e também através da Coordenação de Iniciação Científica e Extensão, a qual incentiva a formação de grupos de estudo em diversas áreas do conhecimento.

As áreas e linhas de iniciação científica são implantadas conforme a evolução dos grupos e suas publicações. Na medida em que os cursos de graduação da IES forem sendo implantados, a Faculdade pretende atuar mais decisivamente na iniciação científica.

Na Extensão, a política da FAZAG mantém compromisso com a sociedade e seus movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais, contribuindo para o aumento da produtividade de cada cidadão e para o desenvolvimento sustentável do Estado da Bahia e região. Para alcançar esse objetivo, a Faculdade vem se relacionando com a sociedade por meio de programas de extensão, a partir dos quais o ensino da instituição é retroalimentado com a realidade social nos diversos aspectos. A discussão dos fatos e das demandas sociais é incorporada ao contexto do ensino, gerando propostas alternativas que contribuam para a melhor atenção aos problemas das populações, especialmente as mais carentes.

A prática extensionista obedece aos compromissos acadêmico-sociais e às políticas institucionais estabelecidas e está norteada pela integração entre os cursos, os setores, os serviços e as comunidades envolvidas. Assim, devem ter prioridade como extensão as atividades e os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos nas diferentes disciplinas e práticas integradas, bem como nas diferentes atividades complementares propostas à formação do aluno.

Neste âmbito da extensão, a Faculdade Zacarias de Góes e o Curso de Enfermagem preocupam-se em conhecer a realidade local, regional, implementando suas ações (oferta de serviços e saberes) por meio principalmente dos projetos desenvolvidos nos Programas Institucionais de Extensão, vinculados às ações pedagógicas dos cursos de graduação.

Assim, o programa de extensão articula a teoria à prática, levando o discente a construir seu próprio conhecimento através das atividades práticas e de prestação de serviços, colocando-o, ao mesmo tempo, a serviço da comunidade. Além das atividades didático-pedagógicas, o aluno será levado a deparar-se com o mundo real, vivenciando trocas de experiências com a comunidade, ao mesmo tempo em que amplia e fortalece a responsabilidade social da instituição junto à sociedade valenciana e região.

Nessa perspectiva, a política institucional e suas formas de operacionalização são implementadas buscando garantir a qualidade dos cursos de graduação. A FAZAG implanta as práticas previstas para a graduação, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC's), atualizando periodicamente sua organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais de cada área e as novas exigências do mercado de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional se encontra de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC e demais regulamentos e regimento da FAZAG. Essa articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e de mercado que afetam diretamente o curso.

Desta forma, para que o curso não corra o risco de ficar ultrapassado e não atenda as normas legais e de mercado, bem como estar em sintonia com o mundo e articulado com o

PDI da FAZAG, existe uma estrutura de gestão acadêmica e institucional que funciona harmonicamente.

Por fim, a FAZAG assume, juntamente com o curso de Enfermagem, a finalidade de contribuir para formação do cidadão e profissional competente, reflexivo e ético, capaz de promover transformações na sua prática cotidiana e, desta forma, alcançar as políticas institucionais estabelecidas no PDI.

1.3. Objetivos do Curso

a) Objetivo Geral

O curso de Enfermagem da FAZAG tem por objetivo contextualizar, investigar e ensinar o cuidar da saúde, necessários para formar profissionais empreendedores e habilitados para o exercício da profissão, conscientes de seu agir profissional na promoção de serviços de saúde, e fundamentada nos preceitos da bioética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da população brasileira.

b) Objetivos Específicos

Ao longo do curso de graduação em Enfermagem, são formados profissionais generalistas com capacidade de cuidar/atuar em diversas áreas de forma humanizada e integral, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde – SUS.

As ações didático-pedagógicas têm com objetivo de dotar o Enfermeiro dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Na promoção da saúde, na prevenção, na proteção, no cuidado e reabilitação de pessoas, grupos e população com qualidade e efetividade técnica, ética e política;
- Em todos os âmbitos da atenção à saúde, no domicílio e comunidade;
- Na gestão de unidades de saúde, serviços urgências e emergências e sistemas locais de saúde;
- Na sistematização, produção e utilização de conhecimentos para qualificar a prática profissional;

- No planejamento e desenvolvimento de ações educativas junto à população e usuários de serviços, bem como ações de educação permanente da equipe de enfermagem e trabalhadores da saúde; em equipes multiprofissionais de saúde.
- Reconhece a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Assume o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Responde às especificidades regionais de saúde mediante intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e da comunidade.
- Utiliza o trabalho em equipe e articulação das práticas de cuidado à saúde individual e coletiva para obter vínculo, responsabilidade, eficiência e eficácia no atendimento.
- Utiliza recursos, instrumentos e métodos de trabalho para orientar e sistematizar a sua prática.

1.3.1. Coerência dos Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e as exigências do mercado de trabalho na área de Enfermagem.

O quadro destacado abaixo demonstra a coerência dos objetivos do curso com o perfil do egresso no curso de Enfermagem da FAZAG:

1.3.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a Matriz Curricular

O currículo do curso de Enfermagem está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da FAZAG com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Enfermagem.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso está fortemente subsidiado por Atividades Complementares que correspondem a 200 horas, Estágio Supervisionado da Rede Básica 400 horas e Rede Hospitalar 400 horas e Trabalho de Conclusão de Curso com 240 horas, divididas em TCC 1 e TCC 2. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Em consonância com os objetivos do curso e o perfil do Enfermeiro pretendido, são estimuladas metodologias de ensino que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos. A instituição oferece flexibilidade curricular e a autonomia intelectual possibilitada por um currículo com atividades complementares, disciplinas de habilitações e atividades teórico-práticas, que permitem aos alunos e aos professores trilharem trajetórias acadêmicas de acordo com seus interesses específicos, particulares, e sua vocação, buscando a formação de acordo com suas aptidões.

São utilizadas práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão crítica sobre os temas estudados. O estímulo à leitura de artigos científicos (nos grupos de estudo de docentes e discentes), assim como discussões visando o questionamento são práticas solicitadas ao corpo docente, a fim de formar um aluno com capacidades analíticas, críticas e atualizado em relação aos conhecimentos da área.

A metodologia de trabalho pedagógico do curso está fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização, com ênfase nos aspectos multirreferenciais e multiculturais do contexto social no qual a Faculdade Zacarias de Góes atua. Considerando a necessidade do aluno de Enfermagem e as especificidades da sua atuação no contexto de Saúde e social, são desenvolvidas, desde o primeiro

semestre, atividades teóricas/práticas e de investigação que aproximam o aluno de sua realidade profissional, no sentido de construir uma postura crítico reflexiva.

As atividades desenvolvidas reconhece a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; Assume o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde; Responde às especificidades regionais de saúde mediante intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e da comunidade. Utiliza o trabalho em equipe e articulação das práticas de cuidado à saúde individual e coletiva para obter vínculo, responsabilidade, eficiência e eficácia no atendimento. Utiliza recursos, instrumentos e métodos de trabalho para orientar e sistematizar a sua prática. As práticas são realizadas durante todo o curso e fundamentadas a partir dos pressupostos teóricos estudados e experienciados em visitas técnicas e no laboratório de informática objetivando instrumentar os alunos de práticas educacionais adequadas às vivenciadas e utilizadas comumente em toda área da saúde.

A sala de aula, além de espaço destinado à transmissão dos conteúdos é utilizada como espaço de desenvolvimento das atividades de discussão temática, exposições participadas, relato de experiências, estudo dirigido, programação de atividades interdisciplinares, de seminários temáticos, mostra de vídeos relacionados com o programa da disciplina e programação de atividades de campo/estruturadas.

1.3.3. Coerência dos Objetivos do Curso com o Contexto Educacional

No processo de definição dos objetivos do curso, além do perfil profissional do egresso, consideram-se também as demandas de natureza econômica e social no contexto onde o curso de Enfermagem está inserido.

1.4. Perfil do egresso

O currículo do Curso de Enfermagem viabiliza condições pedagógicas para a aprendizagem e o desenvolvimento do conhecimento da área de saúde, objetivando o aprendizado de forte embasamento teórico e o domínio de práticas que são essências para a atuação profissional. Os conteúdos programáticos utilizam conhecimentos para a atuação do Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1.5. Estrutura do Curso

O curso de Enfermagem contempla, em sua estrutura curricular, conteúdos/disciplinas que atendem aos seguintes eixos interligados: formação fundamental, geral e humanística; formação profissional, para o aluno obter habilitação profissional, especializada ou titulação acadêmica; formação prática e complementar, incluindo estágios e trabalho de conclusão de curso obrigatórios e atividades acadêmicas, complementares e de iniciação científica.



**MatrizCurricularEnf
ermagm**

PortariadeAutorizaçãono.110,de8deF
evereirode2008.

AlteraçãodaMatrizCurriculareem16deJ
unhode2015.

1ºSEMES

TRE

SEMES	TEÓRICA	TEÓRICA/	CRÉDITO	CARGA HOR
AnatomiaHumana	4	2	3	6
HistóriaeFundamentosdeF	4	2	3	6
Biofí	6	2	4	8
LinguagenseMétodosUniv	6		3	6
BiologiaHumana	6	-	3	6
AtividadesComplement	0	4	2	4
TOT	26	12	1	36

2ºSEMES

TRE

SEMES	TEÓRICA	TEÓRICA/	CRÉDITO	CARGA HOR
SemiologiaeSemiotécni	4	2	3	6
Bioquí	6	-	3	6
FisiologiaHumana	4	2	3	6
HistologiaeEmbriologi	4	2	3	6
EstudosCulturais	6	-	3	6
AtividadesComplement	0	4	2	4
TOT	24	10	1	34

SEMES	TEÓRICA	TEÓRICA/	CRÉDITO	CARGA HOR
SemiologiaeSemiotecni	6	4	5	10
Farmac	6	-	3	6
MicrobiologiaeImunolo	6	-	3	6
EducaçãoAmbienta	6	-	3	6
Patologia	6	-	3	6
AtividadesComplement	-	4	2	4
TOT	30	8	1	38

4ºSEMES

TRE

SEMES	TEÓRICA	TEÓRICA/	CRÉDITO	CARGA HOR
Bioestat	6	-	3	6
Parasito	4	2	3	6
AssistênciaemClínicaMé	4	2	3	6
PsicologiaAplicadaàSa	6	-	3	6
AntropologiaeSociolog	6	-	3	6
AtividadesComplement	-	4	2	4
TOT	26	8	1	34

5ºSEMES

TRE

SEMES	TEÓRICA	TEÓRICA/	CRÉDITO	CARGA HOR
Assistência em Clínica Mé	6	2	4	8
Ética, Bioética e Deontolo	6	-	3	6
Saúde Púb	8	-	4	8
Enfermagem na Atenção à Saú	6	2	4	8
Atividades Complement		4	2	4
TOT	32	8	2	40

6ºSEMES

TRE

SEMES	TEÓRICA	TEÓRICA/	CRÉDITO	CARGA HOR
Enfermagem na Atenção à Sa	6	2	4	8
Saúde Públicas II	4	2	4	8
Saúde Mental na Enferma	6	2	4	8
Enfermagem em Clínica Ci	6	2	4	8
TOT	28	10	2	40

7ºSEMES

TRE

SEMES	TEÓRICA	TEÓRICA/	CRÉDITO	CARGA HOR
Enfermagem em Emergênci				
Enfermagem na Atenção à Saú				
Libr	6	-	3	6
Exames Laboratoriais de l	6	2	4	8
Biossegurança e Saúde do Tr	6	2	4	8
TOT	30	8	1	38

SEMES	TEÓRICA	TEÓRICA/	CRÉDITO	CARGA HOR
Oficina de Leitura de Artigos e				
Educação Permanente em	6	2	4	8
Vigilância à Saúde e Epide	6	-	3	6
Administração e Gestão em Ser	6	-	3	6
TOT	30	8	2	38

9º SEMES

TRE

SEMES	TEÓRICA	TEÓRICA/	CRÉDITO	CARGA HOR
Trabalho de Conclusão de	6	6	6	12
Estágio Curricular em Rede	-	40	2	40
TOT	6	46	2	52

10º SEMESTRE

SEMESTRE	TEÓRICA	TEÓRI	CRÉD	CARGA HOR
Trabalho de Conclusão de Curso	6	6	6	12
Estágio Curricular em Rede H	-	40	2	40
TOT	6	46	2	52

TOTALIZAÇÃO POR SEMESTRE

			TEÓRI	CRÉD	CARGA HOR
1º SEMESTRE	5	26	10	1	360
2º SEMESTRE	5	24	10	1	340
3º SEMESTRE	5	30	8	1	380
4º SEMESTRE	5	26	8	1	340
5º SEMESTRE	5	32	8	2	400
6º SEMESTRE	5	28	10	2	380
7º SEMESTRE	5	30	8	1	380
8º SEMESTRE	5	30	8	2	380
9º SEMESTRE	2	6	46	2	520
10º SEMESTRE	2	6	46	2	520
TOT	4	2380	162	20	400

TOTALIZAÇÃO

TEORICA				
	TEÓRICA	TEÓRICA / PRÁTICA	CRÉDITO TOTAL	CARGA HOR TOTAL
NÚCLEO BÁSICO				
NÚCLEO DE ESTÁGIO	0	80	4	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0	20	2	20
TOT				400

**** Os conteúdos de Educação das Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei 11.645/2008 e Res. CP/CNE 1/2004), dos conteúdos das Políticas de Educação Ambiental (Lei 9795/1999 e Dec. 4281/2002)**

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO	
DISCIPLINA: HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM	
Nº DE CRÉDITOS: 03	CARGA HORÁRIA: 60 horas
EMENTA: Integração do aluno na Universidade. História da Enfermagem: compreensão histórica do cuidar. Surgimento e institucionalização da enfermagem. Instrumentos básicos de enfermagem. Concepções do homem. Saúde, Meio ambiente e Enfermagem como norteadores da práxis	

profissional. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). Cenários da práxis de enfermagem. Ética e legislação no trabalho da enfermagem e na saúde. Cidadania e direitos humanos. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional. Introdução à avaliação do estado de saúde do cliente na fase adulta.

OBJETIVOS

Conhecer o desenvolvimento histórico da enfermagem considerando as relações dos fatos, dados e estrutura social que contribuem para os dilemas atuais da prática de enfermagem; Compreender de forma crítica e fundamentada os problemas de saúde no contexto geral da sociedade brasileira e a contribuição da enfermagem na visualização destes problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. Integração do aluno na Universidade

Aula inicial – apresentação do conteúdo programático, ementa, bibliografia básica e complementar.

Estrutura da FAZAG. A enfermagem nessa estrutura; Matriz curricular.

2. História da Enfermagem. História e evolução da enfermagem.

- As origens da prática do cuidar;
- Os precursores de enfermagem moderna;
- Florence Nigtingale
- Entidades de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional: Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn); Conselho Federal e Regional de Enfermagem (COFEN e COREN); Sindicato de Enfermagem

3. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro.

- A profissionalização da enfermagem;
- Movimentos de profissionalização da enfermagem;
- Descrição de funções do enfermeiro
- Normatização do exercício profissional (lei nº 7498/86);

4. Teoria das Necessidades Humanas Básicas

Teoria da motivação humana de Maslow:

a) Necessidades Fisiológicas:

- Oxigênio;
- Nutrição;
- Hidratação;
- Eliminação;
- Termorregulação;
- Atividade e repouso

b) Necessidade de Segurança.

c) Necessidade de Auto-estima.

d) Necessidade de Amor e Gregária.

e) Necessidade de Auto-realização:

- Padrão de normalidade;
- Fatores que interferem na normalidade;
- Evidências de anormalidade.

5. Hospital

A unidade de internamento;

O Ambiente Hospitalar (limpeza, desinfecção, degermação, anti-sepsia, esterilização, assepsia)

Classificação das áreas e artigos hospitalares

Objetivos: - Reconhecer os cuidados preventivos de uma unidade de internação;

Prestar assistência de enfermagem segura e humanizada.

6. Instrumentos básicos para o cuidar e em enfermagem –

Considerações gerais.

- Observação;
- Criatividade;
- Trabalho em equipe;
- Destreza manual;

- Comunicação;
- Aplicação de princípios e métodos científicos.

7. Técnicas assépticas

Introdução ao controle de infecção hospitalar:

Assepsia e Antissepsia, descontaminação e limpeza, desinfecção e esterilização.

Princípios básicos de biossegurança.

Isolamento e precauções de contato.

Prática de manuseio de material estéril,

Técnica de calçar luvas e Higienização das mãos.

Gerenciamento de resíduos hospitalares.

Tipos de limpeza do ambiente hospitalar.

8. AVI

Unidade II

9. Cenários da práxis de enfermagem

- O Exercício de Enfermagem em Centro Cirúrgico;
- O Exercício de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva
- O Exercício de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica
- O Exercício de Enfermagem e o Paciente Terminal
- O Exercício de Enfermagem Obstétrica e Neonatal

10. A unidade do paciente

- Limpeza da unidade
- Limpeza concorrente/ terminal
- Arrumação da cama

11. Procedimentos administrativos

- Admissão, alta e transferência

- Prontuário clínico
- Anotação de enfermagem

12. Necessidade de Conforto, repouso e sono

13. AVII

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEOVANIN, Telma et al. **História da Enfermagem:** versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da Enfermagem.** São Paulo: Manole. 2005.

POSSO, Maria Belém. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano**- o resgate necessário. 3ª ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2001.

LIMA, M.José. **O que é Enfermagem?** Distrito Federal: Brasiliense, 1994.

STEFANELLI, Maguida Costa, Carvalho, Emília Campos. **A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem**. São Paulo: Manole. 2006.

HORTA, Wanda de Aguiar. **Processo de Enfermagem**. Colaboração de Brigitta E. P. Castellanos. São Paulo: EPU: Ed. da USP, 1979.

BRAGA, Cristiane Giffoni; José Vitor da Silva. Teorias de Enfermagem. 1 Edição. Lúria: Ed. 2011

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: LINGUAGEM E MÉTODOS UNIVERSITÁRIOS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA

Leitura compreensiva, interpretativa e crítica, a partir do desenvolvimento de dois grandes tópicos: o texto como unidade de ensino e a leitura como processo interativo, criativo e metodológico. Técnica de Produção textual e documental. Uso da linguagem como processo de comunicação, construção do conhecimento e componente de expressão oral e interação social. História da Ciência. Definição de método e metodologia. Tipologia do conhecimento: científico, religioso, filosófico e empírico. Compreensão da pesquisa quantitativa e qualitativa. Explicação do Método indutivo e dedutivo. Normatização de Trabalhos acadêmicos (ABNT e NBR's).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Leitura e Produção de textos;
- Gêneros textuais: Coerência e coesão
- Atividades acadêmicas; Fórum, seminário, congresso, conferência etc.
- A construção do texto científico
- Técnicas para elaboração de resumos, resenhas, fichamento, referências Bibliográficas e citações de acordo com as Normas da ABNT;
- Estrutura do trabalho acadêmico (formatação e disposição dos elementos).

METODOLOGIA

Compreendendo o aprendiz como sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento e considerando a especificidade da disciplina em curso, a metodologia do trabalho terá sua base na atividade do aluno e na reflexão constante sobre a sua prática de produção científica, desenvolvendo-se através de atividades de pesquisa estudo e reflexão em toda a disciplina, diversificando-se em pesquisas bibliográficas, trabalhos em grupo, discussões de textos, exposições participadas, debates, estudo orientado e produção de trabalhos acadêmicos.

RECURSOS

Quadro branco, data show, Manual de Normas da Fazag e livros acadêmicos.

AValiação

A avaliação se desenvolverá durante o processo, englobando a participação dos alunos em classe, nível de reflexão e questionamento, bem como seu desempenho nos trabalhos, que se traduzirão sob as seguintes formas: trabalhos individuais, em grupo e provas escritas. Considerando a especificidade da disciplina, avaliar o aluno de acordo com a capacidade de relacionar ideias, produzir conhecimentos, fazer reflexões críticas fundamentando-as.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto: para estudantes**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Princípios de construção corpórea do adulto e da criança, estudo dos sistemas ósseo, articular, muscular, tegumentar, digestivo, respiratório, urinário, genital masculino e feminino, cardiovascular, nervoso e endócrino. Um estudo topográfico. Conceituação de Anatomia e sua relevância para a enfermagem. Metodologia do estudo anatômico. Nomenclatura anatômica básica. Organização geral do sistema orgânico. Anatomia topográfica e macro-anatomia com ênfase nas questões que se relacionam aos procedimentos de enfermagem. Programas de aplicação da anatomia prática da enfermagem.

OBJETIVOS

- Conhecer os métodos de estudo de anatomia, os termos técnicos e os princípios básicos de estruturação corporal, que possibilitam a compreensão do todo e das partes.
- Identificar os órgãos dos sistemas corporais, e suas subdivisões anatômicas;
- Conhecer as estruturas que compõem o corpo humano, a importância de todos os órgãos e sistemas para a manutenção da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- **PRINCÍPIOS DE CONSTRUÇÃO CORPÓREA DO ADULTO E DA CRIANÇA, ESTUDO DOS SISTEMAS ÓSSEO, ARTICULAR, MUSCULAR, TEGUMENTAR, DIGESTIVO, RESPIRATÓRIO, URINÁRIO, GENITAL MASCULINO E FEMININO, CARDIOVASCULAR, NERVOSO E ENDÓCRINO. PROGRAMAS DE APLICAÇÃO DA ANATOMIA PRÁTICA DA ENFERMAGEM.**
 - PLANOS E EIXOS ANATÔMICOS
 - OSTEOLOGIA
 - ARTROLOGIA
 - MIOLOGIA
 - NEUROANATOMIA

UNIDADE II

- **ORGANIZAÇÃO GERAL DO SISTEMA ORGÂNICO. ANATOMIA TOPOGRÁFICA E MACRO-ANATOMIA COM ÊNFASE NAS QUESTÕES QUE SE RELACIONAM AOS PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM. PROGRAMAS DE APLICAÇÃO DA ANATOMIA PRÁTICA DA ENFERMAGEM.**
 - SISTEMA CARDIOVASCULAR
 - SISTEMA NERVOSO
 - SISTEMA DIGESTÓRIO
 - SISTEMA URINÁRIO
 - SISTEMA REPRODUTOR
 - SISTEMA RESPIRATÓRIO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 3º ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- GRAY-GROSS, CM. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- MOORE, Keith L.; AGUR, Anne; Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana, v.1. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana, v.2. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- NETTER, F. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOFÍSICA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Estudo da matéria, energia, tempo, espaço nos sistemas biológicos. Estudo da pressão, energia cinética, energia potencial e hidráulica relacionada aos sistemas circulatórios, respiratório e auditivo. Biofísica do estetoscópio. Estudo da viscosidade dos líquidos associada a velocidade de penetração no tecido. Relação da pressão hidrostática e oncótica na formação do edema. Diferença entre temperatura e calor.

OBJETIVOS

- Fornecer ao estudante informações sobre a interdisciplinaridade e o amplo campo de aplicação da Biofísica.
- Discutir os elementos e conceitos básicos em Biofísica, de modo a permitir aos estudantes de Enfermagem a compreensão dos fenômenos físicos no funcionamento biológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- ESTUDO DA MATÉRIA, ENERGIA, TEMPO, ESPAÇO NOS SISTEMAS BIOLÓGICOS.
 - NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA
 - FENÔMENOS ELÉTRICOS NA CÉLULA
 - TRANSPORTE CELULAR
- ESTUDO DA PRESSÃO, ENERGIA CINÉTICA, ENERGIA POTENCIAL E HIDRÁULICA RELACIONADA AOS SISTEMAS CIRCULATÓRIOS, RESPIRATÓRIO E AUDITIVO.
 - BIOFÍSICA DA CIRCULAÇÃO
 - BIOFÍSICA DO ECG
 - BIOFÍSICA DO SOM, AUDIÇÃO E VISÃO
- BIOFÍSICA DO ESTETOSCÓPIO.

UNIDADE II

- ESTUDO DA VISCOSIDADE DOS LÍQUIDOS ASSOCIADA A VELOCIDADE DE PENETRAÇÃO NO TECIDO.
 - BIOELETRICIDADE
 - RADIOATIVIDADE
- RELAÇÃO DA PRESSÃO HIDROSTÁTICA E ONCÓTICA NA FORMAÇÃO DO EDEMA.

-BIOFISICA DA RESPIRAÇÃO

- MOVIMENTO E EQUILÍBRIO

- DIFERENÇA ENTRE TEMPERATURA E CALOR.

- TERMOTERAPIA

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GARCIA, EDUARDO A. C. BIOFÍSICA. SÃO PAULO: SARVIER, 2006.
- GUYTON E HALL. TRATADO DE FISILOGIA MÉDICA. 11 ED. SÃO PAULO: ELSEVIER, 2006.
- HENEINE, IBRAHIM FELIPE. BIOFÍSICA BÁSICA. SÃO PAULO: ATHENEU, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OKUNO, E. et al, Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harper & Row, 1982.
- NELSON, Philip. Física Biológica - Energia, Informação, Vida. Guanabara, 2006.
- ALBERTS, B. e colaboradores. Fundamentos da Biologia Celular, Porto Alegre, Artmed, 2006

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOLOGIA HUMANA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Célula: estrutura, ciclo e mecanismos de transporte. Secreção celular. Núcleo: organização do material genético. Replicação do DNA e hereditariedade. Gene: estrutura e função. Mecanismo de transcrição e tradução. Regulação gênica e desenvolvimento. Padrão de herança: monogênia, poligenia e herança citoplasmática.



OBJETIVOS

Tornar o aluno capaz de conhecer e reconhecer os princípios básicos da biologia celular e molecular e da genética, necessários para a compreensão da área básica do curso de Enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BIOLOGIA CELULAR

1. ESTRUTURA CELULAR: CÉLULA PROCARIÓTICA x EUCARIÓTICA
2. BASE QUÍMICA DA CÉLULA
3. MEMBRANA PLASMÁTICA
4. SISTEMA DE ENDOMEMBRANAS

BIOLOGIA MOLECULAR

1. NÚCLEO: ORGANIZAÇÃO DO GENOMA
2. CONCEPÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL DO GENE
3. DOGMA CENTRAL DA BIOLOGIA MOLECULAR
4. REPLICAÇÃO DO DNA E HERANÇA
5. PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO
6. PROCESSO DE TRADUÇÃO

GENÉTICA DA TRANSMISSÃO

1. CICLO CELULAR E SEGREGAÇÃO CROMOSSÔMICA (MITOSE E MEIOSE)
2. HERANÇA CROMOSSÔMICA
3. PADRÕES DE HERANÇA MONOGÊNICA: AUTOSSÔMICA E INTERAÇÕES ALÉLICAS
4. PADRÕES DE HERANÇA MONOGÊNICA:
5. HERANÇA LIGADA AO SEXO
6. HERANÇA RESTRITA AO SEXO
7. HERANÇA CITOPLASMÁTICA
8. HERANÇA DO TIPO SANGUÍNEO
9. HERANÇA QUANTITATIVA

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas/ dialogadas, estudos dirigidos e seminários.

Aulas práticas no laboratório.

Exposição didática utilizando recursos audiovisuais como data-show, quadro e pincel.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e atividade práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J.P. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- ALBERTS, B.; BRAY D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Uma introdução à biologia molecular da célula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERKALOFF, André; BOURGUET, Jacques; FAVARD, Pierre. Biologia e fisiologia celular. Tradução Nícia Dulce Wendell Magalhães. São Paulo: E. Blücher, 2002.
- CARVALHO, H.F. & RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.
- FARAHA, Solange B. DNA: segredos e mistérios. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
- KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. São Paulo: Elsevier, 2007.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Água, equilíbrio ácido-base, tampões. Biomoléculas: carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, enzimas, co-enzimas e ácidos nucleicos. Metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Tópicos em química fisiológica aplicada. Doenças metabólicas.

OBJETIVOS

Integrar processos metabólicos e ciclos celulares propiciando a compreensão de processos fisiológicos e

Patológicos.

Fornecer conhecimentos bioquímicos relativos às bases moleculares das principais vias e ciclos metabólicos celulares.

Integrar ciclos celulares fundamentais em diversos aspectos do trabalho celular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo da estrutura de carboidratos, importância biológica e funções;

Metabolismo glicídico:

- Via glicolítica (Embden-Meyerhof-Parnas - E.M.P.)
- Síntese de lactato
- Descarboxilação oxidativa do piruvato
- Ciclo de Krebs-SJ-Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa
- Glicogênese / glicogenólise
- Neoglicogênese
- Estudo dos aminoácidos e proteínas
- Estudo das enzimas, importância biológica e funções;
- Estudo dos hormônios, importância biológica e funções;

Metabolismo protéico:

- Oxidação dos aminoácidos
- Reações de transaminação
- Ciclo da ornitina

Estudo dos Lipídios

Estudo dos ácidos nucléicos:

Estrutura, síntese e tradução de proteínas

Metabolismo lipídico:

- Ingestão e disponibilização de ácidos graxos
- Entrada de ácido graxo na mitocôndria
- Oxidação
- Síntese de corpos cetônicos

- Biossíntese de ácidos graxos
- Metabolismo das lipoproteínas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva; Dinâmicas e trabalhos de grupo; Estudo dirigido: leitura de livros, textos e artigos.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J.P. Bases da Biologia Celular e Molecular. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

- ALBERTS, B.; BRAY D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Uma introdução à biologia molecular da célula. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VOET, D. Fundamentos de Bioquímica. 3ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2006.

VIEIRA, E.C. et al. Bioquímica celular e biologia molecular. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002

SACKHEIM, George I. Química e Bioquímica para ciências biomédicas. São Paulo: Manole, 2004

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Conhecimento e habilidade sobre exame físico em enfermagem na assistência primária. Aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para atender às necessidades de pequena e média complexidade da criança, do adolescente, do adulto (homem e mulher), do idoso, da família e da comunidade. Biossegurança no ambiente de cuidado. Precauções padrão. Sinais vitais nas diferentes fases da vida. Dor como quinto sinal vital. Propedêutica em Enfermagem (inspeção, palpação, percussão e ausculta). SAE. Estudo avançado do Processo de Enfermagem com ênfase no Histórico, Diagnóstico e Planejamento do Cuidado.

OBJETIVOS

Conhecer e executar procedimentos próprios da Enfermagem - propedêuticos e terapêuticos – através da reflexão dos princípios científicos que são as bases fundamentais de toda assistência sistematizada, enfatizando as necessidades humanas básicas, o aparato ético-filosófico e a metodologia que norteiam a assistência de Enfermagem seja no âmbito hospitalar seja na rede básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. **Introdução à semiologia e semiotécnica** – definição de semiologia e semiotécnica. Técnicas básicas para o exame físico. Conceitos de entrevista. Exame físico geral. Importância do processo do cuidar.

2. Cuidados de enfermagem frente às necessidades higiênicas – Banho no leito, higiene oral, higiene íntima, higiene do couro cabeludo.

3. Exame físico:

Exame cabeça e pescoço – couro cabeludo, face, olhos, nariz e orelhas. Exame do sistema locomotor Anatomia e fisiologia do sistema osteomuscular. Instrumentos básicos de enfermagem. Posições terapêuticas.

Exame do tórax – Sistema cardiovascular: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias cardoivasculares. Exame físico do sistema cardiovascular: inspeção, palpação precordial, ausculta, avaliação dos membros superiores e inferiores. • Exame do tórax – Sistema respiratório: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias respiratórios. Exame físico do sistema respiratório: inspeção, palpação, percussão e ausculta.

Exame do abdome – Sistema digestório: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias digestório. Exame físico do sistema digestório: inspeção, ausculta, palpação e percussão.

Exame do sistema genitourinário – instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias geniturinárias. Exame físico do sistema geniturinário: inspeção, palpação, percussão.

Exame de pele e anexos – Sistema tegumentar: instrumentos básicos de enfermagem, entrevista, sinais e sintomas sugestivos de patologias dermatológicas. Exame físico do sistema tegumentar: inspeção e palpação.

4. SAE/Processo de Enfermagem

Histórico de Enfermagem

Diagnóstico de Enfermagem

Plano de Enfermagem

Implementação de Enfermagem

Avaliação de Enfermagem.

5. Posicionamentos do paciente no leito

Decúbito dorsal

Decúbito ventral

Decúbito lateral direito

Decúbito lateral esquerdo

Decúbito de Fowler

Posição de Simis

Posição Sentado

Ginecológica

Litotomia

Genu-peitoral

Trendelemburg

Ereta

6. AVI

UNIDADE II

7. Sinais vitais e medidas antropométricas

Conceito de sinais vitais. Temperatura: finalidades, valores normais e locais de verificações. Pulso: finalidades, valores normais, locais de verificação e tipos de pulso. Respiração: finalidades, valores normais, modo de verificação. Pressão arterial: definição, finalidades, valores normais e locais de verificação. Peso e altura: técnicas de mensuração, índice de massa corpórea, classificação: peso baixo, peso normal, sobrepeso, obesidade.

8. Terapêuticas de medicação e fluidoterapia.

Cálculo de Medicação

Informações gerais sobre o preparo da droga;

Vias de administração de medicamentos;

Cuidados gerais na administração de medicamentos;

Técnicas de aplicação de medicamentos;

Fluidoterapia;

Crítérios a serem observados na escolha da veia;

Técnicas para punção;

Complicações da fluidoterapia;

Cálculo para gotejamento de soro

9. Oxigenioterapia

Fatores que interferem na necessidade de oxigenação;

Identificação dos sinais e sintomas de insuficiência respiratória e avaliação da condição de funcionamento respiratório; •

Técnicas de enfermagem utilizada para administração de oxigênio (cateter, máscara facial)

Nebulização

10. Breve revisão de anatomia e fisiologia da pele.

Feridas e ostomias.

Conceitos de feridas.

Classificação das feridas.

Técnicas de inspeção e palpação das feridas.

Tipos e finalidades dos curativos.

Técnicas e materiais para realização de curativos.

Técnica de curativo

Fatores que influenciam o processo de manutenção da integridade corporal;

Curativos com drenos.

Curativo em ostomias

11. AVII

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cianciarullo, T. I. **Instrumentos Básicos Para o Cuidar**. São Paulo: Atheneu, 1996

Jarvis, C. **Exame Físico e Avaliação De Saúde**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Posso, MBS. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bates, BMD. **Propedêutica Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990

Horta, W. H. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Epu/Edusp, 1979

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ESTUDOS CULTURAIS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: As “sociedades modernas” e suas tradições culturais. A produção cultural e suas condições sociais. Modelos teóricos dos processos de formação das identidades nacionais e suas interpretações. Crítica às noções de folclore, cultura popular e cultura de massa.

Fundamentos conceituais antropológicos para o reconhecimento das diferenças existentes entre os atores sociais. Construção de uma postura cidadã comprometida com a superação das discriminações e intolerâncias.

OBJETIVOS

- Compreender as condições sócio-históricas e culturais que constroem as diferenças.
- Construir os conceitos que permeiam a discussão sobre diversidade: cultura, identidade, alteridade, etnicidade, multiculturalidade, pluriculturalidade, etnocentrismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA

Introdução à disciplina de Estudos Cultura

- De onde vêm os Estudos Culturais?
- Cultura: construção conceitual
- Diversidade cultural

DÍÁLOGOS TEÓRICOS

- Etnocentrismo: construção conceitual
- Identidade e alteridade: construções conceituais
- Etnicidade: construção conceitual
- Multiculturalidade e pluralidade: construções conceituais

A MARCA ORIGINAL DO SUJEITO POLÍTICO

- A extensão das territorialidades culturais: o local e o global na contemporaneidade
- Globalização: a redefinição das distâncias sociais, culturais, econômicas, territoriais
- Raça: uma categoria política para a compreensão da diversidade humana
- Etnia: uma afirmação às diferenças

DEBATES CONTEMPORÂNEOS

- Gênero: uma questão
- Sexo e sexualidade: natureza e cultura em diálogo
- Religiosidades: um desafio à coexistência humana
- Deficiência: busca da eficiência para viver

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, L. A. O. G.; SILVA, P. B. G. (Org.). O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOPES, A. H.; CALABRE, L. (Org.). Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005.

MAGALHÃES JR., A. P. Fomento à identidade e à diversidade cultural no contexto brasileiro. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, A. Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus, 2005.

SILVÉRIO, V. R. A (re) configuração do nacional e a questão da diversidade. Disponível em: . Acesso em: 8 jan. 2008.



FOUZA SANTOS, B. O fim das descobertas imperiais. In: OLIVEIRA, I. B.; SKARBI, P. Redes culturais: diversidade e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 19-36.

TORRES, A. Meu querido canibal. São Paulo: Ática, 2003. p. 21-22.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Princípios gerais da fisiologia humana, homeostasia, biofísica de membrana, princípio de hemodinâmica, sistema cardiovascular, biofísica da água e soluções, sistema renal, respiratório, digestivo, endócrino e sangue. . Homeostase do meio interno e metabolismo corporal. Fisiologia do músculo.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos discentes os conhecimentos teórico-práticos para a compreensão do funcionamento do corpo humano, seus sistema e as estrutura responsável por tal funcionamento, contribuindo para a formação profissional do acadêmico da FAZAG.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FISIOLOGIA

- 1.1. Conceito
- 1.2. Divisão
- 1.3. Método de estudo

2- HOMEOSTASE

- 2.1. Conceito
- 2.2. Líquido extracelular
- 2.3. Homeostase em cada sistema

3- CÉLULAS E FENÔMENOS DA MEMBRANA

- 3.1. Estrutura e característica da membrana;
- 3.2. Transporte através da membrana;
- 3.3. Bioenergética: fontes de ATP;
- 3.4. Sistema aeróbico e anaeróbico: controle e regulação das vias metabólicas;
- 3.5. Potencias bioelétricos da membrana: potencial de repouso e potencial de ação

4- SANGUE/HEMODINÂMICA

- 4.1. Composição;
- 4.2. Comunicação entre compartimentos;
- 4.3 Líquidos circulantes;
- 4.4. Sangue: hematopoiese, eritropoiese e sua regulação, plaquetas, hemostasia, cascata de coagulação, grupo ABO e fator Rh;
- 4.5. Sistema linfático.

5- FISIOLOGIA DO SISTEMA NEUROMUSCULAR

- 5.1. Nervos, potencias da membrana e transmissão nervosa;
- 5.2. Anatomia funcional e contração do músculo;
- 5.3. Sistema do músculo esquelético;
- 5.4. Sistema do músculo liso.

6- FISIOLOGIA CARDIOVASCULAR

- 6.1. Músculo cardíaco;
- 6.2. Propriedades do coração;
- 6.3. Atividade elétrica cardíaca;
- 6.4. Função das Válvulas;
- 6.5. Circulação sistêmica;
- 6.6. Pressão sanguínea;
- 6.7. Dinâmica das trocas capilares;
- 6.8. Retorno venoso.

7-FISIOLOGIA DO APARELHO RESPIRATÓRIO

- 7.1. Fisiologia da respiração;
- 7.2. Ventilação pulmonar;
- 7.3. Trocas gasosas;
- 7.4. Regulação da ventilação pulmonar.

8-FISIOLOGIA DO SISTEMA DIGESTIVO

- 8.1. Digestão: fenômenos químicos e mecânicos;
- 8.2. Secreções gástricas;
- 8.3. Motilidade gastrintestinal;

8.4. Digestão e absorção;

8.5. Função da bile.

9- FISIOLOGIA DO SISTEMA ENDÓCRINO

9.1. Introdução à endocrinologia;

9.2. Glândulas endócrinas;

9.3. Hormônios do córtex supra-renal.

10-FISIOLOGIA DO SISTEMA RENAL

10.1. Filtração Glomerular;

10.2. Fluxo sanguíneo renal e sua regulação;

10.3. Formação da urina;

10.4. Micção

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, R. M. Fisiologia. 5 ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana**. Tradução Charles Alfred Esberard. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988.

GUYTON. Tratado de Fisiologia Médica. 11º. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GANONG, W.F. **Fisiologia Médica**. 5ºed. São Paulo : Atheneu, 1989

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Meios e Métodos de estudo em Histologia e embriologia. Embriologia, histologia e histofisiologia dos tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a desenvolver raciocínios consistentes, considerando a existência de inter-relações entre morfologia e função das células, tecidos e/ou órgãos.
- Manipular corretamente o microscópio.
- Analisar a célula como unidade estrutural, funcional e de origem dos seres vivos, bem como a estrutura morfológica dos tecidos que compõem o corpo humano.
- Compreender a interação dos diferentes tipos de tecidos para formar órgãos e sistemas.
- Compreender as etapas do desenvolvimento embrionário humano e da formação de um novo ser.
- Citar os principais critérios usados na classificação dos quatro tecidos básicos: epitelial, conjuntivo, nervoso e muscular.
- Partindo de informações gerais, propor e discutir hipóteses a respeito da contribuição funcional das principais estruturas de cada célula, tecido ou órgão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Origem da célula. Organização geral da célula procariótica e eucariótica.
- Técnicas aplicadas à biologia celular
- Membrana plasmática:
- Modelo do mosaico fluido de Singer & Nicolson.
- Permeabilidade da membrana e transporte.
- Diferenciações da membrana.
- Organelas citoplasmáticas
- Citoesqueleto:
- Microtúbulos e organelas microtubulares.
- Microfilamentos.
- Filamentos intermediários.
- Movimentos celulares.
- O núcleo celular:
- Carioteca.
- Nucléolo.

- Material genético
- DNA, RNA
- Informação gênica
- Noções gerais- Ciclo celular
- Mitose e meiose

UNIDADE II

- Meios e métodos de estudo em Histologia
- Embriologia básica:
- Gametogênese
- Etapas do desenvolvimento humano: Mórula, blástula, gástrula e neurula.
- Epitélios de revestimento e glandular
- Tecido conjuntivo propriamente dito e suas principais variedades
- Tecidos ósseo e cartilaginoso
- Tecido muscular
- Tecido nervoso
- Sangue

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Aulas práticas em laboratório

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo, provas escritas e práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JUNQUEIRA, L.C. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. Tradução Ithamar Vugman. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CARVALHO, H.F. & RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GARTNER, L. e HIATT, J. Tratado de Histologia em Cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.
- SOBOTTA. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Linhas de atuação: Cultura e valores ambientais.

OBJETIVOS

Tendo em vista os baixos índices de consciência ambiental e a imediata necessidade de mudanças de paradigmas ainda praticados pela população mundial, entende-se a importância da disciplina de Educação Ambiental para a formação de novos pensamentos coletivos no que tange ao Meio Ambiente Natural e Social.

Objetivo geral: Desenvolver o senso crítico dos alunos quanto às questões ambientais e capacitar os mesmos na prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão. Objetivos específicos: • Capacitar formadores de opinião sócio-ambiental; • Desenvolver práticas e ferramentas para a mudança de paradigmas ambientais; • Introduzir uma nova visão ambiental entre os alunos; • Promover e disseminar a idéia ambiental na comunidade acadêmica..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

História da Visão Ambiental no mundo e na região, as conferências mundiais de meio ambiente;

Conceitos e Objetivos da Educação Ambiental / Sensibilização ambiental através do conhecimento de causa e efeito em relação ao Meio Ambiente Social e ao Meio Ambiente Natural;

Atividades lúdicas e temáticas ambientais em educação sanitária. Modelos de desenvolvimento sustentável;

Situação da educação ambiental no Brasil e no mundo. O Meio Ambiente e a representação social;

Distribuição dos trabalhos em equipe.

Aplicação AVI

UNIDADE II

Principais problemas ambientais e suas causas. A relação entre Educação Ambiental e Qualidade de Vida;

Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal;

Apresentação dos trabalhos em grupo;

Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.

Desenvolvimento de ações de Educação Ambiental no âmbito da Universidade.

Aplicação AVII

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASCINO, Fabio. Educação ambiental:. São Paulo: SENAC. 1999.

DIAS, General Freire. Educação ambiental: Princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia. 2009.

PEDRINI, A.G. de (org.). 1998. Educação Ambiental - reflexões e prática contemporâneas. RJ:Vozes. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KINDEL, Eunice Aita Isaia. Educação ambiental: Vários olhares e várias práticas. 2.ed. Porto Alegre: Mediação 2004.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. Editora Peirópolis. 6º edição. São Paulo. 2009

GUERRA, Antonio José. Impactos ambientais urbanos no Brasil :.3.ed., Bertand. Rio de Janeiro: 2006.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II

Nº DE CRÉDITOS: 05

CARGA HORÁRIA: 100 horas

EMENTA:

Conhecimento e habilidade sobre os procedimentos práticos do exame físico, administração de medicamentos, curativos, sondagens, conforto e segurança e cálculos de medicação e gotejamento de soluções, entre outros cuidados prestados na assistência ao cliente, família e coletividade. Aquisição de habilidades necessárias para atender às necessidades de pequena e média complexidade da criança, do adolescente, do adulto (homem e mulher), do idoso, da família e da comunidade.

OBJETIVOS

Conhecer e executar procedimentos próprios da Enfermagem - propedêuticos e terapêuticos – através da reflexão dos princípios científicos que são as bases fundamentais de toda assistência sistematizada, enfatizando as necessidades humanas básicas, o aparato ético-filosófico e a metodologia que norteiam a assistência de Enfermagem seja no âmbito hospitalar seja na rede básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1. **Assistência de Enfermagem aos aspectos psicossociais e espirituais (crenças/hábitos/costumes/importantes no atendimento cliente-família);**

2. **Necessidades de Líquidos e Eletrólitos**

Homeostase

Osmose

Difusão Transporte Ativo

Transporte Passivo

Filtração

Balanço Hídrico

Fontes de Líquidos

Perda de Líquidos

Desequilíbrios de Líquidos

3. **Cuidados de enfermagem na mobilidade e locomoção**

Medidas de suporte.

Transporte do paciente.

Restrição de movimentos: indicações, tipos, cuidados de enfermagem, terminologia específica, massagem de conforto.

4. **Assistência de enfermagem ao trato gastro-intestinal:**

Sonda orogástrica, nasogástrica e entérica

Necessidades hídricas e nutricionais

Indicações e contra indicações;

Passagem da sonda nasogástrica / nasoenteral

Administração de alimentos por sondas e medicamentos.

Sondagem sob aspiração,

Cuidados de enfermagem relacionados à eliminação intestinal (enema, enteroclisma e

clister), sonda retal.

5. **AVI**

UNIDADE II

6. **Cuidados de enfermagem relacionados à eliminação urinária (cateterismo vesical intermitente e demora)**

Sonda vesical de demora

Sonda vesical de alívio

7. **Traqueostomia e aspiração**

8. **Assistência de Enfermagem ao trato genito-urinário:**

Sondagem vesical feminina,

Sondagem vesical masculina,

Sondagem vesical de alívio,

Administração de drogas via vesical;

9. **Cuidados com o corpo pós- morte - TANATOLOGIA**

Enfrentamento das situações de perda e pesar.

Higienização.

Empacotamento/vestimentas.

Cuidados com próteses/órteses.

Protocolos.

Comunicação com familiares.

Liberação do corpo do setor para o guarda-corpos.

10. AVII

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Cianciarullo, T. I. **Instrumentos Básicos Para o Cuidar**. São Paulo: Atheneu, 1996

Jarvis, C. **Exame Físico e Avaliação De Saúde**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Posso, MBS. **Semiologia e Semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bates, BMD. **Propedêutica Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990

Horta, W. H. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Epu/Edusp, 1979

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Princípios básicos da farmacologia. Drogas no organismo humano, via de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação das drogas. Mecanismo de ação das drogas no organismo humano (vários sistemas). Transmissão neuro-autônoma. Bloqueadores neuromusculares. Drogas colinérgicas e adrenérgicas. Psicofarmacologia (neuroleptos, ansiolíticos, antidepressivos, anticonvulsivantes, hipnosedativos, hipoanalgésicos, anestésico). Drogas e o sistema cardiovascular. Diuréticos, corticóides, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios, anti-sépticos, antibióticos. Antiparasitários.

OBJETIVOS

Estudar a ação dos medicamentos nos diversos sistemas orgânicos, compreendendo os princípios básicos dos fármacos nos diversos sistemas do corpo humano, assim como os efeitos adversos que estes podem causar nestes organismos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução a farmacologia: conceitos básicos.
- Vias de administração.
- Formas farmacêuticas.
- Farmacocinética: absorção, distribuição, metabolismo e excreção.
- Farmacodinâmica: ações e efeitos fármacos e seus mecanismos de ação no organismo.
- Cálculos de medicamentos.
- Drogas que atuam no sistema nervoso central e autônomo
- Relação dose x efeito.
- Farmacologia e alcoolismo.
- Anti-inflamatórios e imunossupressores.
- Antiarrítmicos.

☐ Descongestionantes e antitussígenos.

☐ Antibioticoterapia

Quimioterápicos Antineoplásicos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.) . **Farmacologia clínica:** fundamentos da terapêutica racional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.

GOODMAN, L. S. & GILMAN, A. G. **As bases farmacológicas da terapêuticas.** 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003.

SILVA, Penildon. **Farmacologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATZUNG, Bertram G .**Farmacologia**: básica e clínica. Tradução Patrícia Lydie Voeux. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1.054 p. il.

RANG, H. P; DALE, M. M.; RITTER, J. M .**Farmacologia**. Tradução Patrícia Josephine Voeux. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Os microrganismos na saúde e na doença. A bacteriologia, virologia e micologia e a ação dos agentes químicos e físicos sobre os mesmos. Os principais agentes de infecções humanas e

noções sobre seu controle. Os mecanismos básicos da resposta imune, antígenos, anticorpos, interação antígeno-anticorpo, ontogenia da resposta imune, mecanismos efetores celulares e humorais, vacinas, reações de hipersensibilidade, doenças autoimunes e a imunodeficiência no homem.

OBJETIVOS

Conhecer a morfologia, citologia e fisiologia dos microorganismos responsáveis pelas principais doenças infecto-contagiosas humanas. Conhecer os principais mecanismos de defesa do organismo humano contra fatores agressivos. Compreender os mecanismos de reação imunitária. Proporcionar ao profissional Fisioterapeuta conhecimentos no campo da bacteriologia, virologia, micologia, microbiologia médica e imunologia para melhor aplicá-los na manutenção da saúde e prevenção das doenças

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Morfologia e Estrutura da célula bacteriana;

Nutrição e Crescimento bacteriano;

Esterilização e Desinfecção;

Biologia geral dos fungos.

Micose superficiais e profundas;

Biologia geral dos vírus.

Principais viroses de interesse clínico (rubéola, caxumba, sarampo, hepatite, AIDS, raiva, citomegalovírus); Defesas específicas - imunidade natural (ativa e passiva), imunidade adquirida artificialmente (ativa e passiva);

Antígeno, anticorpo;

Imunidade humoral – linfócito B, imunidade celular linfócito T.

Relação hospedeiro x parasitas;

Noções de Biossegurança sob o enfoque da Microbiologia

Dualidade de sistema imune,

Resposta Primária e secundária;

Vacinação e Reações de Hipersensibilidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas;
Aulas práticas nos laboratórios;
Atividades em sala de aula e no laboratório;
Estudos dirigidos;
Exibição de vídeos.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).
AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Pelczar, M. et al – **Microbiologia**: Conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda., 1997.

Tortora, G., Funke, B.R., Case, C.L. **Microbiologia**. 6 ed. Porto Alegre : Artmed, 2000.

Trabulsi, L.R. & Toledo, M.R. – **Microbiologia**. 3 ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



Stites, D.D. & Terr, J. **Imunologia Básica**. 9 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000.

BIER, Otto – **Bacteriologia e imunologia** .- ed, São Paulo Melhoramentos, 1976.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: PATOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Introdução ao estudo dos processos patológicos gerais. Crescimento e diferenciação celular. Lesões degenerativas. Lesões inflamatórias. Distúrbios hemodinâmicos. Reparo, regeneração e cicatrização. Sistema imunológico. Neoplasias

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a compreensão dos processos patológicos gerais, de forma que possa fundamentá-los a aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas subseqüentes, e, especificamente, na disciplina Patologia de Órgãos e Sistemas, bem como na prática do exercício profissional da enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Introdução à Patologia
- Patologia celular
- Degenerações
- Necrose e Apoptose
- Crescimento e diferenciação celulares

UNIDADE II

- Inflamação aguda
- Inflamação crônica
- Reparo, regeneração, cicatrização
- Distúrbios hemodinâmicos
- Sistema Imunológico
- Neoplasias

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Teóricas: exposições participativas, exercícios, estudos dirigidos e seminários.

Aulas Práticas: atividades laboratoriais (morfologia com microscopia e reprodução gráfica de imagens).

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojeto, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins** – patologia estrutural e funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000.

BEVILACQUA, F. **Fisiopatologia clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S. (Ed.). **Patologia**: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). **Bogliolo**: patologia geral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

STEVENS, Alan; LOWE, James. **Patologia**. São Paulo: Manole, 2002.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Conceitos da Antropologia. Representações Sócias e Pensamentos Simbólicos. A dimensão sócio-cultural do corpo. Abordagem Antropológica dos Fenômenos Saúde e Doença. Temas da Antropologia Médica. Visão Antropológica da relação Terapeuta-Paciente. As Ciências sociais. Sociologia. Sociedade, fato social e indivíduo. Estrutura, organização e ação social. O fenômeno da interação e os componentes da estrutura social. Diferenciação social. Socialização. Controle social. Estrutura, continuidade e mudança. Atraso e modernização na sociedade brasileira contemporânea. Questões pós modernas e sociologia.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a fazer uma reflexão crítica sobre a relação corpo e cultura, possibilitando-o a uma melhor compreensão das representações que envolvem o corpo e a doença, bem como especificidades suscitadas na relação médico/paciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- O surgimento da Antropologia
- Raça e etnia
- Campo e abordagem em Antropologia da Saúde
- Repensando os estudos sobre representação e práticas em saúde/doença
- Relação Terapeuta / Paciente.

UNIDADE II

- Sistemas de classificação de curas e doenças
- A Dimensão sócio-cultural do corpo.
- Corpo e sistemas simbólicos
- A noção de técnicas corporais

- O Sagrado e a Doença

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, debates, visitas técnicas, seminário, vídeos, etc.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojektor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HELMAN, C. **Cultura, Saúde e Doença**. 4.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2003.

LAPLANTINI, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito Antropológico**. 13º ed. Rio de Janeiro. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: Uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco.

PAPALIA, Diane E; OLDS, sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. Tradução Daniel Bueno.

8 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

STRAUB, R. O .**Psicologia da saúde**. Porto Alegre, Artemed, 2003.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA I

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Análise das condições de vida e saúde do adulto e idoso com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Metodologia da assistência de enfermagem aplicada ao adulto portador de doenças crônico-degenerativas em tratamento clínico no ambiente hospitalar. Nutrição enteral e parenteral. Atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos. Organização e funcionamento de unidade de clínica geral.

OBJETIVOS

Oportunizar ao aluno, a aquisição de conhecimentos sobre intervenção de Enfermagem frente aos padrões de respostas humanas aos processos vitais, aos problemas de saúde atuais ou de riscos potenciais nas situações de clínica médica, nas diversas fases da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Medidas para promover um ambiente biológico seguro. Prevenção e controle das infecções hospitalares e a Legislação Brasileira vigente. Medidas de Biossegurança. Intervenções de Enfermagem para promover a segurança biológica.
- Doenças Respiratórias:

- Avaliação Clínica da Função Respiratória.
- Distúrbios do Aparelho Respiratório
- Levantamento do diagnóstico de enfermagem, planejamento e execução da assistência a portadores de enfermidades respiratórias.
- Doenças Cardiocirculatórias:
- Avaliação Clínica da Função Cardiocirculatória.
- Distúrbios Cardiovasculares.
- Insuficiência Vascular Periférica.
- Levantamento do diagnóstico de enfermagem, planejamento e execução da assistência a portadores de doenças cardiocirculatória.
- Doenças Hematológicas e Imunológicas:
- Avaliação Clínica da Função Hematológica.
- Distúrbios Hematológicos.
- Distúrbios Imunológicos.
- Componentes sanguíneos e transfusão.
- Levantamento do diagnóstico de enfermagem, planejamento e execução da assistência a portadores de doenças hematológicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os temas propostos para o desenvolvimento da disciplina, serão abordados através de Seminários, estudo em grupos e explanação, com a participação de alunos e professores, onde os professores serão agentes facilitadores do processo, assim como será estimulada a busca independente pelos discentes em livros, periódicos, via on-line, estudo de casos clínicos aplicados à Enfermagem, para complementação da aprendizagem.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojeto, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AValiação:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIANCIARULLO, Tamara I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.

KRON, T.. Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente. Rio de Janeiro: Interlivros, 1989.

Nemes, M.. Saúde do adulto: Programs e ações na U.B.S.. Hucitec, S. Paulo, 1.996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILLIS, David. Manual de cardiologia. São Paulo: Medsi, 1996.

ZAGONEL, Ivete P. S. et al. Elementos do cuidar/cuidando: a perspectiva de estudantes de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Paraná-Brasil. Revista Cogitare Enf., Curitiba, v.2, n.1, p.33-38, jan/jun. 1997

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO	
DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA	
Nº DE CRÉDITOS: 03	CARGA HORÁRIA: 60 horas
EMENTA: Análise estatística dos dados de pesquisa científica. Noções de probabilidade, distribuição de probabilidade, teoria elementar das amostragens, intervalo de confiança, análise de variância e correlação e análise de regressão linear. Medidas de tendência central.	

OBJETIVOS

Compreender a natureza e as técnicas do método estatístico nos diversos campos da atividade humana e aplicar ideias e técnicas estatísticas na área de Enfermagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Estatística e probabilidade: considerações gerais
- Fases do método estatístico
- População e amostra
- Gráficos e séries estatísticas
- Distribuição de frequências
- Medidas de posição
- Medidas de dispersão
- Probabilidade

UNIDADE II

- Distribuição de probabilidade
- Correlação
- Intervalo de Confiança
- Análise de Variância

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e ilustrativa, leitura de textos e debates, vídeos, palestras, exercícios individuais e trabalhos em grupo.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojetor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERQUO, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lea Davidson. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1981.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

LAURENTI, Ruy. **Estatística de saúde**. São Paulo: EPU, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade**. 7. ed. São Paulo: Makron, 1999.
v1

TOLEDO, Geraldo. **Estatística básica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995..

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Princípios gerais do parasitismo. Estudo da biologia e morfologia de protozoários, helmintos e artrópodes parasitas do Homem. Parasitoses veiculadas por solo, água e alimentos contaminados. Parasitoses transmitidas por vetores. Distribuição geográfica das parasitoses do Homem.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos de morfologia dos parasitos, auxiliando-o a reconhecer os mais importantes em saúde humana e saúde pública, no âmbito de atuação do profissional de Enfermagem.

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos da biologia dos parasitos auxiliando-o a compreender os processos patogênicos assim como os mecanismos de transmissão e os métodos de controle e prevenção das principais parasitoses humanas, no âmbito de atuação do profissional de Enfermagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Parasitologia.
- Conceitos relativos a modalidades de parasitismo, nomenclatura zoológica e reações parasita-hospedeiro.
- Investigação clínico-parasitológica
- Parasitologia de helmintos de Interesse Humano.
- Nematódeos: *Ascaris lumbricoides*. Profilaxia e tratamento.
- *Trichuris trichiura*,
- Família *Ancylostomatidae*,
- Agentes de Larva migrans. Profilaxia e tratamento.
- *Strongyloides stercoralis*,
- *Enterobius vermicularis*. Profilaxia e tratamento.
- Filaridae (*Wuchereria bancrofti*, *Onchocerca volvulus*), outros filarídeos de interesse humano. Profilaxia e tratamento.

- Cestódeos: *Taenia solium*, *Taenia saginata*. Profilaxia e tratamento.
- Gênero *Equinococcus*, *Hymenolepis nana*. Profilaxia e tratamento.
- Trematódeos: *Schistosoma mansoni*, *Fasciola hepática*. Profilaxia e tratamento.
- Parasitologia de protozoários de interesse humano. Amebas, *Giardia lamblia*, Família *Trichomonadidae*. Profilaxia e tratamento.
- Gênero *Leishmania*, Gênero *Trypanosoma* (*Trypanosoma cruzi*). Profilaxia e tratamento.
- Gênero *Plasmodium*, *Toxoplasma gondii*. Profilaxia e tratamento.
- Gêneros *Isospora*, *Sarcocystis*, *Cryptosporidium* e *Balantidium coli*. Profilaxia e tratamento.
- Artrópodes de Interesse Humano:
- Aspectos clínico-patológicos, complicações clínicas e medidas preventivas.
- Animais Peçonhentos: Acidentes com animais peçonhentos, toxicidade, medidas preventivas, tratamento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e ilustrativa, leitura de textos e debates, vídeos, palestras, exercícios individuais e trabalhos em grupo.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojetor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. ***Parasitologia humana e seus fundamentos gerais***. São Paulo: Atheneu, 2006;

NEVES, David Pereira. ***Parasitologia humana***. 10^a. Ed. São Paulo: Atheneu, 2012;

REY, Luís. ***Parasitologia***. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, Benjamim. ***Atlas de parasitologia - Artrópodes; Protozoários***. São Paulo: Atheneu, 2008;

CONSOLI, A. G. B. R. ***Principais Mosquitos de Importância Sanitária no Brasil***. 1 ed, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998;

MARCONDES, C. B. ***Entomologia Médica e Veterinária***, 1 ed, São Paulo, Ed. Atheneu, 2007;

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Referenciais históricos e conceituação de Psicologia da Saúde. Compreensão dos aspectos psicológicos relacionados ao adoecimento, hospitalização e à limitação física, enfoque psicossomático da enfermidade. Entendimento dos processos psicológicos de maior importância na relação enfermeiro-paciente, o trabalho em equipe interdisciplinar, relacionamento interpessoal e os processos grupais.

OBJETIVOS

Proporcionar uma reflexão acerca da subjetividade humana que envolva a formação humanista e interdisciplinar na atenção à saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Evolução histórica do conceito de saúde e doença;
- O Modelo biomédico;
- A Psicologia da Saúde;
- Humanização no âmbito da saúde
- A equipe de saúde multidisciplinar e interdisciplinaridade;

UNIDADE II

- Comunicação diagnóstica e prognóstica
- Processos psicológicos envolvidos na relação enfermeira(o)-paciente
- Impacto psicológico relacionado à morte, ao adoecimento, hospitalização e à limitação física.
- O paciente e sua família: Aspectos Psicossociais da busca de assistência, do tratamento e sua família: aspectos psicossociais da busca pela assistência, do tratamento e da hospitalização na infância, da adolescência, idade adulta e velhice.
- Aspectos de liderança, relacionamento interpessoal, administração de conflitos.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso está estruturado sob a forma de aulas expositivas, apresentação de textos, estudo de casos, discussões de texto em grupos, palestras e vídeos e levantamentos de informações sobre a prática do profissional enfermeiro. É essencial a participação dos alunos em todas as atividades, em especial nas discussões e em atividades dirigidas realizadas em grupo.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojektor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMOM, V. A. PSICOLOGIA DA SAÚDE: UM NOVO SIGNIFICADO PARA PRÁTICA CLÍNICA. SÃO PAULO: THOMSON, 2003.

ROMANO, BELLKISS WILMA (ORG.). PRINCÍPIOS PARA PRÁTICA DA PSICOLOGIA CLÍNICA EM HOSPITAIS.. SÃO PAULO: CASA DO PSICÓLOGO, 2001.

ROMANO, Bellkiss Wilma (Org.). A prática da psicologia nos hospitais. São Paulo: Thomson, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGERAMI-CAMOM, V. A. (Org.). **Psicologia hospitalar:** teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

BOCK, ^a, M., B., FURTADO, ^o, TEIXEIRA, M., L., T., **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13^a ed, ref. Amp., São Paulo: Saraiva, 2001.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre, Artemed, 2003.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ASSISTÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA 2

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: Estudo teórico aplicado ao fenômeno das fisiopatologias dos órgãos, relacionados ao atendimento à saúde, bem como o reconhecimento do processo de emergência, urgência e suas complicações, buscando a prática do cuidado ao adulto nos diferentes agravos e nos vários níveis de atuação a saúde. A relação enfermeiro-paciente; a integração dos conhecimentos de pesquisa a saúde do adulto.

OBJETIVOS

Oportunizar ao aluno, a aquisição de conhecimentos sobre intervenção de Enfermagem frente aos padrões de respostas humanas aos processos vitais, aos problemas de saúde atuais ou de

riscos potenciais nas situações de clínica médica, nas diversas fases da vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Doenças Gastrointestinais:
- Avaliação Clínica da Função Gastrointestinal.
- Distúrbios Gastrointestinais.
- Levantamento do diagnóstico de enfermagem, planejamento e execução da assistência a portadores de doenças gastrointestinais.
- Doenças Endócrinas e Metabólicas:
- Avaliação Clínica da Função Endócrina e Metabólica.
- Distúrbios Endócrinos e Metabólicos
- Levantamento do diagnóstico de enfermagem, planejamento e execução da assistência a portadores de doenças endócrinas e metabólicas.
- Doenças Neurológicas:
- Avaliação Clínica da Função Neurológica.
- Distúrbios Neurológicos
- Levantamento do diagnóstico de enfermagem, planejamento e execução da assistência a portadores de doenças neurológicas.
- Oncologia:
- Avaliação Clínica do Paciente Oncológico.
- Alterações oncológicas nos diversos sistemas orgânicos.
- Quimioterapia e Radioterapia.
- Levantamento do diagnóstico de enfermagem, planejamento e execução da assistência a portadores de doenças oncológicas.
- Avaliação Sistema Linfático

METODOLOGIA DE ENSINO

Os temas propostos para o desenvolvimento da disciplina, serão abordados através de Seminários, estudo em grupos e explanação, com a participação de alunos e professores, onde os professores serão agentes facilitadores do processo, assim como será estimulada a busca independente pelos discentes em livros, periódicos, via on-line, estudo de casos clínicos aplicados à Enfermagem, para complementação da aprendizagem.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojektor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIANCIARULLO, Tamara I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.

KRON, T.. Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente. Rio de Janeiro: Interlivros, 1989.

Nemes, M.. Saúde do adulto: Programs e ações na U.B.S.. Hucitec, S. Paulo, 1.996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HILLIS, David. Manual de cardiologia. São Paulo: Medsi, 1996.

ZAGONEL, Ivete P. S. et al. Elementos do cuidar/cuidando: a perspectiva de estudantes de

graduação em enfermagem da Universidade Federal do Paraná-Brasil. Revista Cogitare Enf., Curitiba, v.2, n.1, p.33-38, jan/jun. 1997

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO	
DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	
Nº DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 80 horas
EMENTA: As ações preventiva-curativas, de proteção e recuperação da saúde da criança e do adolescente. Crescimento e desenvolvimento infantil. Lactente. Pré-escolar. Escolar. Adolescente. A criança, o adolescente e a família. Propedêutica infantil e do adolescente. A hospitalização. Terapia Medicamentosa do paciente pediátrico. Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) nos agravos prevalentes da criança e do adolescente.	
OBJETIVOS	
Proporcionar ao educando o conceito da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) à população infanto-juvenil.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Política de Saúde da Criança e do Adolescente - Definição; - Programas de intervenção; - Bases legais de proteção à infância e à adolescência; - Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA
- Avaliação do crescimento e do desenvolvimento - Utilidade do monitoramento e promoção do crescimento; - Etapas do monitoramento; - Indicadores do desenvolvimento nas diferentes fases; - Tópicos da anamnese e exame físico
- Assistência de enfermagem ao recém-nascido (RN) - Indicadores de mortalidade infantil; - Direitos do RN; - Definição do RN; - Cuidados do RN no parto e no nascimento; - Características do RN e alterações durante a transição para a vida extra-uterina; - Plano de cuidado para a primeira consulta do RN e sua mãe.
- Doenças prevalentes na infância e na adolescência - Parasitoses intestinais; - Anemia ferropriva; - Obesidade na infância e na adolescência; - Infecção do trato urinário da criança

UNIDADE II

- Dermatoses mais comuns na infância e na adolescência; - Exantema Programado de suplementação de Ferro e Vacinação (PNI) - Funcionamento do programa; - Mapas de acompanhamento de fornecimento de suplementos; • Programa de suplementação de Vitamina A - Esquema de administração de vitamina A - Mapas de acompanhamento de fornecimento de vitamina A
- Assistência de enfermagem a crianças com doenças respiratórias - Tópicos relevantes da anamnese e exame físico; - Fatores de risco das doenças respiratórias; - Fatores relacionados ao agente etiológico; - Fatores ambientais; • Assistência de enfermagem a criança com diarreia e desnutrição - Identificar a diarreia; -Verificar sinais de desidratação; - Classificar o estado de hidratação; - Transmissão dos agentes patogênicos; - Estado nutricional da criança; - Causas da desnutrição.
- Aspectos relacionados à violência infanto-juvenil - Conceituação teórica sobre

violência; - Contextualização histórica da violência; - Tipos de violência; - Fatores de risco para a violência; - Medidas de proteção diante da violência contra a criança e o adolescente; - Papel das instituições no atendimento a casos de violência

- Características fisiológicas, psicológicas e sociais da adolescência - Drogas, gravidez na adolescência e transtornos alimentares.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Teóricas: aulas com exposições participativas, com projeção de slides, transparências, além de exercícios, estudos dirigidos e seminários.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojektor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, E. S. Terapêutica e prática pediátrica. São Paulo, Atheneu, 1996.

NELSON, W. E. Tratado de pediatria. 15 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

MARCONDES, E. Pediatria básica. 8 ed., São Paulo, Sarvier, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, José Luiz T e GOMES, João André C. Manual de Imunizações. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2006. AMARAL, João Joaquim Freitas do; PAIXÃO, Antonio Carvalho da. Manual para

Capacitação da Graduação, Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância. OMS/OPAS/MS, 2004.

ALVES, C.R.; VIANA, M. Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: COOPMED, 2003. 282p. BAHIA, Secretaria de Saúde. Superintendência de Regulação

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Conceitos de Moral, Valores, Virtude, Compaixão, Autonomia, Beneficência, Justiça, Direito, e da Ética; O Estudo da Bioética: enfoque, objeto e conceituação; A ética na prática da saúde. Os direitos dos usuários dos serviços de saúde, Humanização do atendimento. Pesquisa envolvendo seres humanos – A inserção do enfermeiro na Pesquisa. Direitos genéticos. Ecumenismo Bioético. Direitos Humanos. Qualidade de vida. Alteridade como critério da Bioética. Sacralidade da vida. Cuidados Paliativos. Situações que envolvem a

terminalidade da vida. Discussões sobre situações-problema do cotidiano no mundo da ciência e no espaço de trabalho do profissional da saúde, contextualizando a trajetória histórica da enfermagem. Conhecer as normas de conduta ética e de um corpo de leis que as regulamentam e o Juramento de Florence Nathingale. As entidades de classe da profissão. O segredo profissional. O posicionamento consciente do (a) aluno (a) diante de falhas individuais e coletivas que poderão ocorrer durante a prática profissional, e como este poderá contribuir para que essas ocorrências não aconteçam com tanta frequência ou gravidade. Reflexões a partir da análise de pareceres Técnicos e Jurídicos conferidos pelo COFEN. Código de Defesa do consumidor.

OBJETIVOS

Discutir sobre situações-problema do cotidiano no mundo da ciência e no espaço de trabalho do profissional de saúde, considerando a evolução das ciências de saúde e as modificações que trazem para o relacionamento saúde-paciente-indivíduo, cada vez mais distante, impessoal e despersonalizada. E facilitar o posicionamento consciente do (a) aluno (a) diante de falhas individuais e coletivas que poderão ocorrer durante a prática profissional e como este poderá contribuir para que essas ocorrências não aconteçam com tanta frequência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Fundamentos da filosofia que embasam a ética
- Filosofia e sua relação com o cuidado profissional da Enfermagem.
- Código de ética e o Julgamento Nighthingaleano.
- Os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.
- Valores humanos e profissionais
- Processos éticos em tramite no Conselho de Classe.
- Tecnologia dura e tecnologia do eu
- Tomada de decisão: questões éticas
- Relacionamento Interpessoal na equipe interdisciplinar

UNIDADE II

- Comitês de ética em pesquisa com seres humanos
- Resolução 196/96 e a responsabilidade do enfermeiro frente a pesquisas

- As situações de eutanásia, distanásia e suicídio assistido.
- Ética e finitude da vida: o sentido de vida Frankliano
- Direitos humanos e sua relação com a assistência humanizada
- Tecnologias e o interesse do capital: a automação do trabalho e cuidado relacional
- Problemas práticos morais enfrentados pelo enfermeiro

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Teóricas: aulas com exposições participativas, com projeção de slides, transparências, além de exercícios, estudos dirigidos e seminários.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojektor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VAIS. Alvaro, L. M. **Da Ética à Bioética**. Petrópolis, RJ: Vozes Ltda, 2004.

SGRECCIA, Elio. **A bioética e o novo milênio**. Tradução Elaine Caramella. – Bauru, SP:

EDUSC, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Congresso. Senado. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 196/96**. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Coleção de leis da República Federativa do Brasil, DF, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA: Conceitos básicos sobre Alimentação, Nutrição e Dieta. Principais fontes e funções dos nutrientes. Importância do aleitamento materno. Principais doenças transmitidas por alimentos. Tipos de dietas hospitalares por via oral e seus objetivos. Principais dietas para situações específicas. Desnutrição e cicatrização de feridas. Nutrição Enteral e Parenteral. A importância da EMTN. Visão do enfermeiro na pesquisa em nutrição.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos conhecimentos de nutrição relacionados com enfermagem, a fim de que possam aplicá-los, de forma interativa e multiprofissional, na prática do exercício profissional da enfermagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Apresentação da ementa e plano de ensino e importância da disciplina
- Conceitos básicos sobre Alimentação, Nutrição e Dieta
- Alimentação

- Nutrição
- Alimentos
- Nutrientes
- Dieta
- Dietética
- Dietoterapia
- Pirâmide alimentar
- Papel do Nutricionista em diversas áreas
- Nutrição coletiva
- Nutrição clínica
- Saúde coletiva
- Ensino
- Indústria de alimentos
- Esportes
- Principais fontes e funções dos nutrientes
- Macro nutrientes: carboidrato, proteína, lipídio
- Micronutrientes: vitaminas e minerais
- Água
- Fibras
- Importância do aleitamento materno
- Técnicas de amamentação
- Atuação do profissional de enfermagem na amamentação
- Principais doenças transmitidas por alimentos
- Principais infecções alimentares
- Principais intoxicações alimentares
- Tipos de dietas hospitalares por via oral e seus objetivos
- Dieta líquida restrita
- Dieta líquida
- Dieta semi líquida
- Dieta pastosa
- Dieta branda
- Dieta normal

- Principais dietas para situações específicas
 - Dieta laxante
 - Dieta obstipante
 - Dieta hipercalórica
 - Dieta hiperprotéica
 - Dieta hipossódica
 - Dieta para diabético

UNIDADE II

- Desnutrição e cicatrização de feridas
- Impactos da desnutrição calórica-protéica na cicatrização de feridas
- Objetivos da terapia nutricional na cicatrização de feridas
- Resultados da terapia nutricional na cicatrização de feridas
- Nutrição Enteral e Parenteral
- Métodos e administração de nutrição enteral
- Contaminação microbiológica em nutrição enteral
- Cuidados de enfermagem na nutrição enteral
- Complicações em nutrição enteral
- Princípios básicos para a administração de medicamentos através da sonda de NE
- A importância da EMTN
- Atribuições dos membros da equipe
- Vantagens da EMTN
- Legislação vigente
- Visão do enfermeiro na pesquisa em nutrição

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Teóricas: aulas com exposições participativas, com projeção de slides, transparências, além de exercícios, estudos dirigidos e seminários.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojeto, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVID, Cid Marcos et al. **Terapia nutricional no paciente grave**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 2.v.

FARRELL, Marian L.; NICOTERI, Jo Ann L. **Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada**. Tradução Idília Ribeiro Vanzellotti. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGUSTO, Ana Lúcia et al. **Terapia Nutricional**. São Paulo: Atheneu, 2005.

KRAUSE MV, MAHAN L Kathleen. **Alimentos Nutrição e Dietoterapia**. Traduzido do Food, Nutrition and Diet Therapy, 6 ed. São Paulo: Livraria Rocca, 2005.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: SAÚDE PÚBLICA I

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: História da saúde pública no Brasil. Tendências e modelos em saúde coletiva. Saúde no Brasil. SUS: princípios, estrutura, organização, mobilização social. Políticas de saúde. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Níveis progressivos de assistência à saúde. Modelos Assistenciais em Saúde.

OBJETIVOS

Instrumentalizar os educandos para que possam atuar na rede formadora do sistema municipal de saúde. Estudar o Sistema Único de Saúde e suas bases legais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A história das políticas públicas de saúde
 - * 1500 até primeiro reinado
 - * Início da república 1889 até 1930
 - A crise dos anos 30
 - A previdência social no estado novo
 - * Saúde pública no período de 30 a 60
 - A lei orgânica da previdência social e o processo de unificação dos iaps
 - * O movimento de 64 e suas consequências
 - Ações do regime militar na previdência social
 - Ações de saúde pública no regime militar
 - * 1975 - a crise
 - * O fim do regime militar
 - * O fim do regime militar (1988)

- Lei 8080 e 8142
- Lei 8080/90
- Norma Operacional Básica – NOB
- NOAS
- Gestão Plena de Atenção Básica
- Gestão Plena dos Sistema Municipal
- Os Governos Neoliberais - a partir de 1992
- Piso Assistencial Básico – PAB

- CPMF (contribuição provisória sobre movimentação financeira)

- A organização do setor saúde no Brasil - do modelo campanhista ao Sistema Único de Saúde. Princípios da Reforma Sanitária Organização do Sistema Único de Saúde
- Saúde: concepções e práticas de saúde
Conceito de Saúde e Doença
Processo saúde-doença como processo social.
Concepções de saúde através da história da humanidade
Modelos do Processo Saúde/Doença História Natural e Prevenção de Doenças;
- Modelos de atenção à saúde;
- Participação social na gestão dos serviços de saúde: dimensão conceitual e avaliações/Controle social. Conselhos de Saúde

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Teóricas: aulas com exposições participativas, com projeção de slides, transparências, além de exercícios, estudos dirigidos e seminários.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojektor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

Faculdade Zacarias de Góes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EGRY, Emiko Y. **Saúde coletiva**: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Hucitec, 1994.

JOUCHELOVITCH, Marlova. **Municipalização e saúde**. Ed. Universidade, 1993.

LABRA, Müller. **Saúde e sociedade no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **A classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva**. CIPESC, Brasília, 1999.

Ministério da Saúde. **Divisão nacional de educação em saúde**: ação educativa nos serviços básicos de saúde. Brasil, 1981

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

Conteúdo teórico-prático básico para atuação do discente dentro do Centro Cirúrgico; Área física; CME; Assistência de enfermagem ao paciente no período pré,trans e pós-operatório utilizando a SAEP (sistematização da assistência ao paciente pós-operatório); Abordagem da Cirurgia Segura.

OBJETIVOS

Proporcionar ao acadêmico o conhecimento científico básico do trabalho de enfermagem na área de Clínica Cirúrgica visando a integração teórica-prática e desenvolvimento de ações de enfermagem no período pré-operatório e pós- operatório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Apresentação da disciplina
- Conceito de cirurgia, tipos;
- Definição de período perioperatório (pré, intra e pós-operatório)
- Tipos de cirurgias: ambulatorial, hospital dia e hospitalar (eletiva e emergencial)
- Especialidades cirúrgicas
- Terminologia cirúrgica
- Anestesia: tipos, indicações e complicações. Período de recuperação anestésica: complicações (respiratórias, cardiovasculares, dor, náuseas e hipotermia).

- Classificação das cirurgias
- Papel do enfermeiro na unidade de clínica cirúrgica e o mercado de trabalho nesta área
- Procedimentos realizados pela equipe de enfermagem na clínica cirúrgica
- Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de pacientes que se submetem a cirurgias da cabeça e pescoço
- Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de pacientes que se submetem a cirurgias do sistema respiratório
- Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de pacientes que se submetem a cirurgias do sistema vascular

UNIDADE II

- Período pré-operatório: consulta de enfermagem, preparo pré-operatório e avaliação de risco cirúrgico.
- Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de pacientes que se submetem a cirurgias abdominais
- Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de pacientes que se submetem a cirurgias ortopédicas
- Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de pacientes que se submetem a cirurgias de trauma
- Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de pacientes que se submetem a cirurgias do sistema genitourinário masculino e feminino
- Assistência de enfermagem no pré e pós-operatório de pacientes que se submetem a cirurgias reparadoras

Período pós-operatório: assistência de enfermagem na clínica cirúrgica: ventilação adequada, estabilidade hemodinâmica, dor incisional, integridade do local cirúrgico, náuseas e vômitos, condição neurológica e micção espontânea

- Cuidados de enfermagem na cicatrização da incisão cirúrgica, curativos cirúrgicos e drenos

Principais complicações pós-operatórias/ Período pós-operatório: assistência de enfermagem na clínica cirúrgica: ventilação adequada, estabilidade hemodinâmica, dor incisional, integridade do local cirúrgico, náuseas e vômitos, condição neurológica e micção espontânea

- Controle de infecção do sítio cirúrgico/Curativo/Tipos (aula teórico-prática)

- Sala de Recuperação Anestésica

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Visitas Técnicas.

Exibição e análise de vídeos.

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Debates em grupos;

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojetor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDER, **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Guanabara

POTTER, P.A; PERRY, A G. **Fundamentos de Enfermagem, conceitos processos e prática**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

BRUNNER, C; SUDDARTH, G. B. **Tratado de Enfermagem médico- Cirúrgica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 9ª ed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR – APECIH. **Esterilização de artigos em unidades de saúde**. São Paulo, 1998.

MECKER, M.H; ROUTHROCK, J. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Guanabara-Koogan, 10 ed., Rio de Janeiro, 1997.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO	
DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	
Nº DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 80 horas
EMENTA: Assistência de enfermagem nas doenças transmissíveis, em nível primário, secundário e terciário, com ênfase na determinação social do processo saúde - doença, no controle das fontes de infecção e na vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis, Avaliação dos agravos em saúde pública relacionada às DST, O papel do Enfermeiro na Abordagem Sindrômica das DST, Implementação da semiologia e semiotécnica em enfermagem.	

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis, formas de transmissão, diagnósticos e tratamento e aplicação da SAE.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Abordagem integral ao portador com DST – Aconselhamento e Humanização
- Assistência de enfermagem a nível primaria, secundaria e terciaria à cliente portadores de DST
- Abordagem Sindrômica as doenças transmissíveis
- Níveis de aplicação das medidas preventivas.
- Controle de doentes e contatos
- Notificação compulsória das Doenças.
- Estudo de doenças causadas por BACTÉRIAS : Tuberculose, Hanseníase, Difteria, Coqueluche, Cólera, febre tifoide, tétano, meningite, leptospirose

UNIDADE II

- Doenças causadas por PROTOZOÁRIOS: Doença de Chagas, Amebíase, Leishmaniose, Malária, Toxoplasmose, Giardíase
- Doenças causadas por VÍRUS : a) Rubéola c) Poliomielite b) Sarampo d) Dengue e) Herpes {Simples f) Raiva {Zoster g) Hepatite h) Coqueluche i) Febre Amarela j) SIDA l)Varicela
- Doenças causadas por FUNGOS
- Doenças SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: a) Sífilis b) Gonorréia c) Linfogranuloma d) Cancro mole e) Herpes genital f) Candidíase

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojetor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Figueiredo R e Ayres JRCM. **Intervenção comunitária e redução da vulnerabilidade de mulheres às DST/AIDS em São Paulo**. Rev Saúde Publica, n 36, (4 Supl) p. 96-107, 2002.

PASSOS, Mauro Romero Leal. **Doenças sexualmente transmissíveis**. 3ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.300p.

Souza M de. **Assistência de enfermagem em infectologia**. São Paulo: Atheneu, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Branco MEC, Coura LC, Morgado A. **AIDS e a mulher: uma questão de cumplicidade**, J Brás Psiqu, n 48 v. 4, p. 177- 182, 1999.

Ferreira CV de L. **AIDS e Aspectos psicodinâmicos**, J bras Psiqu, n 43 v9, p471-73, 1994

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: História da Gerontologia. Teoria e processo do envelhecimento. Alteração da corrente do processo de envelhecimento normal. Contexto psicossocial do envelhecimento. Disfunções geriátricas: intervenção da enfermagem: prevenção, promoção e reabilitação. Política Nacional do Idoso. Abordagem do Idoso nas ações multidisciplinares. Vacinação do Idoso. Aspectos demográficos do envelhecimento. Perspectiva de quem cuida e é cuidado, enfatizando o indivíduo e a família. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Idoso, Patologias mais frequentes.

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimento gerontogeriátrico aos graduandos de enfermagem, abordando os aspectos gerais do envelhecimento, suas especificidades e as ações do profissional enfermeiro no atendimento às necessidades da pessoa idosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Conceitos gerais
- Aspectos demográficos e epidemiológicos
- Teorias do envelhecimento
- Aspectos biológicos, sociais e psicológicos
- Estatuto do idoso
- Bioética
- Incontinência urinária e fecal
- Iatrogenia
- Imobilidade e instabilidade postural:
- Osteoartrose,
- Osteoporose,
- Quedas.

UNIDADE II

- Insuficiência cerebral:
- Demência,
- Mal de Parkinson,
- Depressão.
- Instrumentos de avaliação:
- Funcional e cognitiva
- O idoso e a família
- Institucionalização:
- Hospitalar,

- Domiciliar em instituição de longa permanência
- Programas de atendimento ao idoso
- Cuidados de enfermagem e sistematização da assistência.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Teóricas: aulas com exposições participativas, com projeção de slides, transparências, além de exercícios, estudos dirigidos e seminários.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojektor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMS, W.B.; BERKOW, R. Manual Merk de Geriatria. São Paulo. Roca, 1994.

CALDAS, CP. (org). A saúde do idosos: a arte do cuidar. Rio de Janeiro, UERJ. 2000.

GALLO, Joseph J. Reichel. Assistência ao Idoso. Aspectos Clínicos do Envelhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNNER, L.S. e SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 7ª Ed. Rio de Janeiro Interamericana. 1993.

BURNSIDE, I.M. Enfermagem e os Idosos. São Paulo Andrei. 1979.

DUARTE, Yeda Aparecida. Atendimento domiciliar: Um Enfoque Gerontológico. São Paulo: Editora Atheneu, 2000

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: SAÚDE MENTAL NA ENFERMAGEM

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

Referências políticas, históricas, conceituação teórico-prático, estudo das patologias e ações de enfermagem terapêuticas e profiláticas na saúde mental, considerando corpo e mente; paciente, família e sociedade, no contexto da sistematização da assistência de enfermagem.

OBJETIVOS

Proporcionar uma reflexão crítica no aluno, frente ao sofrimento psíquico, norteando as ações de enfermagem, teórico-práticas na atenção à saúde mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Apresentação e importância da disciplina
- Conceituação de normalidade e anormalidade
- Evolução histórica do conceito e atuação na saúde mental
- Políticas públicas em saúde mental, reforma psiquiátrica e modelos de assistência.
- Compreender a relação interpessoal como facilitadora para a relação profissional x paciente x família.
- Etiologia e classificação dos transtornos mentais

UNIDADE II

- A sistematização da assistência de enfermagem na atenção aos portadores de transtornos mentais:
- Transtornos psicóticos endógenos - esquizofrenia
- Transtornos psicóticos orgânicos: tóxicos e traumáticos
- Transtornos neurótico - TOC, pânico.
- Transtornos afetivos- maníaco-depressivo, depressão, o suicida
- Transtornos de personalidade- psicopata, Borderline
- A enfermagem na atenção a urgência e emergência psiquiátrica
- O cuidado de enfermagem em saúde mental:
Instrumentos e bases para o cuidado de enfermagem em saúde mental: relacionamento terapêutico, comunicação terapêutica e escuta.
O sofrimento psíquico, a formação psíquica e as estruturas clínicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Filme

Análise e discussão de Filme

Resenhas analíticas e críticas textuais.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojektor, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLES, R. E. YUDOFISKY, S. C. **Tratado de Psiquiatria Clínica**, Artmed, 2006

SADOCK, B. J. SADOCK. A. **Compêndio de Psiquiatria**, Artmed 2007

NUNES, Portella. **Psiquiatria e Saúde Mental**. Rio de Janeiro, Editora Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPLAN, H. I & SADOCK, B. J.: **Manual de Farmacologia Psiquiátrica**, Porto Alegre, Editora Artmed, 2001.

BRUNNER, C; SUDDARTH, G. B. **Tratado de Enfermagem médico- Cirúrgica**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 9ª ed, 2002.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: SAÚDE PÚBLICA II

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA: História da saúde pública no Brasil. Tendências e modelos em saúde coletiva. Saúde no Brasil. SUS: princípios, estrutura, organização, mobilização social. Políticas de saúde. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Níveis progressivos de assistência à saúde. Modelos Assistenciais em Saúde.

OBJETIVOS

Instrumentalizar os educandos para que possam atuar na rede formadora do sistema municipal de saúde. Estudar o Sistema Único de Saúde e suas bases legais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Programas da Atenção Básica
- Distrito Sanitário, Regionalização, Redes Assistenciais em Saúde
- Programa de Agentes Comunitário de Saúde
- Programa de Saúde da Família
- Políticas de Atenção à Saúde da Mulher
- Políticas de Atenção à Saúde do Homem
- Políticas de Atenção à Saúde do Idoso
- Políticas de Atenção à Saúde do Adolescente
- Políticas de Atenção à Saúde da Criança
- Políticas de Atenção à Saúde Mental
- Programa Nacional de Imunização
- Redes de Frio

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Teóricas: aulas com exposições participativas, com projeção de slides, transparências, além de exercícios, estudos dirigidos e seminários.

RECURSOS

Textos de apoio, quadro branco, retroprojeto, projetor de multimídia (data –show), flip-chart, projetor de slides, aparelho de som, TV, vídeo/DVD.

AVALIAÇÃO:

AV I – Trabalho em Grupo (4,0 pontos) – Avaliação escrita (6,0 pontos).

AV II – Trabalho Individual (6,0 pontos) – Avaliação escrita (4,0 pontos)..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EGRY, Emiko Y. **Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem.** São Paulo: Hucitec, 1994.

JOUCHELOVITCH, Marlova. **Municipalização e saúde.** Ed. Universidade, 1993.

LABRA, Müller. **Saúde e sociedade no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. **A classificação internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva.** CIPESC, Brasília, 1999.

Ministério da Saúde. **Divisão nacional de educação em saúde: ação educativa nos serviços básicos de saúde.** Brasil, 1981

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: SAUDE DA MULHER 1

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

A disciplina enfatiza o aprendizado da assistência de enfermagem à saúde da mulher em todas as fases da sua vida, a partir integralização dos conhecimentos teóricos e práticos. Para fundamentação do alicerce teórico são realizados estudos acerca da história dos movimentos sociais, do feminismo em especial, e suas influências na construção das políticas de atenção a saúde da mulher. É destacada a importância para que o graduando possa reconhecer as situações de vulnerabilidade feminina, para que preste um cuidado humanizado à mulher nas diversas situações que vivencia como nos casos de violência, abortamento, envelhecimento, diagnóstico sorológico para o HIV/Aids e HTLV. Estudo sobre o controle neuroendócrino da fisiologia menstrual; compreensão das perturbações do ciclo menstrual; discussão sobre síndrome pré- menstrual e dismenoréia; busca de conhecimentos sobre anticoncepção hormonal; discussão sobre corrimento genital; conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis; capacitação para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer ginecológico; detalhamento da propedêutica mamária; descrição e conhecimento sobre as distopias genitais; estudo sobre o climatério; discussão sobre dor pélvica aguda e crônica.

OBJETIVOS

Discutir estratégias de atuação do enfermeiro na assistência à saúde da mulher em todas as fases da vida; Instrumentalizar o graduando para reconhecer as influências dos aspectos sócio-econômicos e sociais na vida saúde sexual e reprodutiva das mulheres; Discutir e analisar as situações de vulnerabilidade feminina a violência.

Desenvolver a compreensão dos elementos fundamentais do processo saúde-doença do aparelho reprodutor feminino, da mama incluindo os aspectos preventivos e terapêuticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **UNIDADE I**

- Política Públicas de Atenção a Saúde da Mulher;
- Violência Contra a Mulher e suas repercussões na saúde sexual e reprodutiva;
- Direitos sexuais e reprodutivos das mulheres;
- Vulnerabilidades femininas: discutindo Gênero, Raça e Saúde;
- A inclusão dos transgêneros, transexuais, travestis e lésbicas;
- Evolução do papel da mulher ao longo da história.
- Morbidade e Mortalidade Materna; políticas públicas de saúde em relação à saúde da mulher.
- Saúde da Mulher Socialmente Excluída.
- Perspectiva masculina em relação à saúde da mulher.
- Violência contra a Mulher.
- Propedêutica ginecológica e consulta ginecológica.
- Exames complementares em Ginecologia.
- Saúde da mulher homo afetiva.
- Prostituição feminina e prevenção da AIDS.
- Mulher, saúde e trabalho no Brasil.
- O corpo, a cirurgia estética e a saúde coletiva.
- Promoção de ações para saúde da mulher negra.
- Aborto; Assistência de Enfermagem à Mulher no Processo de Abortamento;

- Mortalidade Materna;

AVALIAÇÃO II

- Revisão Ap. Reprodutor Feminino e Masculino;
- Atenção ginecológica
- Assistência de enfermagem à cliente com problemas ginecológicos;
- Ciclo menstrual e Fecundação;
- Assistência de Enfermagem nas Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- Abordagem Sindrômica
- Doenças do aparelho genital feminino;
- DST/AIDS
- Assistência de enfermagem prestada no nível primário, secundário e terciário à mulher, em fases de evolução biológica, compreendendo desde a puberdade até o climatério;
- Exame ginecológico;
- Infertilidade e anticoncepcionais
- Assistência de Enf.na Saúde Sexual e Reprodutiva
- Planejamento Familiar;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRON, W.M. & LINDERHEIMER, M.D. Complicações Médicas na Gravidez. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1993.

CARVALHO, G. M. Enfermagem em obstetrícia, 2 ed., São Paulo, EPU, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência ao pré-natal. Brasília, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, G. M. Enfermagem em ginecologia, São Paulo, EPU, 2001.

REZENDE, J. Obstetrícia. 8 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: BIOSSEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

Conceitos, atuação da Enfermagem do Trabalho; ambiente de trabalho e saúde; acidentes de trabalho; doenças ocupacionais; discutir as principais Normas Regulamentadores: NR1, NR4, NR5, NR6, NR7, NR9, NR17, NR32. Instrumentos administrativos centrados no trabalhador de saúde. Planejamento, execução e avaliação do processo de trabalho de enfermagem. Previdência Social

OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo principal traçar um panorama sobre o campo da saúde do trabalhador e dos riscos relacionados ao trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AVALIAÇÃO I

- Conceitos essenciais de saúde, trabalho, doença e acidente do trabalho, fatos históricos relevantes na formação do campo de Enfermagem do trabalho, informações gerais sobre métodos e técnicas utilizadas no campo da saúde , aspectos epidemiológicos sobre os principais acidentes,
- Aspectos históricos e conhecimento das funções básicas da organização das principais

instituições que atuam no âmbito da medicina do trabalho, como Ministérios da Saúde, Previdência, Trabalho, Educação, a OIT,);

- Aspectos introdutórios sobre a Previdência Social; Principais métodos e técnicas aplicadas ao diagnóstico e reconhecimento das doenças do trabalho: o método clínico, o método epidemiológico, noção de risco, método preventivo em geral e procedimentos básicos para reconhecimento previdenciário das doenças do trabalho;
- As Normas Regulamentadoras (NR1) são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos de administração. - Estabelece a importância, funções e competência da Delegacia Regional do Trabalho.
- NR4- Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT)
- NR5- Comissão de prevenção de Acidentes – CIPA

AVALIAÇÃO II

- NR6- EPI e EPC
- NR7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO, cujo objetivo é promover e preservar a saúde do conjunto dos seus trabalhadores.
- Principais métodos e técnicas utilizadas na avaliação dos ambientes e condições de trabalho, higiene industrial, segurança no trabalho; Fundamentos teóricos, metodológicos e legais para elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA (NR -9);
- NR 17 –Ergonomia Visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às condições psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.
- NR 32 - Estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Apresentação na comunidade

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTO, Hudson. A, Ergonomia Aplicada ao Trabalho: Manual Técnico da Máquina Humana – Volume II. Belo Horizonte. Ergo Editora. 1996.

DUL, Jan, WEERDMEESTER, Bernard., Ergonomia Prática. São Paulo. Editora Edgard Blucher Ltda. 1995.

HINHICHSEN, Sylvia Lemos, Biossegurança e Controle de Infecções –
Risco Sanitário Hospitalar. Editora Guanabara. 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAÃO, J. Ergonomia : modelo, métodos e técnicas. Anais do II Congresso Latino Americano de Ergonomia e 6º Seminário Brasileiro de Ergonomia, Florianópolis: Abergó/Fundacentro, 1993.

FIALHO, Francisco; Manual de Análise Ergonômica do Trabalho. 2ª. Edição. Curitiba. GENESIS Editora. 1997.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM EMERGÊNCIAS E CUIDADOS CRÍTICOS

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA

A disciplina focaliza as ações emergenciais da prática de Enfermagem em situações de urgência extra e intra-hospitalar; Reconhecer as urgências e emergências no atendimento pré-hospitalar básico selecionando o atendimento mais adequado nas situações de risco; Primeiro Socorro; PCR; Revisão das práticas de laboratório e confecção do POP.

OBJETIVOS

Assistir o indivíduo e família em situação em cuidados intensivos, considerando os aspectos éticos e legais e aplicar os conhecimentos e habilidades teórico-práticos, enfatizando os princípios científicos que norteiam o cuidado humano integral.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Assistência de Enfermagem aos pacientes em condições de urgência/emergência

Assistência Pré-hospitalar e Hospitalar ao Politraumatizado;

Trauma crânio-encefálico;

Trauma Cervical e raquimedular;

Trauma torácico, abdominal e extremidades;

Queimaduras;

Acidentes Ofídicos e Intoxicação exógena.

Assistência de Enfermagem aos Pacientes graves.

Conceitos Introdutórios à Unidade de Terapia Intensiva;

O processo de Enfermagem aplicado ao sistema cardiovascular:

- a) Eletrofisiologia cardíaca;
- b) Eletrocardiografia;
- c) Arritmias Cardíacas
- d) Síndromes coronarianas agudas.

Manobras avançadas de reanimação cárdio-pulmonar-cerebral;

Principais Drogas usadas em UTI.

Processo de Enfermagem aplicado ao sistema respiratório:

- a) Assistência Ventilatória Mecânica;
- b) Síndrome da Angústia Respiratória Aguda – SARA;
- c) Equilíbrio Ácido Básico d) SEPSIS

Assistência. Pré-Hospitalar e Hospitalar Ao Politraumatizado

-Trauma crânio-encefálico;

-Trauma Raqui-Medular;

Eletrocardiografia e Eletrofisiologia;

-Principais arritmias cardíacas;

Conceitos Introdutórios a Unidade de Terapia Intensiva; -Equilíbrio Ácido –Básico; -Principais Drogas Usadas em UTI

Traumatismos Tóraco-Abdominais

Assistência Ventilatória Mecânica;

-Acidente Com Animais Peçonhentos

Trauma de Extremidades;

-Intoxicação Exógena;

-Parada Cárdio-Respiratória

METODOLOGIA DE ENSINO

Expositiva-dialogada, de cunho teórico, realizadas em sala de aula, utilizando-se de recursos audiovisuais (retroprojetor de multimídia, Tv/vídeo, filmes temáticos).

Discussão de Casos Clínicos

Exercícios de Problematização.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POTTER, P.A. ;PERRY A.G. **Grande Tratado de Enfermagem Prática Clínica e Prática Hospitalar**. São Paulo: Santos, 1998.

Santos RR, Canetti MD, Ribeiro Junior C, Alvarez FS. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu; 1999. 369p.

Werner, C G. **Enfermagem em emergências**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALFARO, Lefevre. **Aplicação do processo de Enfermagem: um guia passo a passo**. 4 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

Warner CG. **Enfermagem em urgências**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Interamericana; 1980. 465p.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: EXAMES LABORATORIAIS E DE IMAGEM

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

. Estudo dos principais exames que auxiliam o diagnóstico. Interpretações básicas, de exames laboratoriais de rotina. Estudo da bioimagem normal e patológico.

OBJETIVOS

- Interpretar os principais exames de bioquímicos, hematológicos e imunológicos.
- Correlacionar o sumário de urina com o Diabetes e as doenças renais.
- Carecterizar as provas de função Hepática e Renal.
- Analisar criticamente os exames complementares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elementos figurados do sangue.

Hemácias.

Leucócitos.

Plaquetas.

Hemograma e Coagulograma.

Eritrograma.

Leucograma.

Índices Hematimétricos.

Provas de coagulação sanguínea.

Interpretação dos Principais Exames Imunológicos.

Provas diagnóstico de doenças Infecto-contagiosa.

Rotina imunológica de Pré-Natal.

Estudo da Urina

Avaliação Bioquímica.

Avaliação Física.

Interpretação e correlação clínica do sedimento urinário.

Diabetes.

Interpretação clínica da Glicemia e Curva Glicêmica.

Hemoglobina Glicosilada.

Glicosúria e Microalbuminúria.

Cetonúria.

Provas de Função e Lesão Renal.

Interpretação clínica da Uréia e Creatinina.

Taxa de Filtração Glomerular (Clearance de Creatinina)

Cistatina e Dismorfismo Eritrocitário.

Dislipidemias.

Interpretação clínica das dosagens do Colesterol, Lipoproteínas e Triglicérides.

Fatores de risco das Doenças Cardio-vasculares.

Provas de Função Hepática.

Causas Hepáticas, Pré-Hepáticas e Pós-Hepáticas.

Bilirrubinas.

TGO e TGP.

Fosfatase Alcalina.

Albumina.

GGT. (Gama glutamil transferase)

TAP. (Tempo de Protombina)

Interpretação clínica dos eletrólitos.

Sódio e Potássio.

Cálcio Fósforo e Magnésio.

Noções de Gasometria. 1

Distúrbios Ácido-Básico. 10.1-

Acidose Diabética.

Acidose e Alcalose.

Marcadores Tumorais.

PSA (Antígeno Prostático Específico)

CEA (Antígeno Carcino-embriônico)

CA 125

Noções de Hemoterapia na Enfermagem

- **DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I: PRINCÍPIOS DE RAIOS X E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA**

Raios X para o diagnóstico

Interação dos Raios X

Imagem radiográfica - produção e qualidade;

Meios de contraste - aplicações;

Tomografia Computadorizada

Princípio de funcionamento e evolução.

- **IMAGEM POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR**

1. Vantagens desta técnica:

2. Princípios de funcionamento desta técnica e mecanismos básicos envolvidos na produção de imagens.

- **ULTRA- SONOGRAFIA**

Bases físicas do som – conceito e produção do som, características e propriedades do som, reflexão e transmissão do som nos tecidos;

- Ecografia- transdutores, efeito piezoelétrico, formação de imagem ecográfica, ecografia

- Doppler colorida, aplicações;

METODOLOGIA DE ENSINO

O estudo da disciplina é feito por meio de técnicas que estimulam a participação efetiva dos alunos no processo de ensino:


- Aulas Expositivas
- Seminários
- Debates
- Estudos de casos
- Apresentação de Artigos
- Palestras
- Questionários

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVELLINE, Robert A. Fundamentos de radiologia de Squire. Tradução Ane Rose Bolner. 5. ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1999.

RAVEL, R.; Laboratório Clínico; 6. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1997



PATL, Lester M. JHL, John H. Interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCALAN, C.L. Fundamentos da terapia respiratória de Egan. 7. ed. São Paulo: Editora Manole, 2000.

Corne, Jonathan e cols; Descomplicando o raio X. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO	
DISCIPLINA: LIBRAS	
Nº DE CRÉDITOS: 03	CARGA HORÁRIA: 60 horas
EMENTA: Reflexão em torno da necessidade da inclusão de conhecimentos sobre a língua dos surdos no repertório de conhecimentos do pedagogo. Compreensão dos significados da comunicação na língua de sinais, possibilitando a ampliação do processo de comunicação e da construção da identidade do surdo no cenário educativo. Reflexão em torno das relações entre linguagem, surdez e educação.	
OBJETIVOS Compreender a importância da língua de sinais – Libras, para o processo de inclusão sócio-educacional na sociedade contemporânea, seus processos, usos e especificidades.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A comunicação na língua de sinais e a formação do educador

- Conhecimento da cultura e da identidade surda.
- Ética nas questões de interpretação.
- Legalização da função do interprete de acordo com as Novas Políticas de Educação Inclusiva.

UNIDADE II

- Estratégias e práticas de interpretação e de reprodução de sinais.
- Aquisição de repertório lexical em Libras.
- Introdução à gramática de Libras.

METODOLOGIA DE ENSINO

O estudo da disciplina é feito por meio de técnicas que estimulam a participação efetiva dos alunos no processo de ensino:

- Aulas Expositivas
- Seminários
- Debates
- Estudos de casos
- Apresentação de Artigos

- Palestras
- Questionários

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Ilza Silva de; CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. SENAC, 2005.

LACERDA e M.C.R. GÓES (Org.) **Surdez:** processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

QUADROS, Ronice Muller De; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. ARTMED, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, M.C. **O surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos**.AUTENTICA, 2002.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Introdução à teoria Geral da administração. Funções Administrativas. Filosofia e estrutura organizacional. Divisão de trabalho em enfermagem. Meios e instrumentos do processo de trabalho. Tipos de gestão. Sistema de informação. Planejamento. Processo decisório. Trabalho em equipe, conflitos, negociação,

OBJETIVOS

Formar enfermeiros generalista, através de uma perspectiva humanística-cristã, capazes de assistir ao indivíduo no ciclo evolutivo, tanto em estado de saúde, como em episódios de doença inserido em seu ecossistema, familiar e comunitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teorias da administração e os serviços de enfermagem: o pensamento administrativo e as teorias administrativas, as teorias da administração aplicadas a enfermagem;

Liderança em enfermagem: significados de liderança, característica dos grupos e dos líderes, estilos de liderança, o poder e a prática da liderança;

Tomada de decisão e criatividade na enfermagem;

Liderança

Trabalho em equipe;

Os sistemas de informação e sua importância para o gerenciamento das ações de enfermagem;

Organização dos serviços de saúde organizacional & Normas regulamentadoras

Auditoria

Administração de recursos materiais na enfermagem :importância, finalidade, objetivos, processo de compra, atualização de novos materiais e biossegurança;

Administração de pessoal da enfermagem:

-Dimensionamento de pessoal de enfermagem :parâmetros Resolução COFEN-293/2004, métodos, características das instituições e serviços, cálculo de pessoal;

- Consolidação das Leis Trabalhistas

-Escala de Distribuição de pessoal de enfermagem:diária, mensal, férias, cálculos, exercícios

- Supervisão e Avaliação do desempenho do pessoal de enfermagem :objetivos, avaliadores, métodos, instrumentos, frequência;

-Recrutamento , seleção e avaliação de pessoal de enfermagem;

-Educação Continuada: importância, conceituação, estrutura administrativa, recursos necessários, tipos de programas;

Manuais de enfermagem :importância, características,elaboração, conteúdo, regulamento,

regimento, normas e rotinas, procedimento de enfermagem

METODOLOGIA DE ENSINO

Dialógica, reflexiva, promovendo a participação dos alunos e buscando a interação entre os seus conhecimentos teóricos e sua vivência e o contexto do ambiente profissional da área de Enfermagem.

Serão utilizadas estratégias variadas, com auxílio de recursos didáticos e técnicas pedagógicas condizentes com o proposto anteriormente.

1. Aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais e lousa, sendo que neste método o assunto será apresentado de forma lógica e estruturada; serão também contextualizados os assuntos, com auxílio de exemplos práticos atuais, podendo o aluno contestar, intervir, e dar novos exemplos e questionamentos para a aula.
2. Serão realizados debates, após leitura dirigida de artigos, textos ou livros e ou apresentação de filme.
3. Será realizado 1 seminário sobre Dimensionamento de Pessoal em Enfermagem para o fechamento da disciplina

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATTO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MUNIZ, José Wagner Cavalcanti; TEIXEIRA, Renato da Costa. **Fundamentos de administração em fisioterapia**. Rio de Janeiro: Manole, 2003

KURCGANT, P Gerenciamento em Enfermagem, São Paulo: Guanabara Koogan, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATTO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARQUIS, B L e HUSTON, C J – Administração e Liderança em enfermagem – 6ª ed. Porto

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO	
DISCIPLINA: SAÚDE DA MULHER II	
Nº DE CRÉDITOS: 04	CARGA HORÁRIA: 80 horas
EMENTA: Conhecimento dos aspectos fisiológicos e patológicos da gravidez, parto e puerpério. Aprimoramento e aplicação de uma postura ética e respeitosa nas relações médico-paciente, aluno-paciente, aluno-professor, aluno equipe multiprofissional e aluno-Instituição. Realizar a sistematização da assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e recém nascido,	

respeitando os preceitos éticos e legais; • Conhecer processo evolutivo da mulher durante o diagnóstico da gestação, gestação e puerpério; Reconhecer os objetivos e as vantagens do pré natal e da amamentação, criando condições e situações adequadas e propícias para seu incentivo; Identificar sinais e sintomas que indiquem intercorrências obstétricas e puerperais; Conhecer a fisiopatologia e as medidas de prevenção, proteção, tratamento recomendados nas principais intercorrências obstétricas e puerperais; Reconhecer, definir e atuar nas diferentes etapas do trabalho de parto e tipos de parto, sob o aspecto humanizado.

OBJETIVOS

- Compreender os aspectos fisiopatológicos do ciclo grávido-puerperal.
- Conhecer o parto normal e suas complicações;
- Conhecer as indicações do parto cirúrgico;
- Relacionar-se adequadamente com a paciente e/ou com a sua família, identificando suas dificuldades de compreensão, medos e fatores que possam comprometer a adesão ao tratamento, adequando sua linguagem, sendo empático e compreensivo;
- Emergências obstetra

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

o Abortamento;
o Neoplasias em mulheres
o Epidemiologia do Câncer em mulheres

AVALIAÇÃO II

o Assistência de Enfermagem no CA de Colo e de Mama;
o Diagnóstico de Gravidez e Sinais de Gravidez;
o Modificações do Organismo Materno;
o Propedêutica Obstétrica;

- o Consulta de Enfermagem no Pré-Natal;
- o Desenvolvimento Embrionário e Fetal;
- o Anexos Embrionários e Fetais;
- o Circulação Fetal;
- o Contratilidade Uterina e Estática Fetal – Assistência de Enfermagem;
- o Mecanismos do Parto;
- o Assistência de Enfermagem aos Períodos Clínicos do Parto;
- o Cuidados Imediatos com o RN normal;
- o Rotura Uterina e Hemorragia Puerperal;
- o Assistência de Enfermagem a Puérpera no Alojamento Conjunto;
- o Assistência de Enf. ao RN Normal no alojamento conjunto;
- o Aleitamento Materno
- o Fisiologia da Lactação
- o Assistência de Enfermagem;
- o Intercorrências Mamárias e Situações que Contra Indicam o Aleitamento Materno;
- o Transmissão Vertical da Sífilis e AIDS;
- o Assistência de Enfermagem no Climatério;
- o Síndromes Hemorrágicas
- o Síndromes Hipertensivas
- o Intercorrências Obstétricas

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRON, W.M. & LINDERHEIMER, M.D. Complicações Médicas na Gravidez. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1993.

CARVALHO, G. M. Enfermagem em obstetrícia, 2 ed., São Paulo, EPU, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência ao pré-natal. Brasília, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, G. M. Enfermagem em ginecologia, São Paulo, EPU, 2001.

REZENDE, J. Obstetrícia. 8 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1999.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80 horas

EMENTA:

A Educação em Saúde como dispositivo para a construção da autonomia para o autocuidado em saúde. Os pressupostos da educação popular em saúde com base no trabalho de grupo e comunidades. Propostas de Educação em Saúde e aspectos relativos às práticas educativas, concepções pedagógicas e orientações políticas. A Educação Permanente em saúde como dispositivo para o desenvolvimento de habilidades e competências que atendam as necessidades dos serviços de saúde. Desenvolver Procedimento Operacional Padrão

OBJETIVOS

Aplicar ações educativas voltada a comunidade, nas escolas, em unidades de saúde, abordando diversos temas voltados aos Programas do Ministério da Saúde

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Teorias da aprendizagem e da educação: Piaget, Vygotsky e Paulo Freire;
- Motivação para aprendizagem;
- Educação Permanente em Saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos;
- Abordagem do PSE- Programa de Saúde da Escola, princípios básicos do programa do Ministério da Saúde e da Educação;

- Construção coletiva de projetos educativos voltados a comunidade escolar(público alvo criança menores de 8 anos)
- Prática de ações educativas, aplicada a comunidade escolar

UNIDADE II

- A importância de desenvolver planejamento estratégico
- Discutir a estratégia do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica- PMAQ
- Desenvolver Procedimento Operacional Padrão – POP
- Abordar o Programa do MED CASA
- Construção coletiva de projetos educativos voltados as Unidades de Saúde
- Prática de ações educativas aplicada as Unidades de Saúde
- Abordar o Programa do NUTRISUS
- Construção coletiva de projetos educativos voltados a comunidade
- Prática de ações educativas aplicada a comunidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Aplicar ações educativas

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de Educação Popular e Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2008.

TORRES, Odete Messa; DIAS, Miriam Thais Guterres; PLEIN, Fátima de Barros, SCHAKOFSKI, Fábio Luciano. Caminhos da Educação Permanente em Saúde: a trajetória do Estado do Rio Grande do Sul. IN: VIAL, Sandra Regina; DIAS, Miriam Thais Guterres; PLEIN, Fátima de Barros; MACHADO, Maria Élide. **A Política de Educação Permanente em Saúde:** a trajetória no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: SES/ESP/RS, 2008.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: OFICINA DE LEITURA DE ARTIGOS E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Nº DE CRÉDITOS: 05

CARGA HORÁRIA: 100 horas

EMENTA:

Prática da leitura e da produção de textos a partir de uma abordagem enunciativa. (Resolução 181/2005- CEP). Desenvolvimento pedagógico para a elaboração de projetos de ensino em saúde

OBJETIVOS

Preparar os alunos para atuarem, através de textos escritos e orais, no meio acadêmico, aperfeiçoando-lhes as habilidades e competências comunicativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Trabalho de reconhecimento da leitura e produção textual dos alunos. Oficina de produção.

Trabalho com as funções de linguagem.

Reconhecimento e diferenciação.

Atividades com práticas de texto.

Trabalho com os graus de linguagem.

Reconhecimento e diferenciação.

Tipologia Textual.

Montagem de um quadro comparativo.

Trabalho com textos de jornais e revistas para reconhecimento das características textuais de cada texto.

Tipos de desenvolvimento em textos dissertativos.

Trabalho prático com produção dos alunos.

Introdução à coerência e coesão do texto. 1

Reconhecimento dos fatores de coerência e mecanismos de coesão no texto.

Produção textual.

Relação texto acadêmico e produção escrita.

Introdução à produção de fichamento, resumo, resenha e artigo.

Atividades práticas de diferenciação e comparação.

Normas básicas da ABNT para construção de textos acadêmicos

METODOLOGIA DE ENSINO

.

Aulas expositivo-argumentativas; trabalhos em grupo e/ou individuais; seminários, debates, fóruns de discussão, oficinas.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994.

KOCH, I.G. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I.G. Argumentação e linguagem. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCH, I.G.. A coesão textual. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I.G.. A coerência textual. 3.ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: VIGILÂNCIA À SAÚDE E EPIDEMIOLOGIA

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Epidemiologia: história e conceito. Introdução de conhecimentos na saúde coletiva. Conceitos e estratégias de investigação epidemiológica. Estudo de saúde de populações humanas. Principais indicações epidemiológicas. Metodologia de pesquisa epidemiológica.

OBJETIVOS

Apresentar o raciocínio epidemiológico, seus fundamentos e métodos, e suas aplicações no âmbito da saúde pública. Introduzir os fundamentos da epidemiologia e da vigilância em saúde relacionando-os de maneira a integrar com as diferentes áreas de concentração dos Programas de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Indicadores epidemiológicos (morbidade, mortalidade, letalidade)

Indicadores epidemiológicos (incidência, prevalência).

Modelos de estudos epidemiológicos.

Análise de dados epidemiológicos.

Refletindo sobre a importância da epidemiologia na construção da vigilância em saúde.

Importância do saneamento para a promoção da saúde.

A dinâmica das doenças infecciosas.

Epidemiologia das doenças não-infecciosas.

Doenças epidêmicas e pandêmicas.

Pesquisa epidemiológica: papel, estratégias e dificuldades.

Estudos de coorte

Estudos transversais

Estudos de caso-controle

Estudos de intervenção

Estudos ecológicos

Interpretação de estudos epidemiológicos

Fontes de dados epidemiológicos

A transição epidemiológica

Epidemiologia das doenças transmissíveis:

Epidemiologia das doenças não transmissíveis:

Vigilância à saúde:

Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária e vigilância em saúde do trabalhador: organização, funcionamento e importância;

Vigilância Epidemiológica · notificação de doenças e agravos ·

Sistemas de informação · diagramas de controle

Vigilância sanitária · gestão do lixo / gestão da água e esgoto

Vigilância ambiental. · gestão ambiental · poluição ambiental

Territorialização · conceito de territorialização

Diagnóstico de Saúde da comunidade:

Metodologia da estimativa rápida · investigação de surto

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Aplicar ações educativas

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, M^a Zélia; ALMEIDA-FILHO, Naomar. Epidemiologia & pidemiologia & Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro, 2003.

ALMEIDA FILHO, Naomar de ; ROUQUAYROL, M^a Zélia. Introdução a Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2006.

PEREIRA, Maurício Gomes Epidemiologia. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W.; WAGNER, Edward H. Epidemiologia clínica:

elementos essenciais. Tradução Maria Ines Schmidt. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1996.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1996.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: TCCI

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 120 horas

EMENTA:

Ciência e conhecimento científico. Os tipos de artigo. Projeto de pesquisa e suas fases. As fases para a elaboração de um artigo. Técnicas de Coletas de Dados. Normas de apresentação

OBJETIVOS

- A disciplina TCC I tem por objetivo trabalhar com a pesquisa acadêmica no sentido de formar um aluno/pesquisador iniciando a produção de um projeto de pesquisa, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT,
 - Refletir sobre conceito e prática da pesquisa acadêmica
 - Colaborar com o desenvolvimento da pesquisa
- Acompanhar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso –TCC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Apresentação do plano da disciplina; cronograma das atividades do semestre
- Introdução à ciência e pesquisa

- Ciência
- Método científico
- Pesquisa
- Integridade científica
- Artigo científico e tipos
- Glossário de termos científicos
- Ética na pesquisa
- Discussão dos temas
- Ajustes dos temas, orientação e cronograma de atendimento aos grupos.

UNIDADE II

- Projeto de Pesquisa Científica: situação das pesquisas.
 - Projeto de pesquisa
 - Tema e delimitação do tema
 - Introdução
 - Citação
 - Objetivo geral
 - Objetivos específicos
 - Justificativa
 - Problema
 - Hipótese
 - Metodologia
 - Cronograma
 - Orçamento
 - Referência bibliográfica
- Manual de Redação e Formatação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Orientação de redação de pesquisa acadêmica.
- Acompanhamento das pesquisas e grupos.
- Leituras das pesquisas e orientação dos grupos.
- Seminários internos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Trabalhos individuais.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Avaliação processual, trabalho individual, apresentação do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Antonia Brandão de; PATACO, Vera Lúcia Paracampos. **Manual para elaboração de monografias, dissertações e teses**. Salvador: Editora da Faculdade Integrada da Bahia, 2003.

SANTOS, Ednalva Maria Marinho et al. **O texto científico**: diretrizes para elaboração e apresentação. 3. Ed. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: Propostas Metodológicas. 12. ed. (revista e atualizada). Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 .ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas,

1999.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO	
DISCIPLINA: TCCII	
Nº DE CRÉDITOS: 06	CARGA HORÁRIA: 120 horas
EMENTA: Regimento e Normas do TCC. Subsídios teóricos e metodológicos de pesquisa necessários à elaboração do TCC. Desenvolvimento, elaboração e confecção do Trabalho de Conclusão de	

Curso, na forma de artigo científico. Apresentação do TCC à banca examinadora.

OBJETIVOS

- Capacitar, preparar e orientar o aluno no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na forma de artigo científico, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e as regras dispostas no Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação da FAZAG.
- Verificar a adequação dos artigos científicos e projetos experimentais produzidos às normas técnicas aplicáveis

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Manual de Redação e Formatação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Orientação de redação de pesquisa acadêmica.
- Acompanhamento das pesquisas.
- Leituras das pesquisas.
- Técnicas para apresentação oral do trabalho científico
- Preparação para a defesa do TCC.
- Seminários internos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Trabalhos individuais.

Dinâmicas:

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO:

São critérios gerais de avaliação para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão II:

- I - Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas da disciplina TCC II.
- II - Frequência de 75% (setenta e cinco por cento) nas sessões de orientação agendadas pelo Professor orientador.
- III - Elaboração da versão preliminar do Trabalho de conclusão de curso, na forma de artigo científico, para análise e avaliação.
- IV - Entrega da versão preliminar do TCC para apresentação à Banca examinadora, conforme Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação.
- V - Apresentação oral do TCC e defesa perante Banca Examinadora do TCC.
- VI - Elaboração do texto final do TCC.

Esta Disciplina é composta de uma única nota obtida com base na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pela Banca Examinadora do TCC. Compete ao Professor Orientador a qualificação do Trabalho de conclusão de Curso para apresentação à Banca Examinadora. Nesse caso, o Professor Orientador deverá avaliar o TCC e emitir um parecer, em formulário próprio decidindo por sua aprovação ou reprovação. Caso o aluno tenha o seu TCC reprovado pelo Professor Orientador, estará automaticamente reprovado na disciplina TCC II e não poderá se submeter à Banca Examinadora. A aprovação do TCC, por parte do Professor Orientador, implica que o mesmo está em condições de apresentação pública. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso e a atribuição de uma nota final são de responsabilidade exclusiva da Banca Examinadora do TCC. Portanto, a média final da disciplina Trabalho de Conclusão II corresponderá à nota final apurada pela Banca Examinadora do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Antonia Brandão de; PATACO, Vera Lúcia Paracampos. **Manual para elaboração de monografias, dissertações e teses**. Salvador: Editora da Faculdade Integrada da Bahia, 2003.

SANTOS, Ednalva Maria Marinho et al. **O texto científico: diretrizes para elaboração e apresentação**. 3. ed. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. (revista e ampliada). São Paulo, Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil de Jesus Paes de Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa**: Propostas Metodológicas. 12. ed. (revista e atualizada). Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 .ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA:ESTAGIO SUPERVISIONADO I

Nº DE CRÉDITOS: 2 0

CARGA HORÁRIA: 400 horas

EMENTA:

Planejamento teórico-prático das atividades administrativas, assistenciais, educativas e de pesquisa no âmbito dos serviços de saúde pública e sua relação com a melhoria das condições e qualidade de vida dos usuários em sua comunidade de pertença. Exercício de liderança, gerenciamento e comunicação em enfermagem nas unidades de internação de longa e curta duração bem como nas unidades básicas de saúde e comunidade. Implementação e desempenho teórico-prático das atividades administrativas, assistenciais, educativas e de pesquisa em unidades básicas de saúde, programa de saúde da família, unidades de internação hospitalar, público e/ou privado, e no terceiro setor. Aplicação das teorias de administração e de enfermagem.

OBJETIVO:

Desenvolver gerenciamento dos serviços e da assistência na atenção básica com planejamento multidisciplinar para atendimento a indivíduos família e comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

No desenvolvimento desta disciplina os alunos terão como subsidio teórico todo o conhecimento científico e competências (teórico/prático) adquirido durante o curso:

1- Políticas/Programas de saúde do Ministério da Saúde com ênfase:

Política de promoção à saúde; Participação popular no SUS; Política da Atenção Básica em Saúde; Política de Educação Permanente; Pacto pela saúde – Pacto em defesa do SUS; Pacto pela vida e Pacto de Gestão; Política de regulação do sistema de saúde.; Humaniza – SUS; Avaliação para a melhoria da qualidade da Estratégia Saúde da Família;

2 - Práticas integrativas e complementares;

3 - Políticas de saúde mental;

4 -Ética de enfermagem de acordo com a Lei do exercício profissional;

5 - Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Pública;

6 - Sistemas de informação.

AVALIAÇÃO:

:A avaliação do discente na prática da atenção básica será realizada pelo preceptor da FAZAG de

forma continua e sistemática, devendo ser levados em consideração os seguintes aspectos:

- Assiduidade e pontualidade;
- Participação;
- Domínio do conhecimento científico aplicado ao processo de ensino aprendizagem na prática;
- Postura pessoal/profissional do discente em relação aos usuários/instituições de

saúde/docente;

- Relatórios diário do campo de estágio;
- Portfólio

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BARRON, W.M. & LINDERHEIMER, M.D. Complicações Médicas na Gravidez. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1993.

BRASIL, Ministério da Saúde. Assistência ao pré-natal. Brasília, 1997.

Figueiredo R e Ayres JR CM. Intervenção comunitária e redução da vulnerabilidade de mulheres às DST/AIDS em São Paulo. Rev Saúde Publica, n 36, (4 Supl) p. 96-107, 2002.

PASSOS, Mauro Romero Leal. Doenças sexualmente transmissíveis. 3ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.300p.

KURCGANT, P Gerenciamento em Enfermagem, São Paulo: Guanabara Koogan, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Branco MEC , Coura LC, Morgado A. AIDS e a mulher:uma questão de cumplicidade, J Brás Psiq, n 48 v. 4, p. 177- 182, 1999.

BRUNNER, L.S. e SUDDARTH, D. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 7ª Ed. Rio de Janeiro Interamericana.1993.

Ferreira CV de L. AIDS e Aspectos psicodinâmicos , J bras Psiq, n 43 v9, p471-73, 1994

ENFERMAGEM

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA:ESTAGIO SUPERVISIONADO II

Nº DE CRÉDITOS: 20

CARGA HORÁRIA: 400 horas

EMENTA:Vivências de situações reais da atenção secundária e terciária à saúde por alunos do Curso de graduação que lhes permitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área de saúde e enfermagem e desenvolver as competências nas dimensões do cuidar, do Projeto Pedagógico do Curso.

OBJETIVO:

Desenvolver gerenciamento dos serviços e da assistência na atenção hospitalar com planejamento multidisciplinar para atendimento à saúde de indivíduos e grupos em situações clínicas, cirúrgicas, obstétricas, urgências e emergências, mentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os alunos desenvolverão práticas e educativas nas clínicas hospitalares citadas acima, com o intuito de:

Geral:

- Conhecer e identificar o papel do enfermeiro na unidade hospitalar;
- Conhecer e entender como formar normas e rotinas na unidade;
- Reconhecer os cuidados de enfermagem em Parada cardiorrespiratória;
- Realizar estudo de caso, escolhendo patologias e identificando o processo de enfermagem;
- Conhecer os cuidados com a nutrição enteral e parenteral total;
- Cuidados de enfermagem para procedimentos invasivos (sondagem gástrica e vesical; punção venosa periférica e profunda; traqueostomia, aspiração traqueal, cateter peritoneal; drenos, curativos cirúrgicos)
- Cuidados de enfermagem para pacientes graves nas seguintes especialidades: neurológica, respiratória, cardiológica, metabólicas, renais e cirúrgicas.
- Fazer os seguintes procedimentos: sondagem vesical e gástrica, gasometria, PVC, curativos, montagem de equipamentos;
- Fazer anotações, relatórios e processo de enfermagem nas áreas específicas.
- Realizar cuidados de higiene corporal em adultos e crianças, assim como, em pacientes graves;
- Prestar assistência de enfermagem nas diversas patologias relacionadas à criança, adolescente, adulto e idoso;
- Fazer anotações, relatórios e processo de enfermagem nas áreas específicas.

Conhecer e identificar o papel do enfermeiro em todas as clínicas da instituição;

- Estimular a observação e o planejamento do trabalho feito pelo enfermeiro da unidade;
- Planejar, executar e gerenciar ações administrativas de enfermagem;
- Elaboração de escalas: mensal e diária (serviço);
- Elaboração de atividades educativas em serviço para os profissionais, pacientes e familiares;
- Classificação dos pacientes de acordo com a complexidade da assistência de enfermagem.

METODOLOGIA:

- Dialógica, reflexiva, promovendo a participação dos alunos e buscando a interação entre os seus conhecimentos teóricos e sua vivência. Serão utilizadas estratégias variadas, com auxílio de

recursos do próprio campo de estágio.

- O aluno deverá reconhecer o campo, os funcionários e as rotinas da unidade no primeiro dia, e subsequentemente realizar as atividades inerentes ao enfermeiro aos pacientes, sob supervisão direta do supervisor.
- Será realizada roda de conversa diariamente para apresentação e avaliação das atividades planejadas e desenvolvidas, assim como, realização da programação das ações para o dia subsequente.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

AVALIAÇÃO:

O aluno será avaliado durante todo o processo de ensino-aprendizagem, no decorrer do estágio. Serão considerados aspectos como a organização das idéias, coerência, fundamentação teórica, linguagem, posicionamento pessoal, pontualidade, cumprimento de tarefas, clareza e segurança na apresentação de trabalhos, capacidade de trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

POTTER, P.A. ;PERRY A.G. Grande Tratado de Enfermagem Prática Clínica e Prática Hospitalar. São Paulo: Santos, 1998.

KURCGANT, P Gerenciamento em Enfermagem, São Paulo: Guanabara Koogan, 2005

ente diploma.

A organização curricular do curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

A integralização curricular é feita pelo sistema seriado, como oferta de disciplinas, em vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A duração e o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do curso de Enfermagem, para todos os efeitos, ficam incorporados ao currículo do curso correspondente.

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem foi implementado de acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pelo Parecer CES/CNE nº 776/97, que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):

evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, assegurar no projeto pedagógico do curso de Enfermagem:

diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dosegressos; matrizcurricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais; princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação e problematização dos conteúdos, priorizando a integração teoria- prática eprocessos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

A IES disponibiliza para o curso de Enfermagem os periódicos listados a seguir.

PERODICOS ONLINE

- **Portal de Periódicos da Capes:**

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

- **MATERIALS RESEARCH: Revista Ibero-Americana de materiais**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1439&nrm=iso&rep=&lng=pt

- **CERÂMICA - Associação Brasileira de Cerâmica - ABC**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0366-6913&nrm=iso&rep=&lng=pt

- **ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL - Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-4152&nrm=iso&rep=&lng=pt

- **JOURNAL OF THE BRAZILIAN SOCIETY OF MECHANICAL SCIENCES AND ENGINEERING - Associação Brasileira de Ciências Mecânicas**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1678-5878&nrm=iso&rep=&lng=pt

- **MATERIALS RESEARCH: Revista Ibero-Americana de materiais**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1516-1439&nrm=iso&rep=&lng=pt

- **Revista MATÉRIA – UFRJ**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-7076&nrm=iso&rep=&lng=pt

- **Google Acadêmico**

<http://scholar.google.com.br>

- **ABRUC**

<http://www.abruc.org.br/>

- **ABONG**

<http://www.abong.org.br/>

- **CAPES**

<http://www.capes.gov.br/>

- **CNPq**

<http://www.cnpq.br/>

- **Ricesu**

<http://www.ricesu.com.br/>

- **Universia**

<http://www.universiabrasil.net/>

- **ACM Digital Library**

<http://portal.acm.org/dl.cfm>

- **Base de Dados de Acesso Público**

<http://www.unifacs.br/main/biblioteca/biblioteca.aspx?s=BASESPUB&p=BASESPUB>

- **BIREME**

<http://www.bireme.br/>

- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)**

<http://bdttd.ibict.br/>

- **Computer Graphics Bibliography**

<http://www.siggraph.org/publications/bibliography/>

- **Consórcio de Informações Sociais - CIS (ANPOCS e USP)**

<http://www.nadd.prp.usp.br/cis/index.aspx>

- **Energy – CNEN**

<http://www.cnen.gov.br/produtos/cin/energy/energy01.asp>

- **Energy Citations Database**

<http://www.osti.gov/energycitations/>

- **ERIC**

<http://www.eduref.org/Eric/>

- **LivRe!**

<http://livre.cnen.gov.br/Inicial.asp>

- **SciELO**

<http://www.scielo.org/>

- **Scirus for Scientific Information Only**

<http://www.scirus.com/>

- **Revista de Terapia Intensiva**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-507X&lng=pt&nrm=iso

- **Revista Baiana de Enfermagem**

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem>

- **Revista Brasileira de Enfermagem**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167

- **Enfermagem em Foco**

<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem>

- **Revista da Escola de Enfermagem da USP**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-6234&lng=pt&nrm=iso

- **Revista de Enfermagem UERJ**

<http://www.facenf.uerj.br/revenfermuerj.html>

- **Revista Gaucha de Enfermagem**

<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/user>

- **Revista de Enfermagem da UFJF**



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/login>

- **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**

http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude

- **Revista Brasileira de Cirurgia plástica Acesso:**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-5175&nrm=iso&rep=&lng=pt

- **Revista Ciência da Saúde**

http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/online.htm

- **Ciência & Saúde Coletiva para a Sociedade Acesso:**

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/edicoes/index.php>

- **Revista da abordagem gestálica**

<http://pepsic.bvsalud.org/cgi-bin/wxis.exe/iah/>

- **Revista de Administração – FEA/USP**

http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-2107&lng=pt&nrm=iso

- **Revista de Saúde Pública – RSP Acesso:**

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-8910&lng=pt&nrm=iso

- **Revista Eletrônica de Enfermagem**

<http://revistas.ufg.br/index.php/index/login>

- **Revista de APS - UFJF**

<http://ojs.hurevista.ufjf.br/>



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

➤ **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**

http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/revista_enf.htm

➤ **ACTA Paulista de Enfermagem**

<http://www.unifesp.br/denf/acta/index.php>

1.5.1. Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Enfermagem conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela FAZAG o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

1.5.2. Intra e Interdisciplinaridade e Transversalidade

A FAZAG entende ser de fundamental importância à aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para
Rua A, S/N µ Loteamento Jardim Grimaldi µ Cep.: 45400000 µ Valença/BAPágina 185 de 111

efetivação da interdisciplinaridade:

Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de autoestudo;

Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo do curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;

Implantação de eixos de integração temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de autoestudo;

Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, feira interdisciplinar, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

1.5.3. Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Enfermagem, a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isso, as metodologias sociointerativas contribuem com essa articulação, estimulando no curso de Enfermagem a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

1.5.4. Atividades de Extensão

Dentre os eventos, projetos e programas pela FAZAG, tanto na sede quanto na comunidade local e regional, destacamos:

Semanas Científicas: realizadas anualmente, com programação elaborada com o auxílio dos acadêmicos de todos os cursos.

Feira Interdisciplinar: realizadas anualmente, com programação elaborada com o auxílio dos acadêmicos de todos os cursos.

1.5.5. Atividades de Iniciação Científica

A FAZAG realiza sua caminhada na iniciação científica de forma gradual e consistente, iniciando suas atividades através do estímulo individual entre professores e alunos.

1.6. Conteúdos Curriculares

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Enfermagem da FAZAG parte de premissas teóricas, nas quais a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;

psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;

epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;

pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da resignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, entre outras.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais, as quais são estimuladas permanentemente nos encontros de formação pedagógica propiciando a discussão entre todas as ideias, a integração de áreas e a interação docente. Tal postura trouxe o benefício da inter, multi e pluridisciplinaridade entre os conteúdos das disciplinas do curso. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e, para tanto, os docentes do curso devem:

adotar/adotam como referência a prática profissional, analisar/analisa criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática; discutir/discutem a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos,

avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;

considerar/consideram que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação.

1.6.1. Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso

Partiu-se do pressuposto que o Enfermeiro tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas e sociais, assegurando o domínio das responsabilidades funcionais que a profissão exige.

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

- Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

- Ciências Humanas e Sociais - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

- Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

- a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

- b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

- c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de

enfermagem; e

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

- Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

1.6.2. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O currículo do Curso de Enfermagem da FAZAG possui carga horária total de 4.000 horas (relógio), desenvolvido em sistema seriado semestral, durante 20 semanas. O tempo mínimo de integralização do curso é de 10 semestres.

Na estrutura curricular, observa-se que existem disciplinas específicas com cargas horárias diferenciadas, 60 horas, 80 horas, 100 horas e 120 horas, que necessitam de conhecimentos mais genéricos e a maioria com 60 horas, perfazendo uma carga horária ideal para o desenvolvimento e aprofundamento dos conteúdos curriculares propostos. Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla Estágios Supervisionados 1 e 2 com 400 horas ambos, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1 e TCC 2) com 120 horas ambas, Atividades Complementares com 200 horas, demonstrando pleno dimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

A estrutura curricular prevê disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas específicas, onde se iniciam mais densamente os conteúdos profissionalizantes.

1.6.3. Coerência dos conteúdos curriculares com as DCN's

O currículo do curso abrangeu na sequenciada disciplina e atividades ordenadas por matrículas semestrais, em uma

seriação adequada aos componentes da matriz curricular. Este conjunto de disciplinas, desenvolvem competências, conteúdos e habilidades que deve promover ao aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Na formação acadêmica os conteúdos teóricos e práticos são desenvolvidos ao longo de sua formação, nos dois últimos semestres o aluno vivencia os estágios supervisionados em hospitais, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades.

1.6.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Enfermagem é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Enfermagem e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para a homologação do Conselho Superior e vigoram no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

1.6.5. Matriz Curricular do Curso

Antes de apresentar a matriz do curso de Enfermagem, destacamos a seguir alguns pontos relevantes que tem influência direta no currículo.

a) Libras

No curso de Enfermagem da FAZAG, a disciplina de LIBRAS é disponibilizada na estrutura curricular , em caráter obrigatório, com carga horária de 60 horas e, é ministrada no quinto semestre.

b) Educação das Relações Étnico-Raciais

No curso de Enfermagem, os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são disponibilizados na disciplina de Estudos Culturais, pertencente ao segundo semestre.

Além disso, a FAZAG desenvolve, de forma transversal, questões que envolvem essa temática em atividades de extensão.

c) Educação Ambiental

No curso de Enfermagem, os conteúdos de Educação Ambiental são disponibilizados na disciplina de Educação Ambiental, pertencente ao terceiro semestre. A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal na FAZAG, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos.

d) Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular

O curso de bacharelado em Enfermagem proposto pela FAZAG conta com 3200 horas de aulas teóricas e práticas de 800 horas, obedecendo e superando o mínimo estabelecido na Resolução CES/CNE 1.133, de 7 de agosto de 2001. É integralizado em, no mínimo, 10 semestres letivos, tendo como turno de funcionamento o período noturno.

É importante ter em conta que um curso noturno pode dispor de até 3 horas por dia (das 19h às 22h) para atividades escolares. Observe-se que tal limite máximo, além de não considerar intervalos, na prática não se aplica a uma semana escolar de segunda a sábado.

Com base nisto, a FAZAG, apresenta para integralização do curso de Enfermagem o seguinte cenário para justificar o cumprimento das 4.000 horas em 5 anos, no seriado semestral, com módulos de 20 semanas letivas, em período

integral.

QUADRO GERAL – INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM								
CURSO	CHT	ANO	CH	DIA	HORA	- 25%	CH	HORA
Enfermagem	4.00	5			3			

CHT = Carga Horária Total / CH = Carga Horária / AC = Atividades Complementares / ES = Estágio Supervisionado

* Pela Resolução CES/CNE nº 2/2007, no parágrafo único do artigo 1º, os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão **exceder a 20%** da carga horária total do curso, **salvo nos casos de determinações legais em contrário**. Como as diretrizes curriculares nacionais da área de Odontologia, no art. 7º, da Resolução CES/CNE nº 3/2002, estabelece que a carga horária mínima do **estágio curricular supervisionado** deverá atingir **20% da carga horária total** do curso, a IES definiu que as atividades curriculares serão de 5% da respectiva carga horária.

Abaixo, detalhamos semanalmente e semestralmente o cumprimento da carga horária do curso de Enfermagem em 5 anos.

As semanas contam, em média, com 25 aulas de disciplina teórica e práticas, com exceção do estágio e atividades complementares, sendo, no 1º e 2º semestres = 25 aulas; no 3º semestre = 25 aulas; no 4º semestre = 25 aulas; no 5º semestre = 25 aulas; no 6º semestre = 25 aulas; no 7º semestre = 10 aulas e no 8º semestre = 5 aulas. Os dois últimos semestres possuem uma carga menor de aula, justamente para que o aluno possua uma maior dedicação aos estágios supervisionados e ao trabalho de conclusão de curso.

QUADRO DE AULAS (2ª a 6ª = aulas integrais)							
SEMEST	SEGUND	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	TOT
1º	6 x 20 = 120	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	---	360 h
2º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	---	300 h
3º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	---	300h
4º	6 x 20 = 120		3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	---	360 h
5º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	---	300 h
6º	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	3 x 20 = 60	---	300 h

7º	6 x 20 =	9x20=18	3 x 20 =	3 x 20 =	3 x 20 =	---	480 h
8º	6 x 20 =	6 x 20 =	9x20=180	3 x 20 =		---	480 h
TOTAL	72	700	600	480	42	---	2920
AC	Às 240 horas de Atividades Complementares são cumpridas, pelos alunos, nos períodos vespertinos, e/ou						240 h
ES	Às 360 horas de Estágio Supervisionado em escritórios de contabilidades externos são cumpridas, pelos alunos, nos períodos matutinos e/ou vespertinos, de 2ª a 6ª feira,						360 h
TOTAL DO CURSO							3.520h

AC = Atividades

complementares ES =

Estágio

Supervisionado

DO = Disciplinas

Optativas

e) Currículo do Curso

O currículo do curso de Enfermagem abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o enquadramento teórico de conteúdos e atividades.

1.7. Metodologia

O aluno como centro do processo de aprendizagem conduz todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da FAZAG, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As aulas expositivas, relevantes para o curso, estão apoiadas em tecnologias da informação e da comunicação, a fim de facilitar o processo de aprendizagem. Paralelamente, são ofertadas práticas em sala de aula e laboratórios, visitas técnicas, estudos de casos, seminários, painéis, estudos em grupo, entre outras modalidades.

As atividades práticas ocorrem ao longo de todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes práticas em laboratórios, onde irão buscar e atualizar conteúdos, desenvolver habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

No caso da aprendizagem a IES elegeu cinco objetivos importantes de serem absorvidos pelos alunos, de forma gradual: Assimilar conhecimentos; Apropriar-se desses conhecimentos através da prática de exercícios; Transferir conhecimentos para situações-problema; Criar novas visões e interpretações para problemas reais e desenvolver habilidades e competências articulando conhecimentos teóricos com atividades eminentemente práticas.

Para alcançar o primeiro objetivo, o método expositivo mostra-se bastante apropriado, podendo ser aplicado através de técnicas de exposição oral, demonstração, apresentação de filmes, conferências, entre outras atividades.

Para atingir o segundo objetivo, o aluno deverá reproduzir os conteúdos e metodologias aprendidas, através das atividades práticas. Este expediente faz com que se desenvolvam habilidades, integrando conhecimentos à personalidade e tornando o aluno o elemento central do processo, independente do professor.

Com relação ao terceiro objetivo, o educador deve utilizar métodos de solução de problemas determinados, criando situações-problema a serem equacionadas através da experiência adquirida nas duas primeiras etapas do processo. É o exercício prático, o laboratório, a experimentação, que exige cada vez mais equipamentos sofisticados e versáteis para reprodução das tecnologias em constante desenvolvimento.

Para atingir o quarto objetivo deve ser colocado para os alunos, situações-problema cuja solução exija um nível de conhecimento pouco acima do que lhe foi passado, forçando-o a criar e correlacionar conhecimentos que associados aos já adquiridos permitirão criar soluções novas para problemas novos.

Finalmente, o atingimento do quinto objetivo é decorrência da conjugação permanente entre teoria e prática, elemento norteador da condução das atividades pedagógicas ao longo de todo o curso. A importância de correlacionar a teoria com a prática, para que o discente atue de forma completa e integralizada.

Os métodos para alcançar e aferir os objetivos acima descritos são aplicados através de diversas técnicas, tais como exposição individual, grupal, simpósios, conferências, dinâmicas de Brainstorming (para produção de novas ideias), demonstrações, estudos de casos, simulações laboratoriais, visitas técnicas supervisionadas, estágios supervisionados, dentro de uma prática docente crítica, onde os conteúdos são contextualizados e demonstram o comprometimento do processo ensino-

aprendizagem com a competência científica/tecnológica, com o exercício profissional e com objetivos éticos- políticos.

A interdisciplinaridade é elaborada e operacionalizada a partir das reuniões com os professores e a Coordenadora do Curso, implicando na concepção de trabalhos conjuntos entre as disciplinas. No 1º semestre do curso a relação é muito tênue, nos demais semestres do curso, a interdisciplinaridade acontece com mais intensidade na medida em que as disciplinas profissionalizantes vão sendo implantadas.

Enfim, a metodologia proposta pela FAZAG fortalece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, propiciando aos mesmos um espírito empreendedor que busca o desenvolvimento científico e profissional, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, dinâmico, humanos, éticos e cidadãos com visão crítica da sociedade.

1.8. Estágio Supervisionado

No curso de Enfermagem o propósito da FAZAG por meio dos Estágios Supervisionados, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

Avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão;

Materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a FAZAG cumpra com sua função social;

o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatoriais, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem;

Respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

As atividades de estágio, independentemente de sua natureza, são desenvolvidas por meio de Instituições integradas ao abrigo de termos de compromisso celebrados,

resguardados os direitos dos alunos quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

Neste curso o estágio curricular destina-se às atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aluno, sob a responsabilidade de um coordenador, orientação de preceptores do curso, conforme previsto na Lei nº 11.788/2008.

Contudo, o estágio supervisionado da rede básica será realizado no 9º, são 400 horas de vivência em uma Unidade de saúde da Família, onde o preceptor discute as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários, desenvolve ações de enfermagem às ações multiprofissionais, gerencia o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional, compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento estabelece as normas gerais para a organização e a realização de estágio de alunos dos cursos de graduação ofertados pela Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, doravante FAZAG, quando a atividade integrar o currículo do curso ou se as diretrizes curriculares exigirem.

Art. 2º O estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é uma atividade acadêmica obrigatória, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso de graduação, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com estas normas e as normas complementares, fixadas pelo Colegiado do Curso.

§1º A concepção do estágio como atividade curricular e ato educativo intencional da Faculdade implica a necessária orientação e supervisão do mesmo por parte da Coordenadora do Curso ou órgão a essa subordinado ou por profissional especialmente designado, respeitando-se a proporção exigida entre estagiários e orientador, em decorrência da natureza da ocupação.

§2º Cabe ao Colegiado de Curso, à vista das condições disponíveis, das características regionais e locais, bem como das exigências profissionais, estabelecer os critérios e os parâmetros para o atendimento do disposto no parágrafo anterior.

§3º O estágio deve ser realizado, preferencialmente, ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não pode ser etapa desvinculada do currículo.

§4º Observado o prazo-limite para a conclusão do curso, em caráter excepcional, quando comprovada a necessidade de realização do estágio obrigatório em etapa posterior aos demais componentes curriculares do curso, o aluno deve estar matriculado e a Faculdade deve orientar e supervisionar o respectivo estágio, o qual deverá ser devidamente registrado.

Art. 3º A Faculdade, nos termos do projeto pedagógico de cada curso, zelar

para que os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos estagiários experiências profissionais, ou de desenvolvimento sócio-cultural ou científico, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio.

§ 1º Serão de responsabilidade da Faculdade a orientação e o preparo de seus alunos para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos desse ato educativo.

§2º Os estagiários com deficiência terão o direito a serviços de apoio de profissionais da educação especial e de profissionais da área objeto do estágio.

Art. 4º A Faculdade e as organizações concedentes de estágio poderão contar com os serviços auxiliares de agentes de integração, públicos ou privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

Parágrafo único. Os agentes de integração poderão responder por quaisquer das seguintes incumbências:

- I - identificar oportunidades de estágio e apresentá-las à Faculdade;
- II - facilitar o ajuste das condições do estágio a constar de instrumento jurídico próprio e específico;
- III - prestar serviços administrativos, especialmente, os referentes ao cadastramento de estudantes e de campos e oportunidades de estágio;
- IV - tomar providências relativas à execução do pagamento da bolsa de estágio, quando o mesmo for caracterizado como estágio remunerado;
- V - tomar providências pertinentes em relação ao seguro a favor do aluno estagiário contra acidentes pessoais ou de responsabilidade civil por danos contra terceiros, cuja responsabilidade de pagamento deve fazer parte do instrumento jurídico apropriado;
- VI - co-participar, com a Faculdade, do esforço de captação de recursos para viabilizar o estágio;
- VI - cuidar da compatibilidade das competências da pessoa com necessidades educacionais especiais às exigências da função objeto do estágio.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

CAPÍTULO II

MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art. 5º São modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso de graduação, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso:

I - estágio curricular obrigatório, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;

II - estágio extracurricular, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso;

III - estágio sócio-cultural ou de iniciação científica, previsto na proposta pedagógica da Faculdade ou do curso, como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e para o exercício da cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, podendo assumir a forma de atividade de extensão;

IV - estágio profissional, sócio-cultural ou de iniciação científica, não incluído no planejamento da Faculdade, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo;

V - estágio civil, caracterizado pela participação do aluno, em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pela Faculdade ou pelo Colegiado do Curso, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido nos termos do respectivo projeto pedagógico.

§ 1º Quando a atividade de estágio, assumida intencionalmente pela Faculdade como ato educativo, for de livre escolha do aluno, deve ser devidamente registrada como Atividade Complementar.

§ 2º A modalidade de estágio civil somente poderá ser exercida junto a atividades ou programas de natureza pública ou sem fins lucrativos.

Art. 6º A Coordenadoria do Curso e, eventualmente, o agente de integração, devem esclarecer a organização concedente de estágio sobre a parceria educacional a



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

ser celebrada e as responsabilidades a ela inerentes.

§1º O termo de parceria, a ser celebrado entre a Faculdade e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das atividades sócio-profissionais que caracterizam o estágio, deve conter as orientações necessárias a serem assumidas pelo estagiário ao longo do período de vivência educativa proporcionada pela empresa ou organização.

§2º Para a efetivação do estágio, faz-se necessário termo de compromisso firmado entre o aluno e a parte concedente de estágio, com a interveniência obrigatória da Faculdade e facultativa do agente de integração.

§3º O estágio realizado na própria Faculdade ou sob a forma de ação comunitária ou de serviço voluntário fica isento da celebração de termo de compromisso, podendo o mesmo ser substituído por termo de adesão de voluntário, conforme previsto no art. 2º da Lei Federal nº 9.608/98, de 18/2/98.

§4º O estágio, ainda que remunerado, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza.

§5º A realização de estágio não remunerado representa situação de mútua responsabilidade e contribuição no processo educativo e de profissionalização, não devendo nenhuma das partes onerar a outra financeiramente, como condição para a operacionalização do estágio.

§6º A realização do estágio, remunerado ou não, obriga a Faculdade ou a empresa ou organização concedente, de acordo com o instrumento jurídico firmado, a providenciar, a favor do aluno estagiário, seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros.

§ 7º O seguro contra acidentes pessoais e o seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, mencionados no parágrafo anterior, poderão ser contratados pela organização concedente do estágio, diretamente ou através da atuação conjunta com agentes de integração.

CAPÍTULO III

DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º A carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, devem ser definidas no projeto pedagógico do curso.

§1º A carga horária do estágio profissional supervisionado não poderá exceder a jornada diária de 8 horas, perfazendo 40 horas semanais.

§3º O estágio profissional supervisionado referente a cursos que utilizam períodos alternados em salas de aula e nos campos de estágio não pode exceder a jornada semanal de 40 horas, ajustadas de acordo com o termo de compromisso celebrado entre as partes.

§4º A carga horária destinada ao estágio é registrada no histórico e demais documentos escolares do aluno, na forma prevista no Regimento da Faculdade, neste Regulamento e normas específicas, aprovadas pelo Conselho Superior ou pelo Colegiado do Curso.

Art. 8º Os estágios supervisionados que apresentem duração prevista igual ou superior a um ano devem contemplar a existência de período de recesso, proporcional ao tempo de atividade, preferencialmente, concedido juntamente com as férias escolares.

CAPÍTULO IV

DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 9º As atividades do estágio supervisionado, nas suas diversas modalidades, devem conter o seguinte conteúdo mínimo obrigatório:

- I - estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;
- II - atividades práticas supervisionadas;
- III - atividades simuladas;
- IV - estudos e pesquisas dirigidos para o tema escolhido pelo estagiário, sob a supervisão docente, para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso;
- V - seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais;
- VI - visitas orientadas;
- VII – Planejar e implementar ações voltada a comunidade;

Art. 10. O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente, pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, conteúdo e duração de

cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 11. A definição do conteúdo deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sócio-cultural em que o curso é ministrado.

CAPÍTULO V

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO E DOS REGISTROS ACADÊMICOS

Art. 12. Para quaisquer modalidades de estágio, a Faculdade deve designar, dentre sua equipe de trabalho, um ou mais profissionais responsáveis pela orientação e supervisão dos estágios.

Parágrafo único. Compete a esses profissionais, além da articulação com as organizações nas quais os estágios se realizarão, assegurar sua integração com os demais componentes curriculares de cada curso.

§ 1º A Faculdade deve registrar a frequência, relatórios diários e o barema constando a nota disponibilizada pelo supervisor.

§ 2º No caso de aluno que trabalha fora da área profissional do curso, a Faculdade deve fazer gestão junto ao empregador no sentido de que o estagiário possa ser liberado de horas de trabalho para a efetivação do estágio curricular obrigatório.

Art. 14. A Faculdade deve planejar, de forma integrada, as práticas profissionais simuladas, desenvolvidas em sala ambiente, em situação de laboratório, e as atividades de estágio profissional supervisionado, em condições reais de trabalho, as quais devem ser consideradas em seu conjunto, no seu projeto pedagógico, sem que uma substitua a outra.

Art. 15. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I - Colegiado do Curso;

II - Coordenadoria do Curso.

Parágrafo único. O Núcleo de Apoio ao Educando poderá participar de qualquer das fases das atividades de estágio, por solicitação da Coordenadoria do Curso.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Art. 16. A competência e o funcionamento dos órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

CAPÍTULO VI

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 17. São considerados estagiários, para os efeitos deste regulamento, todos os alunos de cada curso de graduação da Faculdade, matriculados em qualquer das etapas do estágio supervisionado.

Art. 18. Cabe ao estagiário:

I - participar de projetos de iniciação científica, programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;

II - realizar todas as atividades programadas, sob a orientação de professor designado;

III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;

IV - auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;

V - apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob supervisão profissional-docente;

VI – Apresentar cartão de vacina atualizado

VII - realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

CAPÍTULO III

DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SEU APROVEITAMENTO

Art. 5º As Atividades Complementares desdobram-se entre os níveis de ensino, iniciação científica e extensão.

Parágrafo único. Estas atividades devem ser realizadas na Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos ou em outras instituições.

Art. 6º As Atividades Complementares a serem realizadas e suas respectivas

cargas horárias estão elencadas nos quadros abaixo:

Tabela 1: ATIVIDADES DE ENSINO

Atividades	Horas/ Semestre	Horas Totais	Comprovação
Disciplinas Afins cursadas fora da IES em até 2 anos antes de ingressar	Até 40	80	Histórico acadêmico e plano de ensino
Visitas Técnicas fora da Carga Horária da Disciplina	Até 4 horas por visita	20	Relatório do professor orientador
Monitorias	Até 50	100	Relatório do professor orientador
Estágio Extracurricular	30% da CH Total do estágio	30% da CH Total do estágio	Declaração da Empresa constando atividades desenvolvidas, carga horária e profissional responsável pelo acompanhamento do estágio

Tabela 2: ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Atividades	Horas/Semestre	Horas Totais	Comprovação
Participação em Congressos, Seminários, Simpósios na área afim	1 hora de evento = 1 hora de AC	100	Certificado de participação
Iniciação Científica incluindo	10 horas por trabalho	80	Relatório do professor orientador

pesquisas realizadas fora da IES			
Apresentação de trabalhos em eventos	Até 2 horas por trabalho	16	Certificado de apresentação
Publicação de artigos na área	Até 4 horas por artigo	32	Cópia do artigo
Participação em Atividades de IES	Até 20 horas por semestre	100	Relatório do professor orientador
Eventos diversos promovidos pela IES	1 hora = 1 hora de AC	100	Certificado de participação
Eventos diversos fora da IES	1 hora = 1 hora de AC	50	Certificado de participação
Trabalho Voluntário orientado e assistido pela Faculdade	Até 20 horas por semestre	80	Relatório do professor orientador
Grupo de Estudos orientado e assistido pela Faculdade	Até 10 horas por semestre	40	Relatório do professor orientador
Palestras, Cursos e Mini-cursos	1 hora de evento = 1 hora de AC	50	Certificado de participação

1.9. Trabalho de Conclusão deCurso

O TCC sob a formade artigo científico (revisãodeliteratura,meta-análise,trabalho experimental e estudo de caso) é atividade curricular obrigatória dos cursos de graduação da FAZAG, exceto nos casos em que as diretrizes curriculares



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

nacionais, fixadas pelo MEC, determinarem em contrário. É desenvolvido pela Coordenação do TCC, indicado pelos Coordenadores de Cursos e desenvolvido sob a orientação de professor, o qual deverá compor o quadro permanente de docentes da IES.

Este Trabalho consiste em pesquisa individual orientada em qualquer área do conhecimento, no âmbito dos cursos de graduação e visa propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrarem o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Aos professores-orientadores são alocadas horas, em sua jornada semanal de trabalho, para o exercício de suas atividades extraclasse. Para se matricular na atividade TCC os alunos dos cursos de graduação devem ter cursado, com aproveitamento, cerca de 60% das disciplinas e atividades do curso.

As atividades relacionadas ao TCC estão vinculadas às disciplinas de TCC I, TCC II, com carga horária de 120 horas cada, obedecendo a seguinte normatização:

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

Art. 1º Para conclusão de curso de graduação da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS** adiante FAZAG, a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será obrigatória quando a atividade integrar o currículo do curso e nos casos em que as diretrizes curriculares exigirem, e deverá possuir tema e orientador escolhidos pelo aluno, em área e disciplina de seu interesse no curso em que estiver matriculado, cujo resultado final deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso, adiante apenas TCC, pode ser apresentado sob a forma de monografia, projeto experimental, estudo de casos ou outro tipo de trabalho acadêmico, definido previamente pelo Colegiado de Curso e obedecendo as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação.

Art. 2º A elaboração do TCC tem por fim proporcionar ao aluno de graduação a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos, a objetividade da pesquisa realizada e a capacidade de interpretação e crítica sobre o tema desenvolvido e apresentado, além de atestar seus conhecimentos metodológicos para elaboração de trabalhos científicos.

Art. 3º O TCC será elaborado sob a orientação de um professor do curso em que o aluno estiver matriculado, devendo esta atividade ser realizada, fora do tempo previsto para as aulas ou seminários.

Art. 4º O aluno escolherá o seu orientador (a Cordenação de TCC indica o orientador, observados os critérios do Colegiado de Curso, apresentando-lhe a indicação do tema e o projeto de TCC no máximo até o término do quinto semestre letivo, salvo prazos específicos, aprovados pelo respectivo colegiado.

§ 1º Ao assinar o projeto do TCC, o professor estará aceitando a indicação para a orientação.

§ 2º Cada professor poderá ter sob sua orientação no mínimo 6 no máximo dez alunos, considerando-se ocupada a vaga a partir da assinatura do projeto e liberada com a aprovação de seu resultado final pelo Colegiado do Curso.

Art. 3º Compete ao professor orientador:

I - atender aos respectivos orientandos, com o auxílio dos monitores, em horários previamente fixados, aprovados pela Diretoria da Faculdade, e divulgados para conhecimento dos interessados;

II - acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do trabalho, segundo o cronograma estabelecido;

III - submeter o projeto do TCC e sua escolha como orientador à homologação do Coordenador do Curso.

III - aprovar o texto final do TCC, propondo a nota a lhe ser atribuída e remetendo o mesmo para aprovação final por parte do Colegiado do Curso

Art. 6º Os trabalhos relativos à elaboração e apresentação do texto final do TCC compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

I - aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;

II - escolha do tema e do projeto inicial, a partir do terceiro semestre, observado o prazo limite estabelecido no art. 4º deste Regulamento;

III - elaboração do TCC, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;

IV - entrega do texto final do TCC ao orientador, para aprovação e encaminhamento

para apreciação final do Colegiado do Curso, a partir do penúltimo período letivo do curso, podendo o referido prazo estender-se a período sucessivo ao do encerramento do curso, situação em que o aluno continuará vinculado à Faculdade, não podendo colar grau enquanto não obtida tal aprovação.

Parágrafo único. O aluno poderá mudar de tema respeitados os prazos e formalidades previstos neste Regulamento.

Art. 7º O projeto do TCC obedecerá às exigências metodológicas das disciplinas preparatórias específicas, evoluindo de acordo com as mesmas.

Parágrafo único. Na aprovação do projeto do TCC, o professor orientador levará em conta a existência ou não de trabalho já apresentado ou definido sobre tema idêntico, devendo ser incentivado o ineditismo ou, pelo menos, a originalidade de abordagem, devendo ainda ser observados e avaliados, entre outros, os seguintes critérios:

- I - complexidade do trabalho;
- II - abordagem interdisciplinar e transdisciplinar do conteúdo do trabalho;
- III - alcance da pesquisa realizada.

Art. 8º Aprovado o projeto do TCC, um exemplar permanecerá na Secretaria do Curso para acompanhamento das etapas de sua elaboração.

Parágrafo único. O TCC atenderá aos requisitos impostos pela metodologia científica, ressaltando-se, entre outros, a forma impressa, utilização correta das notas de rodapé e relação dos autores consultados; o trabalho deve apresentar introdução, desenvolvimento lógico e conclusões finais, ficando a critério do aluno, com a devida orientação, respeitadas as exigências das disciplinas metodológicas, determinar sua extensão.

Art. 9º O TCC será avaliado pelo Colegiado do Curso, mediante encaminhamento do professor orientador.

Art. 10. O Colegiado do Curso promoverá a avaliação do TCC, podendo homologar a nota final sugerida pelo professor orientador ou determinar a reapresentação do trabalho a partir do período letivo seguinte.

Art. 11. O aluno poderá, durante a realização do TCC, solicitar fundamentadamente à Coordenação de Curso a substituição do professor orientador ou alteração do tema do trabalho.

Parágrafo único. A solicitação de alteração no tema do TCC, além de fundamentada, deverá ser acompanhada da concordância expressa do professor

orientador.

Art. 12. O Colegiado de Curso aprovará as normas específicas para o curso, atendido este Regulamento e o Regimento da Faculdade.

1.10. Apoio ao Discente

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significareforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas doconhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores queos fizeramoptar por suas respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-

seque sejane necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, estamos buscando construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo detalhamos as políticas de atendimento aos discentes da FAZAG, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos a permanência; a organização estudantil, o acompanhamento de egressos entre outros estímulos.

1.11.1 Formas de Acesso;

O ingresso do aluno no Curso de Bacharelado em Enfermagem poderá ser realizado mediante processo de seleção e transferência.

a) Processo de Seleção;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

O processo de seleção é fixado pelo CONSUP e de acordo com a legislação vigente. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A divulgação do edital, acontece através do site da Faculdade, local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional, bem como nos murais da IES, com cópia na secretaria geral da FAZAG.

Os critérios e normas de seleção e admissão levam em conta os efeitos dos mesmos sobre a orientação do ensino médio e a articulação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

b) Matrícula, Renovação, Trancamento e Cancelamento.

A matrícula é ação que o aluno realiza para ingressar no curso, seguindo a matriz curricular do curso a fim de obter o grau acadêmico concedido pelo mesmo, uma vez feita a matrícula de ingresso, a renovação será realizada semestralmente, em conformidade com as normas que seguem:

Matrícula Inicial

Na primeira matrícula realizada no curso, o aluno deverá:

Entregar toda a documentação exigida (relacionada no manual do candidato); Assinar o contrato de prestações de serviços educacionais; Efetuar o pagamento da matrícula; Assinar o termo aditivo.

As cópias dos documentos, quando apresentadas sem os originais, devem ser autenticadas.

Ingressando pelo concurso vestibular, o estudante deve realizar a matrícula inicial na data indicada e em todas as disciplinas do Nível do Curso.

Quando o estudante já realizou outro curso superior, poderá solicitar aproveitamento de estudos, o qual deve ser feito no prazo indicado no calendário acadêmico.

O acadêmico recebe no dia da matrícula inicial o seu número de usuário e

senha para acesso à internet, que utilizará durante todo o curso. Assim, terá acesso a e-mail e ambiente de apoio ao ensino (planos de ensino, frequência, notas, material de apoio etc).

Renovação de Matrícula

É a matrícula realizada a cada semestre após a matrícula inicial, conforme a sequência das disciplinas na matriz curricular do curso.

A matrícula deve ser renovada na data indicada pela Instituição.

O acadêmico precisa se responsabilizar pela autorização de acesso à internet, a verificação de compatibilidade de horários e o cumprimento dos pré-requisitos. Para isso, pode buscar orientação junto à Coordenação do Curso com antecedência.

As atividades desenvolvidas em sala de aula não tem efeito sem a efetivação da matrícula.

A frequência às aulas também não é permitida sem matrícula.

A matrícula será recusada quando:

- a) O número total de créditos solicitado pelo aluno por ocasião da matrícula, for superior ao permitido para o período letivo;
- b) Não forem respeitados os pré-requisitos;
- c) Houver choque de horários entre as disciplinas objeto de matrícula no período letivo;
- d) O pedido de matrícula estiver fora do prazo estabelecido no calendário acadêmico;
- e) O aluno estiver em débito com a Instituição, em conformidade com a legislação vigente;
- f) Interromper o curso por período que exceda o tempo de trancamento.

Trancamento

O trancamento de matrícula é o pedido de interrupção temporária da matrícula e não pode exceder o tempo previsto para a duração do respectivo curso. Pode ser concedido o trancamento de matrícula para efeito de manter o aluno vinculado à FAZAG e o seu direito de renovação de matrícula. Deverá encaminhar um requerimento protocolado na Secretaria Acadêmica, dentro do prazo estabelecido no calendário

acadêmico. Não será permitido o trancamento parcial da matrícula. Para integralização do currículo não será computado o período de trancamento da matrícula.

Cancelamento

O cancelamento é a solicitação de desistência definitiva da matrícula e do curso.

c) Transferência

Quando houver vagaa longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno transferido de cursosuperior de instituição congênere,nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em processorelativo.

Amatrículadetransferidos é sujeitaao cumprimentodos prazosfixadosno calendário acadêmico e ainda, a requerimento, instruído, no que couber, com a documentação fixada pelo CONSUPA, além do histórico escolar do curso de origem original e programas das disciplinas cursadas.

1.11.2 Programas de Apoio Pedagógico

A FAZAG proporciona o atendimento extraclasse, realizado por diversos setores da instituição, a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito daaprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo semprejuízo da presença em sala de aula.

A Coordenadoria de Curso está disponível durante o horário de funcionamento da instituição, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquerassuntoligado ao curso e ao desempenho discente.

Amonitoriaéumprogramadeapoio pedagógicoaodiscentepriticadapelainstituiçã ocomoincentivoàparticipaçãodosacadêmicosematividadesteóricasepráticas,bemcom

oo

desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

1.11.3 Programas de Apoio Financeiro

A instituição fornece apoio financeiro ao seu corpo discente por meio dos seguintes programas de auxílio:

DA BOLSA FUNCIONÁRIO (Convenção)

Art. 3º Serão concedidas Bolsas de Estudos semestrais para funcionários.

I µ serão concedidas Bolsas de Estudo semestrais para o funcionário que seja contratado, no mínimo, há 03 (três) ANOS, no valor 50% (cinquenta por cento) da mensalidade dos cursos de Graduação da FAZAG.

§ 1º As disposições desta cláusula aplicam-se também ao próprio trabalhador, o desconto será concedido para apenas um (1) curso de graduação.

§ 2º No caso de birrepetência na disciplina matriculada, o beneficiário perde o direito ao desconto. A birrepetência será considerada na mesma disciplina, sendo que a perda do desconto se dará na respectiva disciplina.

§ 3º Se o trabalhador for imotivadamente despedido, o desconto em seu favor será mantido até o final do semestre letivo que o mesmo estiver cursando. Já dispensa por justa causa interrompe imediatamente o desconto.

§ 4º - O trabalhador beneficiado por esta cláusula não poderá frequentar mais de 1 (um) curso concomitantemente.

§ 5º - Se o funcionário pedir demissão, o benefício será interrompido imediatamente.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. A FAZAG não concederá Bolsa de Estudo semestral aos alunos que não efetivarem renovação de matrícula no prazo regulamentar.

Art. 21. A Bolsa de Estudo deverá ser renovada no ato da matrícula, no início de cada semestre letivo.

Art. 22. Não será permitida a acumulação de Bolsas de Estudos, prevalecendo a demaiorvalor ou a de preferência do aluno.

Art. 23. Toda solicitação de Bolsa de Estudo deverá ser feita através de requerimento próprio na secretaria da FAZAG.

Art. 24. O aluno contemplado com Bolsa de Estudo, terá que satisfazer os seguintes requisitos:

I µestar regularmente

matriculado; II µestar

adimplente;

III µnão ter, em qualquer tempo, sofrido qualquer penalidade ou infração disciplinar;

Parágrafo único: O aluno que for reprovado em duas disciplinas perderá o direito à bolsa no semestre subsequente.

Art. 25. A concessão de Bolsas de Estudo poderá ser interrompida e poderão ser alteradas as presentes normas a qualquer tempo, por deliberação do CONSUP, resguardados os direitos adquiridos pelos alunos contemplados, no semestre da concessão.

Art. 26. O desconto de 10% (dez por cento) oportunizado pela pontualidade não abrange os bolsistas em nenhuma hipótese.

Art. 27. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo CONSUP.

FIES E PROUNI

b) PROUNI(adesão)

O PROUNI possibilita o acesso de jovens de baixa renda à educação superior, tendo como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais, a estudantes de cursosde graduação, em instituições privadas de educação superior.

FIES(adesão)

O FIES é destinado a financiar a graduação no EnsinoSuperior deestudantesque não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Estímulos à Permanência

A FAZAG tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente adequado atendimento de apoio e suplementar às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Eis as formas de estímulos à permanência, adotadas pela instituição:

a) Nivelamento

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da instituição estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, à avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Art. 1º A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, proporcionará aulas de Nivelamento sempre que houver turmas ingressantes na Instituição.

Art. 2º O Programa de Nivelamento, quando necessário, também será oferecido aos

discentes de outros semestres que não sejam os iniciais.

Art. 3º Os discentes serão convidados a participar do Programa, excluindo a possibilidade de obrigatoriedade.

Art. 4º O professor ministrante das aulas de Nivelamento se responsabilizará pelo controle da frequência dos discentes participantes do Programa de Nivelamento.

Art. 5º Os docentes envolvidos no Programa de Nivelamento serão indicados pela Direção Geral.

Art. 6º O Curso de Nivelamento elaborará um programa de conteúdos que sejam comuns a todos os Cursos da Instituição, de caráter básico, para a formação acadêmica do discente.

§ 1º A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso, que levará o pedido para aprovação do Diretor da Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos.

§ 2º O Diretor Geral, por sua vez, deverá verificar a disponibilidade financeira mediante a mantenedora.

Art. 7º A avaliação do Programa ocorrerá por meio da relação entre controle de frequência e desempenho nas disciplinas regulares do Curso.

Art. 8º As aulas ocorrerão durante os períodos matutino, vespertino ou noturno, em horários diferenciados, e aos sábados no turno matutino.

Art. 9º As aulas são oferecidas de acordo com critérios estabelecidos pela Diretoria Geral e contam com a orientação e acompanhamento de docentes qualificados e com experiência para identificar as dificuldades que interferem no desempenho acadêmico dos discentes e sugerir mecanismos adequados de estudos.

Art. 10. Os projetos serão desenvolvidos pelos docentes envolvidos no Programa a partir da identificação das necessidades dos discentes.

Art. 11. Os casos omissos deste regulamento, alterações, novas diretrizes e quaisquer outras inclusões, deverão acontecer por meio do Colegiado.

b) Núcleo de Apoio ao Discente

A FAZAG implantou, o Núcleo de Apoio ao Discente que tem como

característica:proporcionar

atendimentoeorientaçãopedagógica;supervisionareorientarasatividadescomplementar
ese os estágios curriculares; orientar e apoiar o aluno em suas atividades
acadêmicas; oferecer oportunidades de participação em atividades culturais,
artísticas e sociais; desenvolver articulações com empresas, órgãos públicos e
instituições da comunidade social para o encaminhamento ao primeiro emprego,
recolocação profissional ou para o primeiroempreendimento profissional ou
econômico;

NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE

1. Objetivos

apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, zelando pelas condições de
ensino e de vivênciainstitucional;
prestar assistência psicológica e pedagógica aos alunos edocentes;
garantiraos alunos o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e
administrativas;
analisar e encaminhar propostas de bolsas.

2. AçõesPermanentes

a) Acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dosalunos

verifica, junto às turmas, o processo de aproveitamento, por meio de
entrevistas motivadas dos alunos e preenchimento, por eles, da ficha de
aproveitamento do ensino;
avaliaos aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado,
das dificuldades encontradas, do processo de avaliação, das instalações e da
utilização dos equipamentos disponíveis na instituição;
analisa periodicamente os conteúdos e a organização curricular,
visandoespecialmente, sua contextualização e adequação à formação
competitiva ao mercado de trabalho;assessora os colegiados de curso na
reformulação curricular e atualização dos projetospedagógicos;
monitora os bolsistas.

b) Serviço de informação ao corpodiscente

Tomadisponível, ao conjunto dos alunos e professores, informações

relativas: ao processo de avaliação da aprendizagem;

ao regime disciplinar;

à titulação e experiência do corpo

docente; ao PDI;

aoplanejamento pedagógico de todos os cursos, inclusive os de extensão, incluindo o currículo dos cursos;

aos procedimentos de utilização da biblioteca e dos laboratórios;

à disponibilidade de utilização de computadores para atividades de ensino e iniciação científica;

às informações sobre o acervo da

biblioteca; bolsas de estudos;

aos resultados das avaliações realizadas na instituição e nos seus cursos;

à situação de cada curso quanto ao seu reconhecimento e outras informações de funcionamento administrativo da instituição.

c) Eventos e atividades culturais

estimula os alunos a ampliarem seu repertório cultural, proporcionando atividades monitoradas de cinema, música, teatro, dança entre outras;

promove mini-cursos e palestras de forma a estimular a associação do aprendizado com a realidade econômica e social da região;

incentiva a formação de grupos de estudos e iniciação científica sobre temas pertinentes ao ensino;

estimula / orienta a participação na atividades complementares;

realiza cursos de capacitação para o desenvolvimento de iniciação científica e de atividades de extensão e de monitoria;

apoia atividades devoluntariado.

d) Serviço de apoio à inserção profissional

acompanha as atividades práticas previstas nos currículos dos cursos, de forma a estimular a sua expansão e oferta regular pela instituição, e proporcionar aos alunos uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional; organiza eventos com empresários dos diversos setores

econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e a realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado, para inserção regional; apoia os alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação ou recolocação profissional.

e) Serviço de ouvidoria e assistênciapsicopedagógica

assiste aos alunos quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento do curso, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes;

zela pelo bem estar do aluno e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;

proporciona aos alunos uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas reclamações.

3. Composição

O núcleo de apoio ao discente é constituído por um coordenador, indicado pelo Diretor da Faculdade.

4. Organização

No fim de cada semestre o núcleo de apoio ao discente, submete ao CONSUP o planejamento das atividades do próximo semestre bem como as realizadas no semestre anterior, contendo justificativa, ações, cronogramas, custos e resultados esperados. Cabe ao Conselho o encaminhamento no sentido de aprovação institucional do planejamento.

5. Interação Institucional

As atividades desenvolvidas pelo núcleo devem interagir, com as da CPA, com as das Coordenações de Cursos e seus respectivos colegiados, devendo assim subsidiar as ações institucionais de qualificação permanente do processo de ensino-aprendizado e outras atividades acadêmicas, além daquelas referentes à atualização do Planejamento e Desenvolvimento Institucional.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

c) Atendimento Psicopedagógico

A FAZAG possui serviço de atendimento psicopedagógico à comunidade acadêmica, denominado NÚCLEO SÓCIO PEDAGÓGICO - NUSP, visando atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica das pessoas, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área. O atendimento é caracterizado por orientações individuais à comunidade acadêmica.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NUSP

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

CAPÍTULO I

DO NUSP E SEUS OBJETIVOS E AÇÕES

Seção I

Objetivos

Art. 1º O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUSP) possui os seguintes objetivos:

- I. apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, zelando pelas condições de ensino e de vivência institucional;
- II. prestar assistência psicológica e pedagógica aos alunos;
- III. garantir aos alunos o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e administrativas;
- IV. analisar e encaminhar propostas de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Seção II

Ações Permanentes

Art. 2º O NUSP desenvolverá ações permanentes que visem a melhoria do processo ensino-aprendizagem do educando.

I. Acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dos alunos:

a) verificar, junto às turmas, o processo de aproveitamento, por meio de entrevistas motivadas dos alunos e preenchimento, por eles, da ficha de aproveitamento do ensino;

b) avaliar os aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado, das dificuldades encontradas, do processo de avaliação, das instalações e da utilização dos equipamentos disponíveis na instituição;

c) analisar periodicamente os conteúdos e a organização curricular, visando especialmente, sua contextualização e adequação à formação competitiva ao mercado de trabalho;

d) assessorar os colegiados de curso na reformulação curricular e atualização dos projetos pedagógicos;

e) monitorar os bolsistas de iniciação científica, de extensão e de monitoria.

II. Serviço de informação ao corpo discente, tornado disponível informações relativas:

a) ao processo de avaliação da aprendizagem;

b) ao regime disciplinar;

c) à titulação e experiência do corpo docente;

d) ao PDI;

e) ao planejamento pedagógico de todos os cursos, inclusive os de extensão, incluindo o currículo dos cursos;

f) aos procedimentos de utilização da biblioteca e dos laboratórios;

g) à disponibilidade de utilização de computadores para atividades de ensino e pesquisa;

h) às informações sobre o acervo da biblioteca;

i) bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria;

j) aos resultados das avaliações realizadas na instituição e nos seus cursos;

k) à situação de cada curso quanto ao seu reconhecimento e outras informações de funcionamento administrativo da instituição.

III. Eventos e atividades culturais:

a) estimular os alunos a ampliarem seu repertório cultural, proporcionando atividades monitoradas de cinema, música, teatro, dança entre outras;

b) promover mini-cursos e palestras de forma a estimular a associação do aprendizado com a realidade econômica e social da região;

c) incentivar a formação de grupos de estudos e pesquisas sobre temas pertinentes ao ensino;

d) estimular / orientar a participação na atividades complementares;

e) realizar cursos de capacitação para o desenvolvimento de iniciação científica e de atividades de extensão e de monitoria;

f) apoiar atividades de voluntariado.

IV. Serviço de apoio à inserção profissional:

a) acompanhar as atividades práticas previstas nos currículos dos cursos, de forma a estimular a sua expansão e oferta regular pela instituição, e proporcionar aos alunos uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional;

b) organizar eventos com empresários dos diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e a realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado, para inserção regional;

c) apoiar os alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação ou recolocação profissional.

V. Serviço de ouvidoria e assistência psicopedagógica



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

a) assistir aos alunos quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento do curso, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes;

b) zelar pelo bem estar do aluno e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;

c) proporcionar aos alunos uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas queixas.

CAPÍTULO II

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º O NUSP é um órgão de apoio à Diretoria Executiva e é coordenado por professor designado pelo Diretor.

Art. 4º O NUSP conta com a participação das coordenadorias de curso em suas atividades de atendimento ao educando, além dos demais serviços da instituição.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º O NUSP tem suas atividades planejadas semestralmente, e ao fim de cada semestre será submetido ao Diretor o planejamento das atividades do semestre seguinte, contendo justificativa, ações, cronograma, custos e resultados esperados.

Art. 6º Caberá ao Diretor a aprovação institucional do planejamento.

Art. 7º Cada atividade do NUSP deverá conduzir a um relatório que será objeto de apreciação do Diretor Executivo.

Parágrafo único. O Diretor Executivo definirá o encaminhamento institucional dos resultados descritos.

Art. 8º O horário de funcionamento do NUSP, inicialmente, será das 18 às 21h, e quando a instituição ofertar cursos e programas em mais de um turno, o NUSP deverá funcionar durante, pelo menos, seis horas diárias, cobrindo os dois turnos.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

CAPÍTULO IV

DA INTERAÇÃO INSTITUCIONAL

Art. 9º As atividades desenvolvidas pelo NUSP deverão interagir com as do Núcleo de Apoio Docente, da Comissão Própria de Avaliação, das Coordenadorias de Cursos e dos seus respectivos colegiados, devendo subsidiar as ações institucionais de melhoria contínua do processo de aprendizagem e outras atividades acadêmicas, além daquelas referentes à atualização do Projeto Pedagógico-Institucional e o Plano de Desenvolvimento.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10 As disposições deste Regulamento serão complementadas por normas baixadas pelo Coordenador do NUSP, ouvida a Diretoria da Faculdade.

Art. 11 Este Regulamento poderá ser alterado, no todo ou em parte, pelo Coordenador do NUSP, ouvido o Diretor Executivo e o Diretor da Faculdade, e com posterior aprovação pelo Conselho Superior.

Art. 12 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua homologação, após aprovação do Conselho Superior da Faculdade.

Objetivos

O NUSP tem como objetivos:

desenvolver competências ou habilidades dos acadêmicos que possam apresentar dificuldades de aprendizagem;
oferecer suporte necessário a professores e acadêmicos, para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem;
acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos acadêmicos.

O NUSP oferece um serviço de acompanhamento psicopedagógico a docentes e discentes da FAZAG, bem como a mediação de situações problema que envolvem a vida das partes junto à Instituição.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Coordenação

A coordenação do NUSP é de responsabilidade de um docente com titulação na área de Psicologia, com registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP) e com experiência no atendimento psicológico e na orientação psicopedagógica.

Atendimento

O atendimento do NUSP visa:

A identificação de problemas no processo de aprendizagem do acadêmico da FAZAG, que podem envolver aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais. A partir da identificação de possíveis dificuldades, o NUSP desenvolve acompanhamento breve, que compreende até 03 sessões, onde é feita a avaliação psicopedagógica por meio de entrevistas e aplicação de instrumentos formais, a conscientização do acadêmico de sua problemática e, se necessário, o encaminhamento para outros profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos);

A capacitação dos acadêmicos para atuarem em atividades que envolvam a participação em grupos, desenvolvendo a compreensão da importância do respeito à diversidade;

A orientação vocacional, através de entrevistas, discussões, participação em palestras, levantamento do perfil do profissional da área, com o intuito de auxiliar o acadêmico que não se identificou com o curso escolhido.

Serão proporcionados dois tipos de atendimento:

Individual: orientação a acadêmicos, professores ou colaboradores em questões situacionais que possam estar interferindo no desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico;

Grupal: acompanhamento de pequenos grupos (no máximo 5 acadêmicos) com dificuldades de aprendizagem.

O atendimento do NUSP caracteriza-se por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelo núcleo de apoio ao discente, docentes, coordenadores de curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente. Esses atendimentos terão uma duração de 30 a 50 minutos e serão previamente agendados dentro dos horários disponibilizados pelo programa. Casos de



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

cancelamento, trancamento e desistência de matrícula também são encaminhados para o NUSP, onde é feita uma entrevista para investigação e discussão dos motivos, com orientação, conforme o caso, de busca por atendimento médico ou psiquiátrico.

Formas de Registro

Todos os atendimentos são registrados, constando o motivo do encaminhamento e assinatura do agente encaminhador (professor, coordenador de curso, secretaria), um breve parecer do coordenador do NUSP. O sigilo do Programa é mantido, o qual não deve emitir pareceres ou laudos dos atendimentos, podendo ser fornecido atestado de comparecimento ao NUSP quando necessário.

d) Monitoria

Os alunos da FAZAG podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA DA

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

Art. 1º A **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**, admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores.

Art. 2º São objetivos da monitoria:

I - aproveitar o aluno que apresente rendimento escolar geral satisfatório e
Rua A, S/N µ Loteamento Jardim Grimaldi µ Cep.: 45400000 µ Valença/BAPágina 226 de 111

manifeste interesse pela docência e/ou investigação científica;

II - assegurar oportunidade de cooperação do corpo discente ao cargo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III - oferecer ao aluno que manifeste potencialidade para a docência e/ou investigação científica a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se, consolidando seu progresso científico.

Art. 3º São Atribuições dos Monitores:

I - colaborar com os professores nas tarefas didáticas e/ou atividades de pesquisa e extensão, compatíveis com sua área de conhecimento;

II - colaborar com os professores na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino da disciplina.

Art. 4º A distribuição das vagas para monitor será feita pelo Conselho Superior, a partir da demanda de vagas encaminhada pelas Coordenadorias dos Cursos.

§ 1º Ao apresentarem suas reivindicações as Coordenadorias devem justificar o pedido.

§ 2º Na distribuição das vagas será dada prioridade:

I - disciplinas com aulas experimentais ou práticas;

II - turmas com maior número de alunos sob sua responsabilidade;

III - as disciplinas que realizam atividades de pesquisa.

Art. 5º A seleção deverá ser realizada anualmente e a abertura da inscrição será divulgada no quadro de aviso da **Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG**, no período fixado no Calendário Acadêmico, podendo submeter-se à seleção o aluno que satisfazer os seguintes requisitos:

I - estar matriculado regularmente;

II - não estar em dependência em nenhuma disciplina do curso;

III - não ter reprovação na disciplina pleiteada;

IV - não ter sofrido sanção disciplinar.

Art. 6º A seleção será realizada pelo professor da disciplina objeto de seleção, acompanhado de um professor indicado pelo Colegiado de Curso, que elaborarão



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

programa específico de acordo com as peculiaridades da mesma e abrangerá:

I - prova escrita;

II - prova prática, quando a disciplina assim o exigir;

III - exame do histórico escolar.

§1º Serão aprovados os candidatos que obtiverem média mínima de 7,0 (sete).

§2º Em caso de empate a classificação obedecerá à verificação dos critérios a seguir:

I - maior média na(s) disciplina(s) pleiteada(s);

II - maior média no curso.

Art. 7º Preenchida as vagas de Monitoria oferecidas pela Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, poderá ser admitido dentre os aprovados e não classificados o Monitor Voluntário que terá atribuições e deveres idênticos ao Monitor, exceto a remuneração prevista no art. 10 desta Norma.

Art. 8º O exercício da Monitoria será de um ano letivo, podendo ser renovado desde que o aluno submeta-se e seja aprovado em nova seleção.

Art. 9º O monitor exercerá suas atividades em regime semanal de doze horas, ficando vinculado ao professor da respectiva disciplina.

Art. 10. A remuneração do Monitor se dará sob forma de desconto nas parcelas da anuidade escolar e corresponderá a vinte por cento do valor das referidas parcelas.

Parágrafo único. O controle de freqüência do Monitor será feito pela Coordenadoria de Curso.

Art. 11. As atividades de Monitoria obedecerão a um plano de trabalho elaborado conjuntamente com o professor da disciplina e o monitor.

§ 1º O plano de trabalho deverá ser elaborado de forma a não causar prejuízo às atividades regulares do aluno.

§ 2º Na distribuição da carga horária deverá ser observado o seguinte limite: oito horas para atividades de classe e quatro horas para atividades extraclasse.

Art. 12. Ao final do ano letivo o Monitor apresentará a Coordenadoria do Curso o



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

relatório de suas atividades destacando os pontos cumpridos no seu plano de trabalho.

Parágrafo único. O professor da disciplina deverá emitir parecer sobre o relatório e emitir conceito sobre o monitor.

Art. 13. Visando a melhoria do Sistema de Monitoria, anualmente será procedida avaliação da atuação dos Monitores pelo Coordenador do Curso e Professores com quem desenvolveram suas funções.

Art. 14. Será expedida declaração de exercício de Monitoria por disciplina ou grupo de disciplinas junto ao qual o Monitor desenvolveu suas atividades, firmada pela Coordenação do Curso e Diretor da **Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG**.

Parágrafo único. Fará jus a Declaração, o Monitor cuja freqüência em suas atividades tenha sido igual ou superior a setenta e cinco por cento e o conceito atribuído pelo professor igual ou superior a sete.

Art. 15. Os casos não previstos nestas normas serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, ouvido o colegiado competente.

e) Publicação deProduções

Outra forma de estímulo a permanência dos alunos é a publicação de apresentação de tema livre e painéis de eventos realizados na FAZAG, na forma de Anais resumidos impressos.

f) AtividadesExtracurriculares

As visitas orientadas/técnicas que acontecem no horário de aula não são computadas como atividades complementares.

g) Participação emIntercâmbios

A FAZAG tem como meta para o ano de 2017, iniciar o Programa de Intercâmbio que tem como objetivo geral estimular a elaboração e a implementação de estratégias de melhoria do ensino, da iniciação científica e da extensão da instituição, de modo a apoiar esforços institucionais para a capacitação e para o aprimoramento da

qualificação dos seus discentes, pesquisadores e docentes, bem como a consolidação de programas de pesquisa e extensão em nível de graduação e pós-graduação.

h) Organização Estudantil

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade.

O exercício da representação nos órgãos colegiados não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

A Faculdade fornece apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios ou centros acadêmicos, além de associações culturais, artísticas e desportivas.

A convivência estudantil é estimulada, mediante a oferta de atividades artísticas, culturais e desportivas, na sede da Faculdade ou em instalações cedidas, mediante convênio, para o desenvolvimento dessas atividades.

1.11. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Em relação ao receptivo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual foi instituído em 14 de Abril de 2004 pela Lei nº 10.861, a FAZAG entende que a auto-avaliação tem como principais objetivos, produzir conhecimentos, questionar as

atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas das suas fragilidades, propor ações decorrentes de seus processos avaliativos, de modo a construir mecanismos que assegurem o aperfeiçoamento constante dos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo a capacitação docente e do corpo técnico-administrativo, fortalecendo as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornando mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade.

A auto-avaliação é um importante instrumento para a tomada de decisões a partir de relatório contendo análises críticas e sugestões de melhorias da qualidade da educação e aumento permanente da sua eficácia e efetividade acadêmica e social.

É, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a IES.

A CPA FAZAG tem realizado os processos de auto-avaliação institucional, semestralmente, sensibilizando os setores da IES e contribuindo para a construção de conhecimento sobre a realidade da Instituição, compreendendo os significados do conjunto de suas atividades em prol da melhoria da qualidade educativa e cumprindo toda a responsabilidade social, local e regional.

Da aplicação dos questionários em papel para a coleta dos dados a uso da computação para a tabulação e processamento dos dados, a CPA FAZAG a cada ano, vem buscando novos instrumentos e metodologias que permitem que a auto-avaliação seja realizada de forma eficiente e segura, tornando-se cada vez mais transparente em suas ações.

A CPA também contempla suas ações e apontamentos realizados por comissões designadas pelo INEP.

Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE - Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes): é realizado no final do primeiro e último ano do curso, com procedimentos amostrais.

A CPA através de seus questionários de avaliação por setores busca detectar pontos positivos e negativos e, os utiliza para relatar a realidade institucional, a qual se trata de um processo cíclico e periódico, passível de mudanças.

Após o levantamento, tabulação de dados e divulgação, a CPA encaminha as reivindicações dos atores envolvidos na FAZAG para a direção da IES que encaminha para o CONSUP e para os setores afins.

1.12 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação,

do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se inserem um projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na FAZAG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso, que no caso desta instituição é definido nos projetos pedagógicos dos cursos. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da instituição é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

1.12 Número de Vagas

No curso de Enfermagem estão implantadas 200 vagas totais anuais, no turno noturno, com ingresso semestral e com turmas de até 50 alunos, atendendo a política didática- pedagógica da FAZAG e sua infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.

2. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Os professores indicados para os dois primeiros anos do curso de Enfermagem da Faculdade Zacarias de Góes são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes das estruturas curriculares. Sua dedicação é adequada à proposta dos cursos para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta. A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), SUA COMPOSIÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

O NDE do curso de Enfermagem possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no

início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Por fim, os membros são incentivados e estimulados pela Faculdade Zacarias de Góes, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

2.1.1. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem é composto por 5 docentes, indicados para os dois primeiros anos, conforme estabelece a Resolução **do CONAES nº 1/2010**. São eles:

- Synara Regina dos Santos Andrade (coordenadora) – graduada em Enfermagem, e Especialista em Enfermagem do Trabalho e Obstetria.
- Ana Celeste da Cruz David – Doutora em Difusão do Conhecimento / Mestre em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional / Especialização em Educação e Novas Tecnologias da Comunicação e Informação / Especialização em Tecnologias em Educação.
- Isabelle Déjardin – Doutora em Difusão do Conhecimento / Mestre em Estudos do Desenvolvimento / Especialização em Administração de Serviços / Graduação em Ciências Sociais.
- Adilton Mendes da Silva - Mestre em Teologia e Educação / Especialização em Psicopedagogia Institucional / Especialização em Gestão Escolar / Especialização em Educação Infantil / Especialista em Política do Planejamento / Especialista em Metodologia do Ensino Superior / Graduação em Pedagogia e Matemática.
- Agenildo Santos - Mestre em qualidade de ecossistemas / Especialização em Ecologia e intervenção ambiental / Graduação em Biologia.
- Derací Souza dos Santos – Mestre em Gestão de Política Públicas e Segurança Social /

Especialização em Gestão de pessoas \ Graduação em Psicologia

- Marilane Andrade Pereira – Mestre em Biologia \ Graduação em Biología
- Joína Oliva Mota - Mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social /

Especialização em Gestão Empresarial, Marketing e Gestão de Pessoas \ Graduação em em Pedagogia com Habilitação, Formação e Gestão Educacional.

- Osmando Barbosa Caldas - Mestre em Matemática \ Especialista Matemática e Física \ Graduação em Ciências Econômicas e Matemática
- Amanda dos Santos Almeida da Silva - Especialista em Enfermagem Intensivista\ Graduação em Enfermagem.
- Elma Ribeiro Pereira – Especialista em Educação Profissional na área de Saúde: Enfermagem \ Graduação em Enfermagem.
- Lilia Uzeda - Especialista em Fisioterapia em Gerontologia\ Graduação em Secretariado Executivo e Fisioterapia.
- Mateus Oliveira Lopes – Especialista em Fisioterapia \ Graduado em Fisioterapia
- Maria de Lourdes Guedes Santana – Especialista em Psicanálise
- Roberta Oliveira de Lemos – Especialista em Enfermagem Intensivista e em Centro Cirúrgico \ Graduação em Enfermagem.
- Vanessa Pereira Nascimento – Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família / Atenção à Saúde do Adulto com ênfase em Terapia Intensiva na modalidade Residência / Graduação em Enfermagem.
- Valdiane Santos - Especialista em Enfermagem do Trabalho, Graduação em Enfermagem.

Todos os membros atendem aos requisitos exigidos de titulação e regime de trabalho, bem como são os responsáveis pela criação, implementação e consolidação do projeto do curso pleiteado pela instituição.

2.1.2. TITULAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

A titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Enfermagem é composta de 60,0% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação à formação acadêmica na área do curso, o NDE atinge 40,0%, ou seja, dos 5 docentes indicados, 2é bacharel em Enfermagem (Elma Ribeiro e Synara

Andrade),e mais 40% em área afim, a saber: Biologia -. 1 docente (40%) tem formação em Pedagogia (Adilton Mendes).

2.1.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE

A Faculdade Zacarias de Góes ao compor o NDE do curso de Enfermagem levou em consideração o regime de tempo integral e parcial, em que docentes 3 (60%) são contratados em regime de tempo integral (Synara, Elma e Adilton) e 2 docentes (40%) em tempo parcial (Agenilton e Marilane).

2.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenadora e os professores do curso participam ativamente dos órgãos colegiados da Faculdade, nos termos do Regimento, especialmente as Coordenações dos Cursos. Resumidamente, a Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Zacarias de Góes tem, portanto, as seguintes atribuições:

- Coordenação: A coordenação do curso responde pela condução integral do processo pedagógico. Além de fazer parte do Colegiado de Curso, promovead *referendum* deste, a escolha e seleção de novos professores para o quadro.

- Participação da coordenação de curso no projeto pedagógico do curso: Exercendo a direção das assembleias das Coordenações de Cursos, coordena o universo de professores e participa, com eles, da elaboração do projeto pedagógico, através dos encontros pedagógicos semestrais, liderando os debates gerais e fóruns específicos, estes por analogias e sequências das diversas disciplinas e áreas de saber, contidas na grade curricular.

- Definição das atribuições do coordenador para o exercício da função: As atribuições da coordenação do curso são relativas a todos os aspectos da atividade pedagógica. A começar, pela participação no Colegiado de Curso, plenária de professores, onde são definidas as grades curriculares, os programas e planos de aulas, a contratação e dispensa de professores, a integração das disciplinas no plano multidisciplinar, as atividades especiais e o calendário escolar.

- Participação efetiva do coordenador do curso em órgãos colegiados: Suas funções regimentais são claramente definidas: participa das reuniões do Colegiado de Curso e representa o curso nas reuniões do Conselho Superior.

Na administração acadêmica do curso são destaques:

- **Orientação acadêmica:** É a principal atividade desenvolvida, na prática diária, pela coordenação e pela direção pedagógica. Essa orientação se faz personalizada e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar seus problemas e reivindicações.

- **Acompanhamento psicopedagógico:** no quadro de professores da Faculdade há psicólogo disponível para orientação dos alunos, em seu horário de plantão. A informalização do sistema apresenta a vantagem de atuar discretamente sobre problemas detectados encontrando as soluções mais convenientes.

- **Programas de nivelamento:** Os desníveis culturais dos vestibulandos, reflexo sintomático do diferencial entre escolas, exige que se pratique, nos primeiros semestres, processo de revisão, especialmente na habilidade no uso da língua portuguesa, vista sob o aspecto da elaboração e compreensão de textos.

- **Projeto de acompanhamento de egressos:** A instituição mantém um vínculo com o conjunto de egressos do curso, com a finalidade de identificar a evolução alcançada e o perfil socioeconômico que estes obtiverem em sua trajetória profissional. Entre outros meios, são editados boletins com informações sobre atividades que interessarem ao profissional e artigos oportunos. Com base nos dados obtidos, é possível também verificar as áreas que demandarem um maior número de profissionais e com isso direcionar aperfeiçoamentos e modificações nos cursos.

- **Identificar a adequação da metodologia de ensino proposta à fundamentação teórico-metodológica do curso:** Fundamentado no conceito de que o educando deve aprender a aprender, a metodologia de ensino disseminada no corpo docente do curso é baseada no debate de ideias, depoimentos, estudos de casos e permanente insistência na correção das eventuais deficiências que o aluno traz de sua formação secundária, e é corrigido pela leitura, pesquisa e visão do seu futuro exercício profissional. Além do Coordenador e do corpo docente, o Núcleo Estruturante de Docentes tem papel fundamental na administração acadêmica e organização didático-pedagógica do curso, pois também são responsáveis pela implementação do projeto.

Além do Coordenador e do corpo docente, os membros do Núcleo Estruturante de Docentes tem papel fundamental na administração acadêmica e organização didático-pedagógica do curso, pois também são responsáveis pela implementação do projeto.

2.3.1. TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O curso de Enfermagem da Faculdade Zacarias de Góes é coordenada pela
Rua A,S/NµLoteamentoJardim GrimaldiµCep.:45400000µValença/BAPágina 237de111

professora Synara Andrade e possui as seguintes titulações:

- **Graduação:** Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Tecnologia e Ciências, em 2007. Especialista em Enfermagem do Trabalho e Enfermagem Obstétrica.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retiradas do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

A professora responsável pela coordenação do curso de Enfermagem da Faculdade Zacarias de Góes, quanto à experiência profissional, e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- **Gestão Acadêmica:** 1 ano atuando na função de coordenadora de curso na Faculdade Zacarias de Góes.
- **Gestão Acadêmica:** 4 anos atuando na função de coordenadora de Estágio na Faculdade Zacarias de Góes.
- **Magistério Superior:** Professor na Faculdade Zacarias de Góes de 2011 até o presente momento.
- **Profissional:** Trabalha como Enfermeira efetiva na Secretária Municipal de Nazaré de 2008 até o momento. As comprovações das experiências acima transcritas e retiradas do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.5. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A professora Synara Regina dos Santos Andrade, contratado sob o regime de 40 horas semanais (Tempo Integral), possui 30 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 10 horas para gestão e condução do curso. Como o curso de Enfermagem tem 200 vagas totais anuais e o coordenador tem a sua disposição 30 horas semanais para gerir e conduzir este curso, a relação máxima será de uma hora para cada 2,0 vagas.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco* para fins de autorização do curso.

2.6. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

O coordenador de curso atende toda semana, às quartas-feiras, das 19h00 às 22h00.

2.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O título mínimo a ser aceito é o de especialista que ficam com a responsabilidade das disciplinas específicas, cuja área de concentração demanda uma grande experiência em determinado assunto. O privilégio fica para os docentes que possuem títulos de mestrado e doutorado, pois, além de atender o que é exigido pelo MEC, são aqueles que possuem experiências maiores na área de pesquisa e que contribuirão muito para o desenvolvimento didático-pedagógico da instituição.

Em relação à experiência no magistério superior e na área profissional, para admissão, tem que primeiro manter congruência com a disciplina a ser lecionada, e ter, no mínimo, três anos de experiência docente e profissional, sendo o ideal a experiência de cinco anos. A professora é contratado de acordo com as normas constantes no Plano de Carreira Docente, após o processo de seleção, por indicação do Diretor da Faculdade à Mantenedora.

Cabe aos Colegiados dos Cursos a comprovação da necessidade da contratação de docentes. Às Coordenadorias de Cursos incumbe promover o processo de recrutamento e seleção de professores, após autorização da Diretoria da Faculdade. A contratação de professor é feita mediante indicação das Coordenadorias de Cursos ao Diretor da Faculdade e, deste, à Mantenedora.

São requisitos mínimos para ingresso nas categorias docentes:

- Professor Doutor: ser portador de título de doutor na área em que irá atuar;
- Professor Mestre: ser portador do título de mestre na área em que irá atuar;
- Professor Especialista: ser portador de título de pós-graduação, em nível de especialização, na área em que irá atuar.
- Professor Graduado: ser portador do título, em nível de graduação, na área em que irá atuar.

Obedecidos aos requisitos mínimos, são avaliados, ainda, em relação aos candidatos à docência na Faculdade: a titulação e a validade dos títulos; a experiência

profissional, docente e fora do magistério; e a adequação da formação à disciplina ou atividade para a qual estiver sendo selecionado. Além da avaliação dos títulos, há entrevista e teste em sala de aula, este eliminatório, conduzido por uma banca de, no mínimo, três professores mestres ou doutores.

O corpo docente do curso de Enfermagem é composto de profissionais da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas, assim que o curso for autorizado.

São 17 profissionais indicados para compor o quadro de docentes, apresentando o seguinte perfil: 2 Doutores (11,76), 6 Mestres (35,30) e 9 Especialistas (52,94%), cujo detalhamento encontra-se a seguir:

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

DOCENTES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	
		LATO SENSU	STRICTO SENSU
Synara Andrade	Enfermeira	Enfermagem do Trabalhador	
Adilton Mendes da Silva	Pedagogia	Psicopedagogia	Mestre: Teologia
Ana Celeste da Cruz	Pedagogia	Educação e Novas Tecnologias	Doutora: Difusão do Conhecimento
Elma Ribeiro	Enfermeira	Especialista em Educação Profissional na área de Saúde	
Isabelle Pedreira Dejardin	Ciências Sociais / Administração	Administração de Serviços	Doutora: Difusão do Conhecimento
Líliã Uzeda	Secretariado Execultivo\Fisioterapeuta	Geontologia	

Amanda dos Santos	Enfermeira	Enfermagem Intensivista	
Roberta Oliveira	Enfermeira	Enfermagem Intensivista\Centro cirúrgica	
Vanessa Perreira	Enfermeira	Enfermagem Intensivista \Saúde Pública	
Mateus Oliveira	Fisioterapeuta		
Osmando Barbosa Caldas	Ciências Econômicas / Matemática	Metod.De Matemática e Física	Mestre: Matemática
Marilane Andrade	Biologa		Mestre: Biologia
Maria de Lourdes Guedes			
Joína Oliva Mota	Pedagoga	Gestão Empresarial, Maketing e Gestão de Pessoas	Mestra em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social
Agenildo Santos	Biologo	Especialização em Ecologia e intervenção ambiental	Mestre em qualidade de ecossistemas

Deraci Souza dos Santos	Psicologo	Especialização em Gestão de pessoas	Mestre em Gestão de Política Públicas e Segurança Social
----------------------------	-----------	---	---

2.8. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A carga horária semanal dos docentes indicados está adequada à realidade didático-pedagógica proposta para o curso de Enfermagem. Com isso, a atuação docente proporciona uma interação maior com os alunos, tanto no envolvimento e no atendimento, como na produção científica.

O pessoal docente da Faculdade está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes, sempre sob a égide da legislação trabalhista:

- Regime de Tempo Integral (TI), de trinta e seis até quarenta horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em salas de aula, que requeiram, no máximo, 50% do tempo contratual;
- Regime de Tempo Parcial (TP), a partir de doze horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em sala de aula que requeiram, no máximo, 75% do tempo contratual;
- Regime Especial (RE) ou Horista, para contratação de professor por hora-aula ou hora atividade semanal.

As horas de trabalho não utilizadas como carga didática do professor, são distribuídas para preparo de aulas, assistência e orientação aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão e programas de capacitação. É permitida a redução das horas/aulas a critério da Diretoria, quando o professor ocupar cargos ou funções de Direção; Diretoria de Órgãos Suplementares ou Coordenadoria de Curso.

Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes, para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior é o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das

tarefas de ministração de aulas; preparação, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica; orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de capacitação docente.

1º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH ¹	CS ²
Agenildo Mendes	973.150.875-91	Parcial	Biofísica Biologia Humana	80 60	4 3
Elma Ribeiro	930.456.895-15	Tempo Integral	História e Fundamentos de Enfermagem	60	3
Osmando Barbosa	768.071.505-04	Tempo Integral	Linguagens e Métodos Universitários	60	3
Mateus Oliveira		Integral	Anatomia	60	3
Isabelle De jardin	548.864.065-72	Tempo Parcial	Educação Ambiental	60	3

2º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Marilane Andrade	010.806.385-20	Tempo integral	Fisiologia Humana \ Histologia e Embriologia S	60	3

Agenildo Santos	973.150.875-91	Parcial	Bioquímica	60	3
Amanda Almeida	021.967.335-71	Parcial	Semiologia e Semiotécnica I	60	3
Ana Celeste	148.870.025-72	Tempo Parcial	Estudos Culturais	60	3

3º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Lilia Uzeda	806.874.155-00	Tempo Integral	Patologia Geral	60	3
Marilane Andrade	010.806.385-20	Tempo Integral	Farmacologia	60	3
Roberta Lemos	812.103.375-68	Horista	Semiologia e Semiotécnica II	100	5
Agenildo Santos	973.150.875-91	Parcial	Microbiologia e Imunologia	60	3
Isabelle De jardin	548.864.065-72	Parcial	Educação Ambiental	60	3

4º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Vanessa Pereira	023.611.255-44	Horista	Assistência em Clínica Médica I	60	3
Deraci Souza	033.406.405-80	Horista	Psicologia	60	3
Adilton Mendes	812.598.595-68	Integral	Antropologia e Sociologia	60	3

Osmando Barbosa	768.071.505-04	Tempo Integral	Bioestatística	60	3
Marilane Andrade	010.806.385-20	Tempo Integral	Parasitologia	60	3

5º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Valdiane Frois	013.711.645-41	Parcial	Saúde Pública I	80	4
Roberta Lemos	812.103.375-68	Horista	Ética, Bioética e Deontologia	60	3
Vanessa Pereira	023.611.255-44	Horista	Assistência em Clínica Médica II	80	4
Maria de Lourdes	282.794.505-30	Parcial	Libras	60	3

6º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Valdiane Frois	013.711.645-41	Parcial	Enfermagem em Emergências e Cuidados	80	4

Synara Andrade	83634916591	Integral	Doenças Transmissíveis e Vigilância à Saúde e Epidemiologia	80 60	4 3
Elma Ribeiro	930.456.895-15	Integral	Saúde do Idoso e Saúde Pública II	80 80	4 4

7º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Valdiane Frois	013.711.645-41	Parcial	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I	80	4
Synara Andrade	83634916591	Integral	Educação Permanente e Administração e Gestão em Serviços de Saúde	80 60	4 3
Elma Ribeiro	930.456.895-15	Integral	Saúde Mental na Enfermagem CH 80H	80	4
Joina Oliva	005.798.525-12	Parcial	Oficina de Leitura de Artigos e Produção de Textos Acadêmicos	100	5

8º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Ana Celeste da Cruz	148.870.025-72	Parcial	.EstudosCulturais	60	3

Maria de Lourdes	282.794.505-30	Parcial	Libras	60	3
Synara Andrade	83634916591	Integral	Doenças Transmissíveis, Educação Permanente e Administração e Gestão em Serviços de Saúde	80 80 60	4 4 3

10º SEMESTRE

Nome dos Docentes	CPF	Regime de Trabalho	Disciplinas	CH	CS
Amanda Silva, Synara Andrade e Elma Ribeiro	021.967.335-71 836.349.165-91 930.456.895-15	Parcial Integral Integral	Estagio 2	400	20
Synara Andrade e Elma Ribeiro	836.349.165-91 930.456.895-15	Integral Integral	TCC 2	120	6

2.9. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos ao selecionar o corpo docente do curso de Enfermagem levou em consideração o tempo de experiência profissional não

acadêmica (fora do magistério), como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão do conteúdo específico das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados para as disciplinas do curso de Enfermagem:

DOCENTES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (ANOS)
Synara Andrade	8
Elma Ribeiro	16
Amanda Almeida	3
Osmando Barbosa	11
Mateus Oliveira	5
Lilia Uzeda	
Joina Oliva	
Maria de Lourdes	
Adilton Mendes	
Isabelle De jardin	
Ana Celeste	
Vanessa Perreira	
Valdiane Frois	.
Deraci Souza	
Agenildo Santos	
Marilane Almeida	
Roberta Lemos	

O percentual de docentes, destacados na tabela acima, com experiência profissional, fora do magistério superior, igual ou superior a dois anos é de 100,0%.

2.10. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A Faculdade Zacarias de Goes ao selecionar o corpo docente do curso

Enfermagem levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica.

Eis o tempo de experiência no magistério superior dos docentes indicados para as disciplinas do curso de Enfermagem:

DOCENTES	EXPERIÊNCIA MAGISTÉRIO SUPERIOR (MÊS\ANOS)
Synara Andrade	
Elma Ribeiro	
Amanda Almeida	
Osmando Barbosa	
Mateus Oliveira	
Lilia Uzeda	
Joina Oliva	
Maria de Lourdes	
Adilton Mendes	
Isabelle De jardin	
Ana Celeste	
Vanessa Perreira	
Valdiane Frois	.
Deraci Souza	
Agenildo Santos	
Marilane Almeida	
Roberta Lemos	

2.11. RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE VAGAS

O curso apresenta total de 200 vagas anuais, tendo 17 professores para atender essa demanda, atuando na disposição dos horários de cada semestre.

2.12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador do Curso, que o preside;
- três representantes do corpo docente do curso, sendo dois escolhidos pela Diretoria e um pelos seus pares, indicados em lista tríplice, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- um representante do corpo discente.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;
- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo CONSUPA;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUPA;

- pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

2.13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A Faculdade Zacarias de Góes acredita na iniciação científica como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

Os projetos de iniciação científica aprovados pela Faculdade são desenvolvidos **por alunos e professores** de cursos de graduação e de pós-graduação e abrangem estudos diversificados, em diferentes campos do conhecimento.

Com o objetivo de promover a integração das atividades de iniciação científica com o ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, a Faculdade define suas linhas a cada início de período letivo (revistas periodicamente), o que, institucionalmente, direciona e orienta os trabalhos de iniciação científica. Contudo, a atividade de iniciação científica se constitui na possibilidade concreta de vivência dos processos de produção do conhecimento e incentivo à investigação científica.

Para a definição dos conteúdos das linhas de iniciação científica a Faculdade leva em consideração, segundo a conveniência do curso, e a partir de três critérios:

- Primeiro: um conteúdo mais amplo, de forma a englobar em uma mesma linha um ou mais grupos de iniciação científica;

- Segundo: a partir de uma metodologia em particular, que pode ser aplicada por um ou mais grupos de iniciação científica;
- Terceiro: a partir de um conteúdo mais específico, de forma que um grupo pode atuar em uma ou mais linhas de iniciação científica.

Dessa forma, no contexto da Faculdade, a iniciação científica proporciona ao aluno a oportunidade de pesquisar na graduação, desenvolvendo o espírito científico tão importante para as diferentes práxis profissionais. A Faculdade tem como estratégia para implantar sua proposta de iniciação científica, incrementar a participação dos alunos nos projetos de forma que tais atividades possam fazer parte do seu cotidiano nos cursos de graduação.

Assim sendo, as linhas de iniciação científica são levados em conta os seguintes pontos:

- a estratégia e o planejamento global da Faculdade, considerando o ambiente competitivo do ensino superior de sua micro e macro região;
- a ênfase curricular do curso, a partir do seu planejamento estratégico, dada a alguns conteúdos ou metodologias;
- a disponibilidade de recursos humanos, dentro do curso, para implementar os projetos aprovados pelo órgão superior competente da Faculdade.

Para um início acadêmico das atividades da Faculdade, já se pensou em três linhas de iniciação científica/pesquisa que será colocado para aprovação do órgão colegiado competente, assim que for implementado, os seguintes temas como sugestão:

- A logística na cadeia de suprimentos e estoque das indústrias de confecções;

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

I - Definição

A iniciação científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

O Programa de Iniciação Científica da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS** – FAZAG consiste num instrumento de financiamento da pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

II - Objetivos

O PIC-FAZAG um instrumento que permite introduzir os estudantes dos cursos de graduação à pesquisa científica, configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino.

O PIC-FAZAG tem como objetivos:

- iniciar e apoiar o aluno na prática da pesquisa científica;
- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.

III - Administração, Monitoramento e Avaliação

O gerenciamento do PIC-FAZAG fica a cargo da Diretoria que, nos termos do presente regulamento, baixará todos os atos necessários à sua execução.

O PIC-FAZAG contará com um Comitê Diretor, com o objetivo de fornecer as diretrizes acadêmicas do programa, acompanhar e avaliar seu desenvolvimento, além de analisar e dar parecer sobre os pedidos de bolsas e sobre os relatórios dos bolsistas nos casos de renovação.

O Comitê Diretor do PIC-FAZAG será constituído por três professores doutores, designados por ato da Diretoria.

O Comitê Diretor poderá solicitar à Diretoria, que decidirá sobre sua conveniência, a colaboração de consultores *ad hoc*, tanto do corpo docente da instituição, quanto de outras IES, desde que necessária em razão do caráter especializado dos projetos em análise.

Para avaliação do primeiro ano de implementação do PIC-FAZAG será criado o Comitê Consultor Externo, formado por três professores doutores, membros ou ex-membros de comitês assessores de agências de fomentos, convidados pela Diretoria

correspondente, na condição de consultores *ad hoc*, com o objetivo de avaliar o programa, bem como participar da análise dos pedidos de concessão de Bolsas de Iniciação Científica, nos padrões determinados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq).

IV - Bolsas de Iniciação Científica

A quota de bolsas de iniciação científica será fixada, até 31 de janeiro de cada ano, por portaria do Diretor.

As Bolsas de Iniciação Científica serão distribuídas, conforme plano aprovado pela Diretoria, ouvido o colegiado de ensino, pesquisa e extensão, em base proporcional à densidade educacional dos cursos de graduação, e consistem em remuneração mínima de oitenta por cento do salário mínimo, segundo Plano de Trabalho do Bolsista. A opção por um ou outro regime será do bolsista.

As Bolsas de Iniciação Científica serão concedidas, no âmbito de projetos de pesquisa de docentes da **FAZAG**, que sejam, preferencialmente, doutores, com maior carga horária na instituição e com produção científica relevante nos últimos três anos, ressalvados os casos especiais, a juízo do Comitê Diretor.

Cada solicitante poderá pleitear, no máximo, três bolsas do PIC-FAZAG, independentemente do número de projetos apresentados.

O professor orientador deverá consagrar um mínimo de quatro horas-aula por bolsista, a título de orientação acadêmica. O professor orientador é pessoalmente responsável pelo acompanhamento das atividades do bolsista, devendo comunicar à Diretoria qualquer irregularidade ou inobservância do presente regulamento.

A solicitação de Bolsa de Iniciação Científica deverá ser feita em formulário próprio acompanhado de projeto de pesquisa apresentado no padrão exigido pela Diretoria, conforme o roteiro para apresentação de projetos de pesquisa, além dos seguintes itens:

- *Curriculum vitae* do professor orientador;
- Histórico escolar do bolsista;
- Plano de Trabalho para o Bolsista.

O Plano de Trabalho do Bolsista, elaborado pelo professor-orientador, deverá

conter os seguintes itens:

- natureza do trabalho a ser executado;
- carga horária semanal;
- metodologia a ser empregada;
- resultados esperados.

Os projetos deverão ser encaminhados à Diretoria, com a chancela da coordenação do curso.

Serão considerados, para a concessão das Bolsas de Iniciação Científica, os seguintes critérios:

- titulação do professor orientador;
- regime de trabalho do professor orientador;
- consistência teórico-metodológica do projeto;
- plano de trabalho proposto para o bolsista.

Somente poderão ser indicados para as Bolsas de Iniciação Científica estudantes da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**, regularmente matriculados, nas seguintes condições:

- estejam em dia com as mensalidades escolares;
- estejam cursando entre o terceiro e o penúltimo período letivo;
- não tenham concluído outro curso de graduação;
- possuam média geral igual ou superior a setenta;

O aluno só poderá se indicado por um único orientador e para um único projeto.

O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas será acompanhado por meio de relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais), elaborados pelos próprios bolsistas, sob supervisão do professor orientador. Os relatórios devem conter os seguintes itens:

- Identificação (título, bolsista (s), orientador, unidade / departamento);
- descrição das etapas desenvolvidas pelo aluno;

- metodologia utilizada;
- resultados alcançados;
- conclusões;
- referências bibliográficas.

São obrigações do bolsista:

- cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador;
- apresentar relatórios, parciais e final de suas atividades;
- apresentar seminário na Semana de Iniciação Científica ou outras mostras determinadas pela Diretoria;
- comparecer às atividades propostas pela Diretoria, no âmbito da formação geral para a pesquisa
- assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor-orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa.

As Bolsas de Iniciação Científica terão duração de onze meses, com início em 1º de fevereiro e término em 31 de dezembro, do mesmo ano, exigindo-se do bolsista a carga horária mínima de oito horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor-orientador e parecer do Comitê Diretor.

Os bolsistas deverão ser substituídos nos seguintes casos:

- cancelamento ou trancamento de matrícula;
- conclusão de curso;
- a pedido;
- por solicitação do orientador, devidamente justificada.

O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento, devendo Faculdade comunicar ao bolsista com, pelo menos, trinta dias de antecedência.

Somente farão jus ao Certificado de Bolsista de Iniciação Científica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios e trabalhos apresentados na Semana de Iniciação Científica e aprovados pelo Comitê Diretor.

V - Disposições Gerais

Cabe à Diretoria a emissão dos certificados e declarações de Monitoria.

A Diretoria pode, a qualquer tempo, suspender a concessão das Bolsas de Iniciação Científica desde que observadas às condições estabelecidas neste Regulamento.

3. INSTALAÇÕES FÍSICAS

3.1. INSTALAÇÕES GERAIS

As instalações físicas disponibilizadas para estão localizadas na Rua A, Loteamento Jardim Gimaldi, Valença-BA, com um terreno onde a área total construída.

Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, mantenedor da Faculdade Zacarias de Góes, é uma sociedade civil, com fins lucrativos.

Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclases, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas para turmas de, até, quarenta alunos, para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A Faculdade prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso.

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos atualizados. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO - FACULDADE ZACARIAS DE GÓES		
Quantidade	ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO	M²
01	Recepção e Atendimento - 01 Mesa, - 01 Cadeira- 01 Plataforma Elevatória	36,46
01	Depósito 01 – Prateleira, 01 – Mesa, 01 – Armário	2,04
01	Copa 01 – Geladeira, - 01 – Mesa, 01 – Forno micro ondas	4,29
	Salas de Aula – duas de 60,12 e uma de 61,26 Para cada sala: 40 – Carteiras, 01 - Mesa para o professor, 01 – Cadeira, 01 – Quadro, 01 – Ar condicionado 60 BTU – Tela, 01 – Data show	181,50
01	Secretaria e Ouvidoria 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador, 01 – Armário	62,50
01	Sala de Reunião do NDE 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador	23,17
01	Coordenação Pedagógica 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador, 01 – Armário, 01 – Impressora	13,27
01	Diretoria 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computadore, 01 – Armário	8,60
01	Sala de Professores 02 – Mesas, 08 – Cadeiras, 02 – Computador, 01 – Impressora, 01 – Armário	61,50
01	Sala da CPA 01 – Mesa, 2– Cadeiras, 01 – Computador	23,17
01	Banheiro Masculino	3,29
01	Banheiro Feminino	3,29

01	Banheiro PNL	3,85
01	Sala dos Professores Integrais	7,83
01	Área de Recreação	215,50
02	Banheiros de ares e convivência	2,55 cada
PAVIMENTO TÉRREO/1º PAVIMENTO		
01	Biblioteca 53 – Prateleiras, 02 – Mesas/servidores, 02 – Cadeiras giratórias, 03 – Computadores, 01 – Mesas computadores, 01 – Impressora, 02 – Impressora/cupom fiscal, 02 – Balcão 02– Computadores/pesquisa/alunos, 02 – Mesas computadores 02 – Cadeiras giratórias, 02 – Expositor de revistas/periódicos, 06 – Conjuntos escaninhos, 13 – Mesas de estudos, 52 – Cadeiras, 07 – Salas de estudos/grupo, 07 – Mesas/salas de estudos/grupo, 28 – Cadeiras mesas/salas de estudos/grupo	187,60
34	Salas de Aula – três de 50,10 e uma de 62,72 Para cada sala: 40 – Carteiras, 01 - Mesa para o professor, 01 – Cadeira, 01 - Quadro, 01 – Ar Condicionado 60 mil BTUs, 01 – Data show	62,50 cada
02	Laboratório de Informática 25 – Computadores, 03 – Mesas de computadores, 25 – Cadeiras giratórias, 01 – Mesa /professor, 01 – Cadeira, 01 – Quadro branco	62,50 cada
06	Banheiros	19,50 cada
01	Corredor 01 – Bebedouro	55,91

3.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI), e Núcleo Docente Estruturante do curso de Enfermagem da Faculdade Zacarias de Góes, possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal e obedecem as normas de salubridade e segurança.

Estes profissionais possuem 1 sala, com área de 7,83 m², para o desenvolvimento de seus trabalhos e para o atendimento de alunos. Além disso, contam com uma sala de reunião de 23,1 m², para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas. Estes ambientes possuem horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

3.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Enfermagem da Faculdade Zacarias de Góes, possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal e obedecem as normas de salubridade e segurança.

É uma sala individual de trabalho, com área de 19,00 m², para desenvolvimento das atividades de gestão e condução do curso, bem como atendimento de alunos e docentes. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas.

3.4. SALA DE PROFESSORES

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Zacarias de Góes, criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

A sala de professores, com área de 61,50 m², oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes possuem também uma sala de reunião, com área de 23,17 m²,

equipada segundo a finalidade a que se destina.

3.5. SALAS DE AULA

A Faculdade Zacarias de Góes conta com 34 salas de aula de 62,50 m².

Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

3.6. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos poderão acessar os equipamentos do Laboratório de Informática da Faculdade Zacarias de Góes, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Zacarias de Góes, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica pode se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *netbook*, *tablet*, *ipad*, celular etc.

O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática atingem 57 computadores. Esta proporção melhora se levarmos em consideração que na Faculdade Zacarias de Góes existe rede sem fio (*wireless*), onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição.

3.6.1. INTERNET

✓ Na Faculdade Zacarias de Góes, o acesso à internet é garantido por meio de cabeamento e via *wireless*.

3.6.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES

As atualizações de equipamentos e softwares são feitas conforme a necessidade dos alunos e professores, pelo menos duas vezes ao ano, com base na seguinte política:

- administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e/ou cursos;

- apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na Faculdade Zacarias de Góes;
- elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos e demais setores da Faculdade Zacarias de Góes;
- instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Para colocar em prática esta política, as atualizações são feitas por profissionais da Faculdade Zacarias de Góes, treinados para exercer estas funções e, quando não for possível executá-las na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em equipamentos e softwares.

3.7. BIBLIOTECA

a) Dados Gerais

A Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A Faculdade Zacarias de Góes considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

b) Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes possui 187,60 m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso a internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

c) Acervo Geral

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados e multimídia, abrangendo as áreas do conhecimento em que a Faculdade Zacarias de Góes atua. Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem livros de referência que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro da Faculdade Zacarias de Góes, anualmente reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

As bases de dados são as que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis.

Para atender às disciplinas de formação pré-profissional e profissional, a Biblioteca coloca à disposição de alunos e professores acervo multimídia adequado aos cursos oferecidos, cuja atualização obedece à necessidade dos mesmos em cada período letivo.

O acesso ao acervo é livre, com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, bem como informatizado, cuja consulta está disponível ao discente por meio

do portal do aluno.

d) Política de atualização do acervo

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao Colegiado de Curso e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos serão mantidos para consulta histórica.

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados pela Bibliotecária antes de serem disponibilizados.

e) Informatização da biblioteca

A informatização da biblioteca merece especial destaque no projeto global de criação da Faculdade Zacarias de Góes, em vista da consciência de que é preciso adotar uma política agressiva e imediata, no que concerne à aquisição de equipamentos - computadores e periféricos - e à contratação de pessoal técnico e operadores qualificados, em benefício dos padrões de desempenho institucional e do público usuário.

A biblioteca dispõe de infraestrutura de rede que a conecta a setores administrativos, com acesso a outros sistemas corporativos, bem como conta com provedor para disponibilizar acesso direto, mas controlado, do usuário aos serviços informatizados conectados a seu barramento de redes.

Para facilitar o atendimento do pessoal técnico da Biblioteca e a própria comunidade acadêmica, conta com os seguintes equipamentos:

- 3 microcomputadores para administração e controle;
- 1 impressora multifuncional (scanner, xerox); e
- 2 Terminais de acesso à Internet e consulta do acervo.

Além dos 2 terminais da Biblioteca para acesso à Internet, a comunidade acadêmica terá à sua disposição os computadores dos laboratórios de informática para a consulta do acervo existente e demais serviços oferecidos pela Biblioteca da Faculdade.

f) Horários de funcionamento

A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica no mesmo horário de funcionamento da Faculdade Zacarias de Góes. Aos sábados funciona no período matutino.

g) Pessoal Técnico-administrativo

A Biblioteca conta com um profissional habilitado que responde pela administração, e três auxiliares para prestar atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao processo de informatização da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionários, a Biblioteca orienta trabalhos acadêmicos, com objetivo de auxiliar os usuários a encontrar as informações necessárias. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

3.7.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O acervo de livros da bibliografia básica, do Curso de Enfermagem da Faculdade Zacarias de Góes, atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas.

Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome da área de ciências sociais aplicadas e de Enfermagem, bem como os que tratam das novas tecnologias para o melhor desenvolvimento da área de saúde.

Alguns títulos podem ser substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela instituição. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança que pode ocorrer é em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidirá por adquirir sempre as mais atualizadas.

3.7.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo complementar do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Zacarias de Góes atende aos conteúdos e programas apresentados nas respectivas disciplinas.

Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo desta forma

um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia complementar e adquiridos, no mínimo, 2 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade. Alguns títulos poderão ser substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes a política adotada pela instituição. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança que poderá ocorrer será em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidirá por adquirir sempre as mais atualizadas.

Além dos periódicos, a Faculdade possui base de dados eletrônicas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre áreas do conhecimento humano, com ênfase para os cursos oferecidos. Especificamente para a área de Ciências Contábeis estão disponibilizadas as seguintes bases de dados:

PERODICOS ONLINE

- **Revista Brasileira de Contabilidade**
<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=19143>
- **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**
<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufri>
- **Revista Contabilidade & Finanças**
<http://www.fea.usp.br/conteudo.php?i=355>
- **B1 – Revista Brasileira de Gestão de Negócios (UFSC).**
http://dvl.ccn.ufsc.br/ccn/contents/public_view/63
- **B1- Revista de Administração (FEA-USP)**
<http://www.rausp.usp.br/>
- **B2- Revista de Gestão Social e Ambiental**
<http://www.revistargsa.org/rgsa>
- **B1- Revista Brasileira de Inovação (FECAP)**
http://biblioteca.fecap.br/?page_id=78

- **B2- Revista de Administração em Diálogo (PUC-SP)**
<http://revistas.pucsp.br/index.php/rad>

- **A2- Revista de Administração Contemporânea**
http://www.anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=1
- **A2- Organizações & Sociedade**
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaoes>
- **B1- Revista de Administração da Mackenzie**
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/>
- **Cadernos Ebape**
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape>
- **Revista Base (UNISINOS) Revistas e jornais**
<http://www.unisinos.br/pesquisa-e-inovacao/periodicos-unisinos>
- **Revista de Administração Pública**
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap>
- **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**
<http://www.jistem.fea.usp.br/index.php/jistem>
- **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**
<http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao>
- **Revista de Administração FACES Journal**
<http://www.fumec.br/revistas/facesp>
- **Revista de Ciências da Administração**
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm>

Essas bases de dados encontram-se disponibilizadas para consulta dos alunos nos terminais da Biblioteca e nos computadores dos Laboratórios de Informática.

3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Enfermagem atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- espaço físico adequado por aluno;

- salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- microcomputadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;
- equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos criteriosamente selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- execução de aulas práticas das disciplinas que formam o matriz curricular dos cursos ofertados pela Faculdade Zacarias de Góes;
- apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa docente e/ou discente;
- execução de cursos de extensão;
- apoio aos trabalhos de conclusão de curso;
- apoio às atividades de estágio supervisionado e;
- proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguiram as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Zacarias de Góes, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos.

Para o curso de Ciências Contábeis estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

3.8.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: QUANTIDADE

O acesso aos laboratórios é planejado de modo que as disciplinas possam dispor, semanalmente, por turma, de, pelo menos, duas horas diárias. A coordenadoria do curso articula-se com a diretoria da Faculdade Zacarias de Góes, tendo presente o calendário acadêmico e os planos de ensino de cada disciplina que utilize o laboratório.

O setor de atendimento dos laboratórios é o órgão responsável pela marcação dos horários livres, fornecimento de informações aos discentes, bem como controle do acesso aos laboratórios, seguindo, sempre, a norma de funcionamento.

Os laboratórios estão disponíveis para a comunidade acadêmica durante todo o período de funcionamento das atividades da Faculdade Zacarias de Góes, proporcionando assim facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais.

Eis o complexo laboratorial disponibilizado ao curso de Enfermagem, bem como o a política para equipamentos, pessoal de apoio e a normatização:

a) Laboratório de Informática

Os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Zacarias de Góes. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O acesso ao Laboratório e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

Será de competência da Coordenação de cada curso afixar nos quadros de aviso, semanalmente, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

Os laboratórios, com área física de 62,50 m² cada, funciona durante o mesmo horário da Faculdade Zacarias de Góes e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais.

Estes laboratórios são compostos por 57 computadores atualizados e compatíveis com as atividades acadêmicas, teclado, mouse, monitor, acesso a internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os seguintes softwares:

- Sistema Operacional;

- Processador de Texto;
- Planilha de Cálculo;
- Gerenciador de Apresentações;
- Ferramenta Gráfica;
- Navegador Web;
- Adobe Reader;
- Antivírus.

O Laboratório de Informática pode ser utilizado, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos ou até mesmo para utilização de outras instituições conveniadas com a Faculdade Zacarias de Góes, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos

Nos Laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos.

Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira e satisfatória dos laboratórios, a Faculdade Zacarias de Góes estabelece um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não é possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- reformas necessárias à implementação de novas atividades;

- reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, ao professor responsável pela disciplina cabe informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que serão disponibilizados pela Faculdade Zacarias de Góese quais serão necessários o aluno trazer. Aqueles de responsabilidade da Faculdade Zacarias de Góese estarão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico coloca nos respectivos locais e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

d) Apoio Técnico Laboratorial

Para auxiliar os docentes e discentes, existem monitores, técnicos e auxiliares, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios. Esse pessoal é responsável pelo apoio e manutenção da infraestrutura necessária para a utilização do Laboratório de Informática, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou em grupos de alunos e/ou professores.

Normatização do Laboratório de Informática

A política de uso e acesso obedece à regulamentação imposta à comunidade acadêmica, sujeitas as penalidades dispostas. Essas atividades são desenvolvidas nos horários em que o laboratório estiver livre, ou seja, sem aula prática dos cursos da IES; ou ainda, por prévia marcação, onde uma parte do horário livre do laboratório será reservada, somente na data estabelecida, para quem o solicitou.

A regulamentação destacada abaixo detalhará:

- as normas e procedimentos gerais para o funcionamento do laboratório;

- a estrutura administrativa, considerando a descrição dos cargos e responsabilidades funcionais, os horários de atendimento aos usuários;
- a estrutura operacional, onde são explicitados pormenores sobre a oferta de equipamentos, cadastramento de usuários e respectivas reservas para uso;
- a estrutura de configuração de cada laboratório, tendo em vista as finalidades para as quais foi concebido e o público-alvo em questão; e
- os serviços que são oferecidos aos usuários e regras para utilização.

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento trata da organização, estrutura administrativa, operacional e de configuração dos Laboratórios de Informática da Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, bem como define normas para o acesso e uso de tais laboratórios.

Art. 2º Para efeito deste regulamento adotam-se as seguintes conceituações:

I – *Laboratório de Informática*: cada um dos laboratórios da Instituição que contém computadores e seus periféricos: *mouse*, teclado, monitor de vídeo, caixas acústicas, switch, *routers* ou qualquer outro equipamento considerado como pertencente ou vinculado à área de informática e/ou eletroeletrônica;

II - *Usuário*: Pessoa devidamente cadastrada pela Coordenação de Laboratórios e, por isso, com direito a acesso e uso dos Laboratórios de Informática. Normalmente são usuários: os coordenadores de curso, os docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos da Instituição durante seu exercício profissional. Mediante autorização da Coordenação de Laboratórios, pessoas da comunidade também podem ser consideradas usuários, neste caso serão chamados de *Usuários Convidados*;

III – *Técnico de Laboratório*: Empregado da Instituição designado para exercer funções administrativas, técnicas e/ou operacionais nos Laboratórios de Informática estando, sempre, identificado por meio de sua *Carteira de Identidade Funcional* (crachá);

IV - *Monitor de Laboratório*: é um acadêmico da Instituição que, por meio da aprovação em exame de seleção específico, exerce atividade de apoio administrativo, técnico e/ou operacional nos Laboratórios de Informática. A atividade não se constitui vínculo empregatício, pois o regime de monitoria é considerado como *Estágio Supervisionado* por um docente (denominado de supervisor de estágio) e realizado na própria Instituição de Ensino. A Instituição, em cada início de período letivo, define o valor da *bolsa de estudos* como contrapartida às atividades realizadas sendo, sempre, um percentual relativo à parcela (mensal) da semestralidade fixada para o curso ao qual pertence o acadêmico;

V – *Coordenação de Laboratórios*: É o órgão responsável pelo gerenciamento dos Laboratórios de Informática da Instituição. Seu Coordenador deve ser um profissional da área de Informática e/ou Computação, sendo nomeado pela Diretoria. Estão sob sua coordenação todos os técnicos e monitores de laboratório e, sob sua responsabilidade, todos os Laboratórios de Informática. Com a anuência da Diretoria, a *Coordenação de Laboratórios* pode designar, em cada unidade de ensino, um técnico responsável por cada laboratório;

VI – *Carteira de Identidade de Usuário*. Neste contexto, carteira de identificação na Instituição. Para o acadêmico é sua *Carteira de Identidade Estudantil* ou equivalente, conforme definido pela Diretoria. Para o docente, sua *Carteira de Identidade Funcional* na Faculdade. Para as pessoas convidadas, uma *Carteira de Visitante*, fornecida pelo serviço de recepção a todos aqueles que estão em visita às instalações da Instituição.

CAPÍTULO II

DOS DEVERES

Art. 3º São deveres da Coordenação de Laboratórios:

- I – Fazer com que o presente regulamento seja inteiramente cumprido;
- II – Conservar todo o patrimônio associado aos laboratórios de informática (edificações, móveis, equipamentos e suprimentos);
- III – Autorizar, por escrito e em formulário próprio, o acesso aos usuários em casos de exceção;

IV – Conceber, juntamente com as Coordenações de Cursos e Coordenação

de Ensino, os horários para a realização de aulas práticas (*Horários de Laboratórios*), cursos de extensão ou quaisquer outras atividades que utilizem os citados laboratórios;

V – Autorizar, por escrito e em formulário específico a tal finalidade, a saída de qualquer patrimônio dos laboratórios, desde que visando os interesses da Faculdade.

VI – Autorizar, também por escrito, a entrada de quaisquer equipamentos de terceiros, especificando: a finalidade, o período de vigência da autorização, a(s) pessoa(s) responsável(is) pela entrada e retirada do equipamento. Deve, adicionalmente, delegar a responsabilidade de acompanhamento da operação a um *técnico de laboratório* e/ou *monitor de laboratório*;

VII – Aplicar as sanções previstas aos usuários no caso de desrespeito às regras definidas neste regulamento;

VIII – Informar à Direção, por meio de documento formal, as necessidades de expansão, atualização, manutenção ou quaisquer outras cujo objeto sejam os laboratórios sob sua responsabilidade;

IX – Estabelecer, semestralmente, os horários de funcionamento diários para os laboratórios de informática e divulgá-los aos usuários;

X – Elaborar o Guia do Usuário de Laboratórios de Informática onde deverão estar detalhados, além das normas explicitadas neste regulamento:

a) a estrutura operacional (onde são explicitados pormenores a respeito da oferta de equipamentos, política de cadastramento de usuários, política de reservas de uso e horários de funcionamento);

b) a estrutura de configuração de cada laboratório, tendo em vista as finalidades para as quais foi concebido e o público-alvo em questão;

c) os serviços adicionais que serão oferecidos aos usuários e suas regras para utilização.

Art. 4º São deveres do Técnico de Laboratório:

I – Colaborar com a Coordenação de Laboratórios para o cumprimento de todas as regras e determinações do presente regulamento;

II – Ser assíduo, pontual e responsável com as atividades que lhe forem incumbidas pela Coordenação de Laboratório;

III – Exigir a apresentação da Carteira de Identidade(**Estudantil** para os acadêmicos, **Funcional** para docentes e empregados, **Visitante** para pessoas visitantes e/ou convidados) para todos os usuários e, adicionalmente, registrar, conforme previsto neste regulamento, os horários de entrada e saída no laboratório;

IV – Garantir o funcionamento dos laboratórios para a realização das aulas práticas constantes dos horários de laboratórios;

V – Zelar pela integridade de todo o patrimônio instalado nos laboratórios;

VI – Identificar equipamentos com problemas de *software* e *hardware* e, dentro de suas habilidades e competências, efetivar resolução do problema ou reportá-lo à Coordenação de Laboratórios para devidas providências;

VII – Orientar os usuários de forma a dirimir dúvidas com respeito ao uso dos equipamentos;

VIII – Acompanhar e relatar aos órgãos competentes, conforme orientação da Coordenação de Laboratório, aspectos como: limpeza dos laboratórios, funcionamento da infra-estrutura (mobiliário, energia, iluminação e climatização), segurança (extintores de incêndio, portas de acesso, etc);

IX – Manter o controle do uso dos laboratórios: disciplina, não utilização de *programas* indevidos (que não estejam previamente autorizados pela *Coordenação de Laboratórios*), acesso a *sites*, na Internet, que não são permitidos (*sites* de conteúdo não científico ou cultural);

X – Manter em sigilo todas as informações que lhe forem confiadas (senhas de acesso para a realização de manutenção equipamentos, números de registro de licença de *programas* ou quaisquer informações de propriedade da Faculdade);

XI – Reportar-se, imediatamente, à Coordenação de Laboratórios em casos de exceção aos procedimentos estabelecidos;

Art. 5º São deveres do Monitor de Laboratório:

I – Auxiliar os técnicos de laboratório do desempenho de todas as suas atividades;

II – Respeitar as mesmas normas de conduta explicitadas no artigo anterior;

Art. 6º São deveres do Usuário do Laboratório:

I – Apresentar sua Carteira de Identidade do Usuário para acesso aos laboratórios e, estando nestes, sempre que solicitado por Técnico ou Monitor de Laboratório;

II – Trajar-se adequadamente ao ambiente acadêmico, ou seja:

a) Para os homens é proibido entrar no laboratório: sem camisa ou com camiseta sem manga, de chinelo, em trajes de banho;

b) Para as mulheres é proibido entrar no laboratório: de minissaia, em trajes de banho ou de chinelo;

III – Atender, compulsoriamente, às orientações e determinações da Coordenação dos Laboratórios, Técnicos e Monitores de Laboratório expressas por meio de avisos verbais ou escritos (cartazes, manuais de conduta, etc);

IV – Ser responsável pela correta utilização dos equipamentos que lhe forem concedidos;

V – Solicitar autorização para a utilização das impressoras;

VI – Custear todo o material de consumo que empregar nos laboratórios (papel, fita ou *toner* de impressora, cartuchos de tinta, disquetes ou qualquer outro consumível) conforme a tabela definida e divulgada, no Mural de Aviso presente em cada laboratório, a esse respeito;

VII – Guardar, com total sigilo, seu nome de usuário e senha de acesso aos computadores e quaisquer outros equipamentos presentes no laboratório. Qualquer atividade realizada com a sua identificação (ou seja: par contendo o nome de usuário/senha) estará sob sua responsabilidade.

CAPÍTULO III

DAS PROIBIÇÕES

Art. 7º Durante a sua permanência no laboratório, não é permitido ao usuário:

I – Entrar portando qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos;

II – Realizar a instalação de quaisquer programas de computador sem prévia autorização do técnico ou monitor de laboratório;

III – Participar de salas de bate-papo (*chat*) na Internet;

IV - Acessar a *sítes* cujo conteúdo contenha material de cunho sensual, sexual ou pornográfico ou, adicionalmente, que não esteja permitido no laboratório (por exemplo: sites de jogos em rede);

V – Ligar ou desligar: estabilizadores, *no-breaks*, servidores, impressoras, aparelhos de ar condicionado e projetores multimídia. Isto cabe a pessoas devidamente autorizadas: técnicos e monitores de laboratório;

VI – Copiar quaisquer programas de computador instalados nos equipamentos dos laboratórios. São exceções aqueles de domínio público (*freeware*), *shareware* e programas de demonstração (*demos* ou *trials*);

VII – Entrar com qualquer tipo de computador e/ou periférico (próprio ou de terceiro) ou, ainda, equipamento eletro-eletrônico que se enquadre no ramo da teleinformática (modems, hubs, placas-mãe, etc) sem devida autorização, por escrito, da Coordenação de Laboratório;

VII – Praticar cenas amorosas (por exemplo: sentar-se no colo de outro(a), abraços, beijos ou carícias);



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

CAPÍTULO IV

DAS PENALIDADES

Art. 8º Os docentes e técnicos de laboratório estão sujeitos às penalidades previstas em seu contrato de trabalho, com a observância da legislação trabalhista vigente.

Art. 9º Os discentes, ao infringirem as proibições definidas no Art. 7º, estão sujeitos a:

I – Advertência verbal;

II – Advertência por escrito, mas sem perda do direito de acesso e uso aos laboratórios de informática;

III – Advertência por escrito, acompanhada de suspensão de seu acesso (e conseqüente uso) aos laboratórios de informática da Instituição em horário que não seja o de realização de aulas práticas das disciplinas que esteja cursando. A suspensão poderá durar de 01 (um) a 30 (trinta) dias úteis;

Parágrafo único. Os casos disciplinares previstos no Regimento Geral poderão, concomitantemente, serem aplicados às penalidades acima definidas.

Art. 10. Cabe à Coordenação de Laboratório, com base na gravidade da infração cometida pelo discente e, adicionalmente, aos aspectos circunstanciais, determinar qual das punições previstas no Art. 9º será aplicada em situação específica.

Parágrafo único. A Coordenação de Laboratório poderá, a seu critério, convocar o discente a prestar esclarecimentos antes da emissão de seu parecer final.

Art. 11. Caso um Usuário Convidado cometa alguma das infrações será, automaticamente, descredenciado de sua condição de usuário e, havendo danos à Instituição ou a terceiros, responderá legalmente por eles.

Art. 12. Este regulamento entra em vigor na data da sua publicação.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O PPC do curso de Enfermagem da FAZAG está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de agosto de 2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

Não se aplica ao curso, por se tratar de curso bacharelado.

4.3. * Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena , nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Estudos Culturais ofertada no 2º semestre do curso de Enfermagem, conforme matriz curricular anexa ao projeto, no sistema eletrônico.

4.4. * Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos , conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina Ética, Bioética e Deontologia, ofertada no 5º semestre do curso de Enfermagem, conforme descritas na matriz curricular anexa ao projeto do curso e disponível nos formulários eletrônicos do e-MEC.

4.5. * Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista , conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A FAZAG, em atendimento a Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, desenvolve uma política para o atendimento aos alunos com deficiência, através do **NUSP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico** da Faculdade, que de forma

interdisciplinar desenvolverá ações referentes às questões que envolvam o aluno com necessidades especiais.

Além disso, as questões ligadas à proteção dos direitos a pessoa com transtorno do espectro autista será tratada, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo.

4.6. *Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

O quadro docente referente ao Curso é formado por 1 professores, dos quais 2 são doutores (11,76) e 5 são mestres (29.41%) e Especialistas (52,94%). Observa-se, desta maneira, que o percentual de docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu é de (41,17%) para o curso. O quadro de docentes possui a seguinte composição:

As comprovações são organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição e estarão à disposição da comissão verificadora para apreciação in loco.

4.7. *Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010) NSA para cursos sequenciais

O Núcleo Docente do Curso de Ciências Contábeis da FAZAG atende à normativa pertinente, sendo composto por cinco docentes com atuação no curso. É Composto pelos professores Synara Regina dos Santos Andrade (Especialista, Tempo Integral), Ana Celeste Cruz David(Doutora, Tempo Parcial), Adilton Mendes da Silva (Mestre, Tempo Integral), Agenildo dos S. Santos (Mestre, Tempo Integral), Elma Ribeiro Pereira (Especialista, Tempo Integral)e Marilane Andrade Pereira (Mestra, Tempo Integral)

4.8. *Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa Nº 12/2006) NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de curso bacharelado.

4.9. *Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Nº10, 28/07/2006; Portaria Nº 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP Nº3, 18/12/2002) NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de curso bacharelado.

4.10. *Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 1/2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1/2011 (Letras). Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada) NSA para tecnológicos e sequencias

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril 2009, o curso de Enfermagem da FAZAG atende ao mínimo exigido que são de 4.000h. A matriz curricular do curso possui um total de 4.000h, dividida em 10 semestres, atendendo assim o que determina a legislação, quanto a carga horária e tempo de integralização mínima. Essa matriz pode ser conferida pela comissão quando da avaliação in loco, por meio do Projeto Pedagógico do Curso inserido neste processo.

4.11. *Tempo de integralização Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada) N SA para tecnológicos e sequenciais

O curso de Enfermagem da fazag atende ao tempo de integralização previsto na resolução ces/cne nº 2, de 18 de junho de 2007, tendo tempo mínimo de integralização de 10semestres e máximo de 14 semestres.

4.12. *Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.

A FAZAG atende integralmente aos requisitos legais relativos às condições acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. A Faculdade possui piso tátil direcional e de alerta, possui elevadores, sinalização em braile, banheiro adaptado, rampas de acesso na entrada, vagas de estacionamento reservadas para pessoas com deficiência, compromisso de, se solicitado, disponibilizar os meios adequados para atendimento aos alunos portadores de deficiência visual ou auditiva, serviço de atendimento pedagógico, o **NUSP – Núcleo Sociopedagógico**, para atendimento a estudantes portadores de necessidades educacionais especiais.

4.13. * Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de LIBRAS na Matriz Curricular do Curso de Enfermagem, sendo ofertada no 7º semestre.

4.14. * Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. Nº 5.622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º) NSA para cursos presenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de um curso presencial.

4.15. *Informações acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

Em atendimento ao art. 32 da PN 40/2007 (republicada), a FAZAG mantém afixado em local visível junto à Secretaria de alunos, no site da Faculdade e no Ambiente Virtual do Aluno, as condições de oferta do curso, informando especificamente o seguinte:

I - ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

II - dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;

III - relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;

IV- matriz curricular do curso;

V - resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;

VI - valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

§ 2º A instituição manterá em página eletrônica própria, e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no § 1º, além dos seguintes elementos:

I - projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;

II - conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;

III - descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;

IV - descrição da infra-estrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infra-estrutura de informática e redes de informação.

§ 3º O edital de abertura do vestibular ou processo seletivo do curso, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, deverá conter pelo menos as seguintes informações:

I - denominação de cada curso abrangido pelo processo seletivo; (NR)

II - ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União, observado o regime da autonomia, quando for o caso;

III - número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso, observado o regime da autonomia, quando for o caso; (NR)

IV - número de alunos por turma;

V - local de funcionamento de cada curso;

VI - normas de acesso;

VII - prazo de validade do processo seletivo.

§ 4º A expedição do diploma e histórico escolar final considera-se incluída nos serviços educacionais prestados pela instituição, não ensejando a cobrança de qualquer valor, ressalvada a hipótese de apresentação decorativa, com a utilização de papel ou tratamento gráfico especiais, por opção do aluno.

4.16. * Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos - FAZAG adota Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012. Na FAZAG, a educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição.

Esses eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, desenvolvimento sustentável, políticas ambientais, educação ambiental e o papel de cada curso de graduação ofertado pela IES nesse processo. A integração dos cursos de graduação da FAZAG com as políticas de educação ambiental acontece por meio de conteúdos que são ministrados em disciplinas cuja temática são abordadas, e também é estimulado nos alunos que estão cursando estas disciplinas, a oportunidade de fazerem parte da equipe responsável pelos eventos e programas direcionados ao meio ambiente. Além disso, em relação ao Meio Ambiente, a FAZAG desenvolve projetos que visam sensibilizar as comunidades do entorno quanto à conservação do Meio Ambiente, através de palestras, trabalhos em grupo, oficinas e trabalhos de mutirão em escolas, associações.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

No curso de Enfermagem da FAZAG as Políticas de Educação Ambiental estão contempladas também na disciplina Educação Ambiental, no 3º semestre.

Nesse sentido, a FAZAG realiza ações de ensino e extensão, assumindo o compromisso ético com a premissa ambiental.

4.17. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de um curso bacharelado.